

UNIVERSIDADE DO VALE DO RIO DOS SINOS - UNISINOS
UNIDADE ACADÊMICA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO
DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DINIS FERREIRA CORTES

**O DUPLO VÍNCULO (MIDIÁTICO E RELIGIOSO) NOS CIRCUITOS-AMBIENTES
DO PASTOREIO MIDIATIZADO**

São Leopoldo

2017

DINIS FERREIRA CORTES

**O DUPLO VÍNCULO (MIDIÁTICO E RELIGIOSO) NOS CIRCUITOS-AMBIENTES
DO PASTOREIO MIDIATIZADO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

Orientador: Prof. Dr. Jairo Ferreira

São Leopoldo

2017

C828d Cortes, Dinis Ferreira

O duplo vínculo (midiático e religioso) nos circuitos-ambientes do pastoreio midiaticizado / por Dinis Ferreira Cortes. – 2017.

140 f. : il., 30 cm.

Dissertação (mestrado) — Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação, 2017.

Orientação: Prof. Dr. Jairo Ferreira.

1. Circulação midiática. 2. Mutualismo. 3. Narrativas induzidas. 4. Regulação tentativa. 5. Midiaticização. I. Título.

CDU 659.3:2

DINIS FERREIRA CORTES

**A CONSTRUÇÃO DE NARRATIVAS NOS PROCESSOS DE CIRCULAÇÃO DO
PASTOREIO MIDIATIZADO**

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do título de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS.

APROVADO EM 24 DE ABRIL DE 2017.

BANCA EXAMINADORA

PROF. DR. MAICON ELIAS KROTH – UNIFRA

(Participação por webconferência)



PROF. DR. ANTONIO FAUSTO NETO – UNISINOS



PROF. DR. PEDRO GILBERTO GOMES – UNISINOS



PROF. DR. JAIRÓ GETÚLIO FERREIRA – UNISINOS

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha esposa Cátia Bilo e aos meus pais Claudete Ferreira e Dinis dos Santos Cortes.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador Prof. Dr. Jairo Ferreira pelo esforço incansável em acompanhar a minha trajetória durante o mestrado.

A minha esposa Cátia Bilo que me deu todo o suporte e incentivo para que eu pudesse concluir os desafios. Aos meus pais que sempre acreditaram no meu futuro.

Aos professores do programa que sempre foram prestativos e atenciosos, em especial a Prof. Dra. Ana Paula da Rosa e ao Prof. Dr. José Luiz Braga. Aos membros da banca examinadora Prof. Dr. Antonio Fausto Neto e Prof. Dr. Pedro Gilberto Gomes que enriqueceram a defesa com sugestões. Ao Prof. Dr. Maicon Elias Kroth que me apresentou a linha de pesquisa me incentivando ao mestrado.

Aos demais colegas do qual compartilhei momentos de conhecimento e amizade.

*Mesmo quando você pagou o suficiente
Sendo encorajado ou atrapalhado
Fica a lembrança do bem e do mal
Rostos de sorte
Não perca o sono essa noite
Tenho certeza que tudo terminará bem
Você pode vencer ou perder
Mas ser você é tudo que você pode fazer
(Audioslave – Be Yourself)*

RESUMO: A pesquisa apresentada no presente texto projeta-se dentro do campo de estudos sobre a midiática da religião. Os objetivos desta investigação são: a) mapear os meios, circuitos, ambientes e dispositivos configurados pela instituição religiosa no processo de construção de seus públicos em processos midiáticos; b) identificar os processos sócio-antropológicos acionados nas interações entre instituição religiosa, lógicas midiáticas, atores e devotos; c) inferir sobre a semiose constituída nas interações entre instituições midiáticas, midiáticas e atores. Como delimitação do material a ser investigado na pesquisa utilizaremos o ambiente midiático construído pela Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE) e do seu mentor Padre Robson de Oliveira. Este ambiente compreende: os programas Pai Eterno e programa Novena dos Filhos do Pai Eterno transmitidos pela Rede Vida de Televisão; as redes sociais Facebook e Instagram; o site de streaming Youtube; o site oficial da AFIPE; cartas enviadas aos associados; e aplicativos mobile. O método de investigação se apresenta em três argumentos: primeiro, a construção do caso de pesquisa, inferido em processos abducativos; segundo, a dedução, compreendida como imersão nos empíricos a partir de proposições apresentadas; terceiro, a indução, consolidando inferências epistemológicas a partir das análises empíricas. As inferências epistemológicas são apresentadas em três dimensões: as bases antropológicas identificadas nas interações; a semiose acionada no circuito-ambiente analisado; e a midiática e circulação como perspectiva conclusiva para a compreensão do objeto construído. Destacamos, dos resultados, que os processos midiático-interacionais estabelecem uma relação entre os devotos e a Igreja que sugerem um mutualismo, onde dádivas descendentes de promessa de cura através da instituição (Igreja), funcionam articuladas com o reconhecimento midiático proveniente da participação ascendente dos devotos, no ambiente constituído pela AFIPE. Através de processos de usos e apropriações de discursos dos devotos em redes digitais, e-mails, cartas e entrevistas são observadas compreensões inferenciais da presente ordem: narrativas e semióticas discursivas; o meio midiático como configuração de narrativas induzidas; a midiática como dispositivo de poder; e o processo de trânsito interacional fundamentado na seleção e no controle regulatório tentativo.

Palavras-chave: circulação midiática; mutualismo; narrativas induzidas; regulação tentativa; midiática.

ABSTRACT : The research presented in this text is projected within the field of studies on the mediatization of religion. The objectives of this research are: a) to map the media, circuits, environments and devices configured from the religious institution in the process of building their audiences in mediatic processes; b) identify the socio-anthropological processes triggered in the interactions between religious institution, media logics, actors and devotees; c) to deduce about the semiosis constituted in the interactions between mediated, mediatized institutions and actors. As research delimitation, we will use the environment built from the Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE) and his mentor Father Robson de Oliveira. This environment includes: the Pai Eterno program and Novena dos Filhos do Pai Eterno program transmitted from Rede Vida de Televisão; social networks Facebook and Instagram; the YouTube streaming site; the official website of AFIPE; letters sent to members; and mobile applications. The research method is presented in three arguments: first, the construction of the research case, inferred in abductive processes; Second, the deduction, understood as immersion in the empirical ones from propositions presented; Third, the induction, consolidating epistemological inferences from the empirical analyzes. The epistemological inferences are presented in three dimensions: the anthropological bases identified in the interactions; The semiosis driven in the analyzed circuit-environment; And mediatization and circulation as a conclusive perspective for understanding the constructed object. We highlight from the results that the media-interaction processes establish a relationship between the devotees and the Church that suggest a mutualism, where descended from the promise of healing through the institution (Church), function in articulation with the media recognition from the upward participation of the Devotees, in the environment constituted from AFIPE. Through processes of use and appropriation of the speeches of devotees in digital networks, e-mails, letters and interviews, inferential understandings of the present order are observed: narratives and discursive semiotics; the media as a configuration of induced narratives; mediatization as a power device; and the process of interactional transit based on selection and tentative regulatory control.

Key-words: Induced narrativities; media circulation; mediatization; mutualism; tentative regulation.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Configuração hexagonal	27
Figura 2 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno.....	34
Figura 3 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do programa Novena	35
Figura 4 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do programa Novena	44
Figura 5 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir da TV.....	45
Figura 6 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir de E-mail ou Carta.....	45
Figura 7 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir do Site e Aplicativo.....	46
Figura 8 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir da Carta do Padre.....	47
Figura 9 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno.....	52
Figura 10 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir da TV.....	52
Figura 11 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir do Facebook.....	53
Figura 12 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir do Instagram.....	54
Figura 13 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir do E-mail ou Carta.	55
Figura 14 - Representação esquemática da midiatização proposta por Eliseo Verón.....	118
Figura 15 - Configuração em hexagonal	120
Figura 16 - Diagrama da relação dispositivo-dádiva.....	129

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Meios acionados para a construção de conteúdo no Programa Novena
.....Erro! Indicador não definido.

Tabela 2 – Tipos de utilização do devoto no Programa NovenaErro! Indicador não definido.

Tabela 3 – Meios de origem e circuitos de distribuição no Programa NovenaErro! Indicador não

Tabela 4 - Meios acionados para a construção de conteúdo no Programa Pai Eterno
.....Erro! Indicador não definido.

Tabela 5 - Tipos de utilização do devoto no Programa Pai EternoErro! Indicador não definido.

Tabela 6 - Meios de origem e circuitos de distribuição no Programa Pai EternoErro! Indicador não

IMAGENS

Imagem 1 - Padre Robson ergue a mão em direção ao telespectador pedindo interseção de Deus nos pedidos dos devotos (Programa Pai Eterno – Edição do dia 17.11.2015).....	29
Imagem 2 - Padre Robson ergue as mãos pedindo interseção de Deus para a realização dos pedidos dos devotos (Programa Pai Eterno – Edição do dia 17.11.2015).....	30
Imagem 3 - Devota publica testemunho de cura no site da AFIPE.....	31
Imagem 4 - Programa Pai Eterno na Rede Vida de Televisão exibe publicação de devoto coletada do Facebook	32
Imagem 5 - Devoto publica testemunho de cura na página do Padre Robson na rede social Facebook.....	33
Imagem 6 - Imagens capturadas das páginas de redes sociais gerenciadas pela AFIPE.....	59
Imagem 7 – Padre interage com devota na rede social Facebook	60
Imagem 8 - Imagem capturada da página no Facebook do Divino Pai Eterno-Padre Robson – 21/02/2016	61
Imagem 9 – Imagem da festa do Divino em Guaratuba-PR.....	62
Imagem 10 – Imagem de perfil de devota na rede social Facebook.....	63
Imagem 11 – Imagem de perfil de devota na rede social Facebook.....	64
Imagem 12 – Imagem de perfil de devota na rede social Facebook.....	65
Imagem 13 - Imagens capturadas do aplicativo “Pai Eterno” versão para Android – 02/08/2015.....	66
Imagem 14 - Testemunho capturado no Site paieterno.com.br no dia 20/05/2016.....	70
Imagem 15 - Testemunho capturado no Site paieterno.com.br no dia 28/12/2015.....	72
Imagem 16 - Testemunhos capturados no Site paieterno.com.br no dia 28/12/2015.....	73
Imagem 17 - Testemunhos publicados em carta mensal do padre aos devotos associados a AFIPE.....	73
Imagem 18 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 23/06/2015.....	74
Imagem 19 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 11/02/2016.....	77

Imagem 20 - Imagens capturadas do Programa Pai Eterno do dia 28/01/2016.....	77
Imagem 21 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 11/02/2016.....	78
Imagem 22 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 31/07/2015.....	78
Imagem 23 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 24/07/2015.....	79
Imagem 24 - Imagem da campanha capturada no Instagram do Padre Robson de Oliveira no dia 06/12/2015.....	80
Imagem 25 - Imagens capturadas do perfil no Facebook do Padre Robson de Oliveira – Data: 06/07/2015.....	81
Imagem 26 - Imagens capturadas do Programa Pai Eterno do dia 26/01/2016.....	82
Imagem 27 - Imagens capturadas do perfil no Facebook do Padre Robson de Oliveira no dia 10/08/2015.....	82

Sumário

1 INTRODUÇÃO	14
1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA	16
1.2 DEVOÇÃO AO DIVINO PAI ETERNO.....	18
1.2.1 Padre Robson de Oliveira	18
1.3 INBRAC E A REDE VIDA DE TELEVISÃO.....	19
2 ARGUMENTO ABDUTIVO: O CASO	23
2.1 O CAMPO DE OBSERVAÇÃO	24
2.2 MATERIAIS ANALISADOS NA CONSTRUÇÃO DO CASO	24
2.3 PROPOSIÇÕES E PERGUNTAS.....	27
2.3.1 Analogias criativas e analógicas	27
2.3.2 A dádiva religiosa: a cura	28
2.3.3 O reconhecimento e a dádiva da participação	29
2.3.4 O reconhecimento midiático	31
2.3.5 Inferências circulares	33
2.4 APORTES METODOLÓGICOS.....	36
3 ARGUMENTO DEDUTIVO I – O USO DOS MEIOS	38
3.1 NOVENA DOS FILHOS DO PAI ETERNO	38
3.2 PROGRAMA PAI ETERNO	47
4 DEDUTIVO II - USOS/APROPRIAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO I: MUTUALISMO E AGENCIAMENTOS DESCENDENTES	56
4.1 A AFIPE E SEUS AGENCIAMENTOS.....	57
4.2 PADRE ROBSON: A REPRESENTAÇÃO DO RELIGIOSO INSTITUÍDA NA FIGURA DE LÍDER RELIGIOSO.....	58
4.3 RETRO-ALIMENTAÇÃO NOS PROCESSOS SÓCIO-MIDIÁTICOS.....	62
4.4 PROGRAMA NOVENA DOS FILHOS DO PAI ETERNO	65
5 DEDUTIVO III – MOVIMENTO ASCENDENTE OU O USO DAS NARRATIVAS INDUZIDAS	69
5.1 PROGRAMA PAI ETERNO: OS USOS E APROPRIAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DO DEVOTO.....	74
5.2 A CAPTURA DA REDE.....	76

5.3 DIRECIONAMENTOS.....	79
5.4 USO DO DEVOTO NO MEIO TV.....	83
6 ARGUMENTO INDUTIVO - REFLEXÃO SOBRE O EMPÍRICO.....	87
6.1 DISRUPÇÃO DE SENTIDOS	88
6.2 A SEMIÓTICA E A CULTURA NO RITUAL MEDIATIZADO	89
6.3 NARRATIVIDADES E SEMIÓTICAS DISCURSIVAS.....	92
6.4 O MEIO COMO CONFIGURAÇÃO DA NARRATIVA	95
7 O PROCESSO DE MUTUALISMO – PARA ALÉM DO ATIVISMO.....	98
7.1 O DEVOTO E O ATIVISMO DE FÃS.....	99
7.2 PARA ALÉM DO ATIVISMO	102
7.3 MUTUALISMO E COMPETIÇÃO NOS DISCURSOS INTERACIONAIS	104
7.4 DEFASAGEM	109
8 A MEDIATIZAÇÃO PENSADA EM CONEXÃO COM O CASO INVESTIGADO.....	111
8.1 DISPOSITIVO DE PODER	112
8.2 PROCESSOS DE TRÂNSITO INTERACIONAL: SELEÇÃO E CONTROLE TENTATIVO	114
8.3 MEDIATIZAÇÃO: DAS INSTITUIÇÕES À SOCIEDADE.....	116
9 CONCLUSÕES.....	120
9.1 O LUGAR DOS MEIOS 'CANÔNICOS' E EM REDES NESSES CIRCUITOS ..	123
9.2 A CIRCULAÇÃO DESCENDENTE E ASCENDENTE	126
9.3 ENCAMINHAMENTOS	130
10REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	135
10.1 SITES, REDES SOCIAIS E VÍDEOS:	140

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa foi desenvolvida na linha de pesquisa Mídiação e Processos Sociais do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. A investigação é realizada com base e fundamentos que cercam o conhecimento de estudos sobre a mídiação da sociedade, as suas ambiências e os processos interacionais que os cercam.

A circulação midiática traz rastros de uma nova concepção estrutural para o funcionamento comunicacional das esferas sociais. A popularização de meios e ferramentas provenientes da internet, como a rede social Facebook e o site de streaming Youtube, transformam as formas de relações e interações entre as instituições e os públicos. O processo circulatório nessa ambiência que presenciamos traz novas dinamicidades para o que é usado como representativo a órgãos e instituições públicas e privadas, “privatiza-se o público e socializa-se o privado” (GOMES e FAXINA 2016, p. 22).

As instituições religiosas aparecem entre as organizações que começaram mais cedo o processo de mídiação institucional no Brasil, sendo que algumas há décadas já fazem parte da programação televisiva e do rádio. Na última década, a Igreja passou de horários comprados em canais de televisão e rádio para uma imensa participação em diferentes meios e ferramentas gerenciadas por elas e as suas equipes de comunicação.

O principal meio de comunicação utilizado pelas Igreja continua sendo a televisão, mas de outra maneira, dentro de canais específicos de determinada religião, como é o caso da Rede Vida de Televisão que abrange conteúdos voltados para o público católico e a IURD TV que atende seguidores da Igreja Universal do Reino de Deus.

Os novos meios provenientes da Internet trouxeram uma nova configuração para o processo de mídiação, possibilitando maior independência e controle midiático na divulgação institucional religiosa. Num ambiente aberto a interações, estas formas de contato com os devotos, geram novas concepções de entendimento da relação da Igreja com os devotos uma vez que são mediadas por processos midiáticos.

Há nesta esfera vínculos que são firmados entre as partes envolvidas nos processos midiáticos, um mutualismo onde as trocas são estabelecidas por ajudas mútuas permeáveis configuradas na semiose. Diante deste cenário, os objetivos da pesquisa são: a) mapear os meios, circuitos, ambientes e dispositivos configurados pela instituição religiosa no processo de construção de seus públicos em processos midiáticos; b) identificar os processos sócio-antropológicos acionados nas interações entre instituição religiosa, lógicas midiáticas, atores e devotos; c) inferir sobre a semiose constituída nas interações entre instituições midiáticas, midiaticizadas e atores.

Como observação da pesquisa adotaremos a Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE). Com sede em Trindade, Goiás, a AFIPE é uma associação liderada pelo Padre Robson Oliveira, que administra o Santuário do Divino Pai Eterno localizado junto a sua sede. A organização religiosa está presente na programação da Rede Vida de Televisão com missas diárias, programas como o Terço do Divino Pai Eterno, Novena dos Filhos do Pai Eterno além do Programa Pai Eterno que mostra as atividades da instituição e do Padre.

Delimitando o ambiente escolhemos estudar os programas televisivos Pai Eterno e Novena dos Filhos do Pai Eterno. Ambas as atrações televisivas utilizam de redes sociais, aplicativos mobile, site, e-mail e carta para contato com os devotos. Considerando esse complexo ambiente com meios de diferentes ordens de funcionamentos que buscaremos identificar e estabelecer parâmetros para o presente estudo.

Separamos a estruturação da dissertação em três momentos centrais, a argumentação abduativa, a dedutiva e a indutiva. O argumento abduativo é o espaço onde consolidaremos perspectivas do caso, buscando estabelecer o campo observacional, as inferências circulares, as proposições e metodologias a serem utilizadas. Na sequência no argumento dedutivo I, abordaremos sobre o uso dos meios, procurando identificar e compreender o funcionamento do ambiente midiático estudado.

No capítulo seguinte abordaremos sobre o agenciamento nos usos e apropriações de participações. Compreendendo uma terceira parte do argumento dedutivo complementaremos discutindo sobre os usos de narrativas induzidas. Já, na primeira parte do argumento indutivo trabalharemos com

perspectivas sobre a semiose, a disrupção de sentidos, a semiótica da cultura, as narratividades e as semióticas discursivas. Na etapa tensionaremos conceitos sobre os processos de mutualismos e as ajudas mútuas, que é complementada com uma visão sobre a midiatização pensada a partir do caso e interligada a conceitos de dispositivo de poder, processos de seleção e o controle regulatório das mídias.

1.1 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A midiatização da religião é uma temática em ascensão dentro das pesquisas em comunicação no Brasil e no mundo. Na última década, o número de investigações sobre mídia e religião cresceu muito e se destaca pela variedade de tipos e vertentes de estudos.

Entre os núcleos de pesquisas, encontramos movimentos voltados a fundamentos teológicos, antropológicos e filosóficos. Encontramos também estudos direcionados a proposições da economia do capital e dos processos comunicacionais e sociais envolvidos.

O crescente número de investigações é resultado do constante aumento da inserção de seguimentos religiosos nos meios de comunicação. A Igreja Católica foi precursora neste movimento que começou no princípio da imprensa impressa e no rádio estadunidense nos anos 1930. Mesmo sendo a religião cristã a que deu início a divulgação de religião através dos meios de comunicação, o movimento de midiatização da religião que demarcou grandes mudanças, teve início nos anos 1950, através das igrejas neopentecostais com a difusão do televangelismo.

O Brasil abriga hoje importantes canais de televisão com inspiração de movimentos de entidades católicas é o caso da Rede Vida de Televisão, TV Aparecida e TV Canção Nova.

Apesar do Brasil ser um país predominantemente católico, o número de seguidores das igrejas neopentecostais cresceu muito ao longo da última década. Credita-se esses movimentos aos usos de meios de comunicação, tiveram uma adaptação mais rápida da televisão e dos meios em redes digitais.

Movidos por este grande impulso comunicacional que a religião teve no país, foram realizados importantes estudos sobre o protagonismo das igrejas nos meios de comunicação. Na linha de pesquisa “Midiatização e processos sociais” do programa de pós-graduação em Ciências da Comunicação, tivemos ao longo dos últimos tempos, importantes trabalhos que contribuem para o entendimento de como são realizadas os usos e as apropriações do campo midiático pelo religioso, na perspectiva da midiatização.

Destaco aqui, sem diminuir a importância de outros trabalhos realizados pela linha, pesquisas voltadas ao entendimento da apropriação dos meios digitais pela Igreja Católica para os seus rituais, como é o caso do estudo desenvolvido por Moisés Sbardelotto¹ e que deu origem ao livro “O verbo se fez bit”. Outra investigação importante para o entendimento do cenário foi realizada por Thamiris Magalhães de Souza², que aborda em seu texto dissertativo de mestrado, o uso da rede digital na relação entre o Fiel e a Igreja durante o Círio de Nazaré. O professor Padre Pedro Gilberto Gomes também tem contribuído para o crescimento das pesquisas, uma das suas obras de destaque é o livro “Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização”³.

A Igreja Católica vive no momento um dos maiores ápices de imersão em mídias no Brasil. Um dos grandes responsáveis por este avanço é o líder da Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE), Padre Robson de Oliveira. Presente na programação da Rede Vida de Televisão, o líder religioso conduz uma intensa imersão da religiosidade através da TV, redes digitais e aplicativos mobile. Envoltos destes circuitos-ambientes complexos, a Igreja Católica passa a ter um representante que consegue atingir quase quatro milhões de usuários⁴ diariamente através das redes digitais. A presente pesquisa busca observar este complexo caso.

1 Referência: SBARDELOTTO, Moisés. E o Verbo Se Fez Bit - a Comunicação e a Experiência Religiosa na Internet. Aparecida, SP: Editora Santuário, 2012.

2 Referência: SOUSA, Thamiris M. Devoção em caracteres: Igreja Católica no mundo digital: as tensões entre discurso e prática da Igreja na era da internet e as redes de relacionamento do Círio de Nazaré, em Belém do Pará, como fenômeno de midiatização. São Leopoldo, RS: Dissertação de Mestrado, UNISINOS, 2013.

3 Referência: GOMES, Pedro Gilberto. Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização. São Paulo: Paulinas, 2010.

4 Fonte: <https://www.facebook.com/PadreRobsonOliveira/> Acessado em 19/02/2017.

1.2 DEVOÇÃO AO DIVINO PAI ETERNO

A história do ícone de devoção do Divino Pai Eterno originou-se na região de Barro Preto em 1840, onde hoje situa-se a cidade de Trindade no estado de Goiás. O ícone símbolo do Divino Pai Eterno teve como inspiração um medalhão com a representação do coração de Maria juntamente com a Santíssima Trindade (Pai, Filho e o Espírito Santo) que foi encontrado por um casal. Com base nesse medalhão, uma imagem foi esculpida em madeira pelo artista plástico Veiga Valle. Atualmente, essa imagem encontra-se no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno.

Em 1843 a primeira capela foi levantada na região. Mais tarde esta capela se tornou a Igreja Matriz de Trindade. Já o Santuário Basílica, teve sua pedra fundamental lançada por Dom Emanuel Gomes de Oliveira em 1943, ano do centenário da Romaria. Porém, somente em 1994 a construção do Santuário foi realmente concluída.

A Associação Filhos do Pai Eterno (AFIPE) foi fundada no ano de 2004 pelo reitor do Santuário, Padre Robson de Oliveira. O papel da associação, segundo diretrizes do site oficial do Divino Pai Eterno, é o de arrecadar doações para a evangelização através dos meios de comunicação e para a construção de um novo Santuário. Em 2012, iniciou-se a construção desse novo Santuário, utilizando as doações que os devotos fazem para AFIPE. Desde sua criação, a AFIPE conseguiu angariar o suficiente para a montagem de uma estrutura televisiva que realiza transmissões diariamente ao vivo da Basílica e conta com uma ampla equipe de assessoria de comunicação, abrangendo profissionais do jornalismo, publicidade e design.

1.2.1 Padre Robson de Oliveira

Nascido em 1974 em Trindade (Goiás), Robson de Oliveira Pereira entrou para o seminário católico aos 14 anos. Aos 24 anos chegou ao posto de sacerdote, trabalhando por dois anos na Pastoral de Vocações. Padre Robson morou durante um tempo na Irlanda e posteriormente concluiu mestrado em Teologia Moral na Universidade do Vaticano em Roma. Entre as temáticas abordadas em seus artigos constam trabalhos sobre a vida ética e cristã.

Em 2003 tornou-se reitor do Santuário do Divino Pai Eterno, mantendo-se nessa função até os dias atuais. Em 2004, fundou a AFIPE e atualmente é membro da Congregação do Santíssimo Redentor, onde exerce o cargo de Superior Provincial dos Redentoristas de Goiás, bem como é presidente da instituição filantrópica Vila São Cottolengo¹.

Na administração da AFIPE Padre Robson firmou uma parceria com a Rede Vida de Televisão e algumas rádios locais, passando assim a difundir as missas, terços e novenas pelos meios de comunicação. Em 2010 lançou um CD com áudios de orações intitulado “Nos Braços do Pai”. Apresenta e participa da maior parte dos programas televisivos, do rádio e da Internet mantidos pela AFIPE. Entre as atrações televisivas apresentadas na Rede Vida por Padre Robson estão a Missa do Divino Pai Eterno, a Novena dos Filhos do Pai Eterno, a Novena do Perpétuo Socorro e o Terço do Divino Pai Eterno. Robson também participa na programação da emissora no programa Pai Eterno, atração que mostra as atividades da AFIPE e a rotina diária do Padre.

1.3 INBRAC E A REDE VIDA DE TELEVISÃO

As origens da Rede Vida de Televisão foram marcadas pela determinação de criação da emissora pelo empresário João Monteiro de Barros Filho em diálogo com entidades da Igreja Católica. Em outubro de 1989, Monteiro, dono do Grupo Monteiro de Barros composto por cinco emissoras de rádio e um jornal impresso, buscou junto ao governo federal outorga para colocar no ar um canal de televisão o qual nomeou na época de TV Independente. Em 1990 o empresário conquistou o direito de outorga para a implantação da emissora de televisão, no ano seguinte procurou o arcebispo Dom Antonio Maria Mucciolo para colocar o sinal televisivo conquistado a serviço da Igreja Católica⁵.

A intenção era de criar um canal televisivo com orientação católica, o projeto começava a sair do papel “o Grupo Monteiro de Barros entraria com

⁵ As informações deste capítulo foram coletadas em: LIMA (2010) e PESSINATTI (1998).

sua experiência na gestão de empresas midiáticas e Dom Mucciolo com os contatos com a hierarquia e organismos católicos” (LIMA, 2010, p. 106).

Com a articulação de Dom Mucciolo, no final de 1991, Monteiro teve a sua primeira reunião com membros da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). O encontro serviu para Monteiro apresentar o convite para a entidade hierárquica fazer parte do projeto televisivo. No ano seguinte durante a Assembleia dos Bispos, Dom Mucciolo consultou o então presidente da CNBB, Dom Luciano Mendes de Almeida, mais tarde após outras reuniões contando com a presença de Monteiro, o convite foi aceito com uma ressalva. A CNBB apoiaria o projeto, os membros dos Bispos do Brasil poderiam participar, entretanto a emissora não pertenceria a entidade.

Sendo assim, ficou acordada a criação de um órgão mantenedor ao qual fundaram em 17 de dezembro de 1992 em São Paulo com o nome de Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã, o INBRAC. O instituto teve no seu lançamento como presidente o Arcebispo de Butucatu, Dom Mucciolo e como vice-presidente o empresário João Monteiro de Barros Filho. A família Monteiro doou um terreno para a construção da TV Católica que já oficializara um nome: Rede Vida de Televisão.

Em reunião coordenada por Dom Celso Queiroz com participações de representantes da INBRAC e da comissão Episcopal de Pastoral da CNBB, Dom Luciano teve a iniciativa de reunir esforços entre a Rede Vida de Televisão e a Associação Senhor Jesus do grupo de Renovação Carismática de Valinhos, São Paulo.

Em Comunicado Mensal a CNBB define o que seria a INBRAC como um órgão sem fins lucrativos que está nas mãos dos leigos com o propósito de:

Difundir a mensagem cristã, buscando, principalmente, o respeito aos valores éticos e sociais da pessoa e da família; é também um organismo autônomo em relação aos demais organismos eclesiais de comunicação. (Comunicado Mensal da CNBB n. 467, p. 2047 apud PESSINATTI, 1998, p. 138).

Baseado em um texto dos mandamentos do rádio e televisão elaborados por Monsenhor Arnaldo Beltrami, Monteiro lança as políticas da nova rede de televisão:

- amar a família acima do rádio e da televisão;
- não usar em vão o rádio, a televisão e a família;
- guardar a família do rádio e da televisão;
- honrar a família com o rádio e a televisão;
- não matar a família pelo rádio e televisão;
- não pecar contra a família com rádio e televisão;
- não roubar a capacidade de pensar pelo rádio, TV e família;
- não levantar falso testemunho contra o rádio, TV e família;
- não desejar o autoritarismo do rádio, TV e família;
- não cobiçar o consumismo do rádio, TV e a família (BARROS FILHOS, 1993 apud PESSINATTI, 1998, P. 139).

No estatuto constavam a Televisão Independente da cidade paulista de São José do Rio Preto que articulava como a estação geradora principal da rede e a também paulista Televisão Morada do Sol de Araraquara como estação geradora.

Em fevereiro de 1994, o então presidente da CNBB Dom Luciano participou de uma reunião com o presidente da República Itamar Franco no qual foi apresentada a INBRAC. Na ocasião foi solicitada a “concessão de centros para repetição de imagens televisivas e a eventual participação das empresas estatais, através de comerciais” (PESSINATTI, 1998, p. 141). O presidente da República encaminhou ao Ministro das Comunicações, Djalma Moraes, os processos técnicos necessários.

Monteiro acertou com a EMBRATEL a utilização de um satélite com o propósito de transmitir o sinal para diversas repetidoras. Após promoções da ENBRAC para levantar recursos para a construção com patrocinadores para a Rede Vida de Televisão, o prédio é inaugurado em 7 de setembro de 1994 em São José do Rio Preto, São Paulo.

No dia 1º de maio de 1995 entra no ar a Rede Vida de Televisão com a transmissão de mensagens do Papa João Paulo II e de Dom Mucciolo. No início a programação era constituída da Santa Missa que era transmitida diariamente, além da exibição do Santo Terço e do programa Vida na Paróquia.

Com cento e quarenta e oito repetidoras autorizadas, em menos de um ano no ar a rede já alcançava mais de quatrocentas cidades via sinal UHF e VHF (Comunicado Mensal da CNBB, n. 492, p. 1256 apud PESSINI, p. 144).

2 ARGUMENTO ABDUTIVO: O CASO

Nossa construção do caso é uma travessia que será estruturada a partir dos fundamentos constitutivos de textos de PEIRCE (1878). Ao descrever a perspectiva de Peirce notamos que para a consolidação de um caso é necessário um movimento que detém não apenas formulações argumentativas dedutivas e indutivas, mas também a formulação de um ícone - que para ser elaborado requer uma movimentação argumentativa de abdução.

É no argumento abductivo que situa-se o papel de criação do autor da pesquisa emergido pelos cruzamentos feitos de suas proposições com observáveis, analogias e homologias estruturantes. Nessa ênfase da tentativa há uma constante interdependência entre a base de relações referenciais e micro-aspectos do caso em construção através dos indícios observados. Por fim, as relações não se desenrolam apenas no ambiente do objeto de estudo, mas buscam sintonia na esfera das relações pragmáticas do conhecimento teórico acionado (FERREIRA, 2012, p. 170).

Nesse sentido, Ferreira (2012, p. 170) afirma que o argumento abductivo “está ancorado em regras de analogias e homologias produzidas a partir de objetos diversos”. Ferreira (2012, p. 170) acrescenta que “essas regras se diferenciam desde níveis mais classificatórios de materiais empíricos até os meta-empíricos, convergimos com a necessidade de um trabalho de método-metodológico de reflexão sobre essas relações”.

Com base nos fundamentos apresentados organizaremos a estruturação do caso a partir de quatro fatores determinantes a serem considerados como elementos de constituições:

- aporte metodológico;
- inferências criativas e existenciais;
- analogias circulares;
- questões e proposições.

2.1 O CAMPO DE OBSERVAÇÃO

A presente investigação parte de dois campos de observação interligados: o Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno e o Programa Pai Eterno, ambos da **Rede Viva de Televisão**. Os programas televisivos da AFIPE vão ao ar, em sequência de horários, de segunda a sexta-feira às 7h45 e às 10h. Os programas são mantidos pela AFIPE (Associação Filhos do Pai Eterno).

A primeira transmissão do Programa Pai Eterno entrou no ar no dia 1º de janeiro de 2013. Em entrevista realizada na edição de lançamento do programa, o líder religioso da devoção ao Divino Pai Eterno, Padre Robson de Oliveira, coloca o espaço na Rede Vida como “uma maneira de prestar contas” sobre o que está sendo feito com as contribuições gerenciadas pela AFIPE. A Associação, que começou a transmitir missas realizadas no Santuário Basílica do Divino Pai Eterno em 2004, foi objeto de uma profunda transformação em 2009, quando além da transmissão das missas diárias passou a contar diariamente com edições do programa Novena dos Filhos do Pai Eterno.

2.2 MATERIAIS ANALISADOS NA CONSTRUÇÃO DO CASO

O material empírico desta dissertação refere-se aos dois programas: o Programa Pai Eterno e o Novenas dos Filhos do Pai Eterno.

O Programa Pai Eterno é apresentado pela jornalista e cantora gospel Talitta Di Martino. Traz matérias sobre os eventos promovidos pela AFIPE e informações acerca construção da obra do novo Santuário Basílica. O espaço televisivo conta também com ensinamentos e curiosidades quanto à devoção ao Divino Pai Eterno, participação e testemunhos de devotos presentes em missas e em interações nas redes sociais, além de mostrar o dia a dia do Padre Robson.

Já o Programa Novenas dos Filhos do Pai Eterno é apresentado desde 2009 pelo próprio Padre Robson. O programa visa retratar, em períodos de nove em nove dias, o ritual das novenas proferidas ao Divino Pai Eterno. A atração exhibe a representação de orações e mensagens de reflexão do Padre

acerca das passagens ritualísticas religiosas e do evangelho. O apresentador busca em testemunhos de devotos, mostrar as graças já alcançadas em torno da devoção e da ajuda do Divino Pai Eterno, além da importância da Novena na vida dos devotos.

A coleta de dados do material empírico foi feita de junho de 2015 a fevereiro de 2016. Para o processo de seleção foram utilizados os materiais audiovisuais veiculados na Rede Vida e reproduzidos no site de streaming Youtube. O ponto de partida da pesquisa são os meios de comunicação acionados na relação interacional entre a instituição e o público devoto.

Nosso campo de observação considera o conjunto de fluxo de mensagens de participação dos devotos, incluindo os processos midiáticos na perspectiva dos circuitos e ambientes constituídos com a mediação do Programa Pai Eterno e do Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno. O ponto de vista da observação, parte do olhar sobre as topologias definidas pelas relações dos meios e dispositivos midiáticos instalados na circulação de narrativas. Questionamos sobre como estas são engendradas como ação estratégica midiática pelos dois programas e pelas mídias geridas pela AFIPE. Definido este escopo podemos listar os seguintes meios que serão o foco de análise:

Rede Vida de Televisão – o Programa Pai Eterno, Novena dos Filhos do Pai Eterno, Novena do Perpétuo Socorro, Santo Terço dos Filhos do Pai Eterno e Missa do Divino Pai Eterno, totalizando quatro horas de programação diária (incluindo apresentações e reprises).

Site Oficial – A página⁶ traz matérias textuais produzidas pela equipe de comunicação e vídeos dos programas televisivos. Além disso, possui áreas onde o devoto pode acender uma vela virtual com intensões e publicar um testemunho de cura alcançada. Também é possível assistir o programa Novena dos Filhos do Pai Eterno em formato de vídeo dentro do site, compartilhado conjuntamente ao Youtube.

Redes sociais – está presente no Facebook⁷ (onde possui quase quatro milhões de seguidores), no microblog Twitter⁸ e na rede de fotos Instagram⁹. A

6 <http://www.paieterno.com.br/>

7 <https://www.facebook.com/PadreRobsonOliveira>

conta de todas as redes é um perfil pessoal do Padre Robson de Oliveira, que serve como referência na divulgação e é difundido como “perfil oficial” da própria instituição em veiculações na TV e em meios digitais.

Youtube – Com quase dois mil vídeos publicados o canal¹⁰ traz desde a programação exibida na Rede Vida transmissões 24 horas de eventos como a Romaria, até curtas-metragens, desenhos animados e vídeos promocionais estimulando a evangelização nas redes sociais. Todo o conteúdo é produzido pela própria associação. As publicações em vídeos são redistribuídas em outros meios como o Facebook, aplicativo mobile e site oficial da instituição.

Aplicativos Mobile – O aplicativo “Pai Eterno” está disponível gratuitamente para aparelhos mobile que rodam o sistema operacional IOS da Apple e Android do Google. Com ele é possível acompanhar a transmissão de missas e novenas; acender velas virtuais com pedidos de intenções e dar o seu testemunho. As intenções ou testemunhos veiculados de forma pública no site também aparecem no aplicativo e vice-versa.

Carta do Padre – Mensalmente o Padre Robson de Oliveira envia uma carta para os associados da AFIPE. Aqueles devotos que doam quantias mensais recebem uma mensagem de apoio do Padre em formato de texto com o nome do contribuinte impresso. Na carta são colocados junto à mensagem do Padre testemunhos de devotos que alcançaram milagres através da fé no Divino Pai Eterno.

E-mail ou Carta – A equipe da AFIPE seleciona materiais enviados por e-mail ou carta, tais como mensagens, testemunhos, vídeos e fotos para utilizar nos programas televisivos.

8 <https://twitter.com/padrerobson>

9 <https://instagram.com/padrerobsonoliveira/>

10 <https://www.youtube.com/user/paieterno>

2.3 PROPOSIÇÕES E PERGUNTAS

2.3.1 Analogias criativas e analógicas

A primeira grande inferência realizada a partir de observações e indícios, refere-se a articulação do processo midiático com o processo sócio-simbólico-midiático. Ou seja, trata-se de uma proposição relativa ao lugar simbólico que o midiático ocupa na análise do corte, recorte e costura dos meios em investigação, nas interações entre instituição (no caso, religiosa) e seus públicos (no caso, devotos).

Essa Inferência nos leva a um configuração hexagonal¹¹

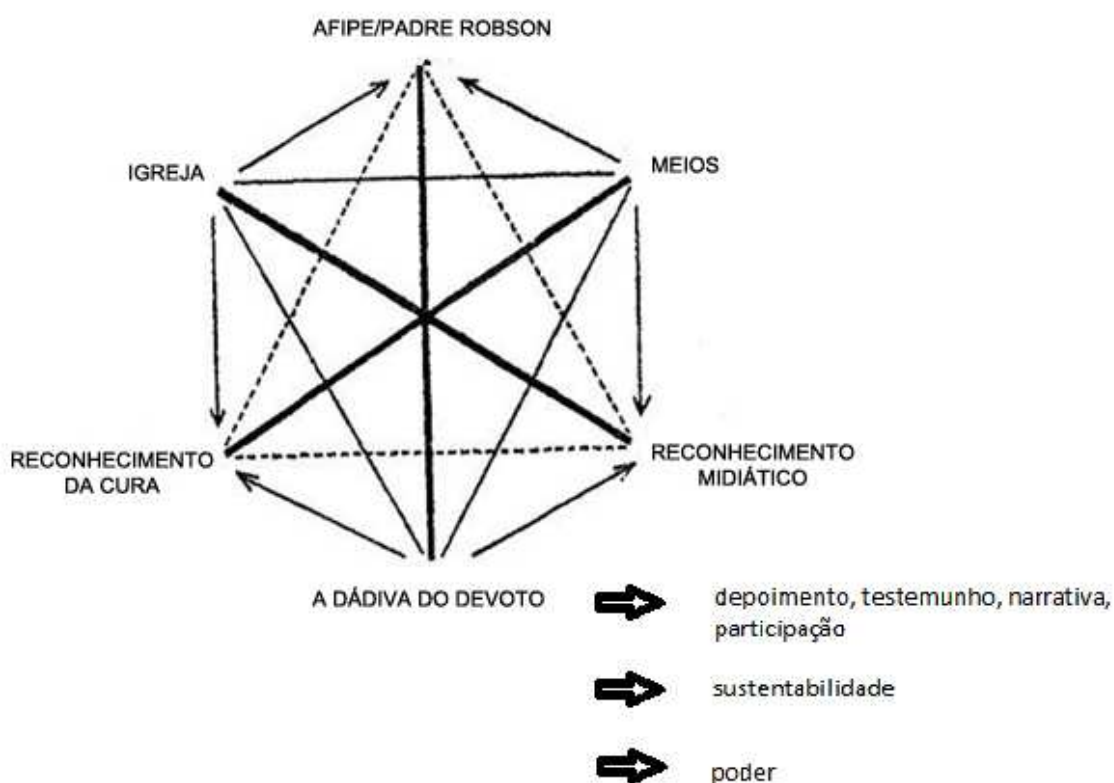


Figura 1 – Configuração hexagonal

No diagrama a AFIFE/Padre Robson é sugerida como mediadora entre a Igreja Católica e os meios midiáticos. No programa Novena dos Filhos do Pai Eterno exibido na Rede Vida de Televisão as marcas da doutrina religiosa são externadas, uma vez que em seu conteúdo a procedência destacada é a do

¹¹ Sobre a configuração Hexagonal ver Blanchè (.....) em FERREIRA (2016).

processo proveniente da ritualística católica: leituras de passagens bíblicas, orações e representações do religioso. No outro programa exibido na Rede Vida, o Programa Pai Eterno, temos uma autoreferenciação do que é realizado pela instituição AFIPE e em especial pelo seu líder Padre Robson. São exibidas reportagens, entrevistas e interações com o público que convergem com as atividades sociais e institucionais exercidas pela organização religiosa. Em ambos os programas o diálogo com o público devoto é o alicerce para a criação e manutenção de conteúdos e da sustentabilidade da atividade midiática e das ações sociais-religiosas desempenhadas pela AFIPE. Essa relação gera um duplo reconhecimento: religioso e midiático. Esse duplo reconhecimento é observado nos depoimentos, testemunhos, narrativas e participação dos devotos nos meios que compõem o circuito observado.

2.3.2 A dádiva religiosa: a cura

Na linha esquerda da figura observamos a relação religiosa. A Igreja usa do programa televisivo para divulgar o discurso de salvação, de milagres ou curas através da devoção. O programa Novena dos Filhos do Pai Eterno articula-se como sendo um espaço doutrinário religioso (orações e rituais) e de evangelização, ou seja, tem um papel de atrair fidelizando novos devotos à crença no Divino Pai Eterno. É nesse ambiente instituído como representante da Igreja que o apresentador do programa, Padre Robson de Oliveira, propõe as “soluções dos problemas diversos”, título que é apresentado como seguimento da atração televisiva.

Durante a apresentação do programa, Padre Robson interage direcionando o discurso para o público como se ele estivesse na sua frente, na sua presença, como se estivesse conversando com o devoto e o vendo ao olhar para câmera. Ele faz menções da “missão de evangelizar”, pedindo a Deus que abençoe a vida, corpo e alma dos telespectadores referindo estar falando de um local sagrado onde Jesus Cristo fez muitos milagres. Robson então pede pela cura e bem estar dos devotos que acompanham o programa televisivo:

Tantos encontraram esperança no senhor e através dessa Santa Novena. Eu testemunho muitas graças e bênçãos, milagres sendo operados na vida de quem se entrega totalmente ao senhor. [...] Eu peço ao senhor que arranque de você toda a dor, todo o lamento, toda angustia, toda a diversidade. Que tire de você essa doença, que coloque você em força quando você se sentir acabado, distanciado da presença de Deus. Eu peço a Deus a graça da perseverança na sua vida, na sua fé, que você lute pela vida que nunca esmoreça. Você é um filho de Deus Pai, você é uma filha de Deus Pai. Por isso, não pode nunca se entregar, mas colocar-se sim, aos pés do misericordioso Pai Eterno. [...] Coloque a mão no seu coração e reze. Você que precisa de uma cura, você que está passando por um tratamento. [...] Misericórdia Pai, é o que vos pedimos. Essa prece sincera deste meu irmão, desta minha irmã, que todos os pedidos aqui trazidos a esse lugar sagrado e esses agora apresentados por esse filho amado e devoto, por essa filha amada e devota encontrem a vossa bênção, a vossa misericórdia (Padre Robson de Oliveira no Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno exibido em 17.11.2015).



Imagens 1 - Padre Robson ergue a mão em direção ao telespectador pedindo interseção de Deus nos pedidos dos devotos (Programa Pai Eterno – Edição do dia 17.11.2015).

2.3.3 O reconhecimento e a dádiva da participação

O programa possui um espaço onde são dispostos os pedidos enviados pelos devotos através dos diversos meios. Entre eles cartas que são colocadas em cima de um altar. O sacerdote se posiciona atrás deste altar para realizar orações pedindo a intercessão de Deus a fim de que os pedidos sejam atendidos. O ritual abrange a um copo de água disposto por ele, para que os devotos que acompanham midiaticamente sejam abençoados.

Nós vamos agora, pedir as bênçãos de Deus sobre todas as intenções que nos foram enviadas para este ciclo novenário. [...] Meu irmão, minha irmã, faça também a sua oração apresentando ao senhor nesse instante os seus pedidos, as suas orações. Você também que nos mandou por e-mail, redes social, você que mandou pelo aplicativo o seu pedido de oração lembre-se estamos em comunhão com você da mesma forma. Que as graças do Pai Eterno se derramem sobre nós e nossas necessidades (Padre Robson de Oliveira no Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno exibido em 17.11.2015).



Imagens 2 - Padre Robson ergue as mãos pedindo interseção de Deus para a realização dos pedidos dos devotos (Programa Pai Eterno – Edição do dia 17.11.2015).

A AFIPE/Padre Robson utiliza de uma infraestrutura para divulgar os pensamentos doutrinários da Igreja que vai além da transmissão dos programas televisivos. A organização religiosa disponibiliza através do site, aplicativos mobile, e-mail, caixa postal (carta) e redes sociais espaços para os devotos interagirem e depositarem seus pedidos de orações, agradecimentos e testemunhos de milagres alcançados.

Como descrito no hexagrama a linha esquerda entre a Igreja e o devoto é o espaço onde a AFIPE/Padre Robson age como suporte para o devoto. Na base, são originadas novas motivações que conduzem a sustentabilidade das ações da organização religiosa. Essas, por sua vez, são permeadas pela dádiva do devoto. Como descrito no lado esquerdo do hexagrama, acontece

um processo de reconhecimento das doutrinas religiosas e da sua função como sendo originária do atendimento de intenções de cura.

O reconhecimento de cura através do programa televisivo pode ser visto em testemunhos enviados pelos devotos. Para ilustrar selecionamos o texto abaixo que foi depositado na área “Testemunhos” no site e aplicativo mobile da AFIPE/Padre Robson:

Fazendo exames de rotina foi constatado 2 pólipos no intestino e um no útero, fiquei muito apreensiva, mas como conhecia e fazia a novena diária do Divino Pai Eterno ajoelhada diante da TV, eu pedia com muita fé e esperança pela minha cura, tomava água benta e também passando nos locais. Fiz várias vezes a novena nessa intenção. Chegando o dia para repetir os exames o médico deu-me a notícia mais feliz que eu poderia ouvir. Graças ao Pai Eterno, não tinha mais nada e eu glorifico e louvo todos os dias por essa graça alcançada. Obrigada Nosso Pai e Senhor. Amém!

Por: Leonilda Gonçalves Tamiozo
Uberaba - MG
21/12/2016

Imagens 3 - Devota publica testemunho de cura no site da AFIPE.

2.3.4 O reconhecimento midiático

A relação de reconhecimento midiático (observado na leitura dos materiais dos devotos) pode ser evidenciada na representação gráfica através da linha vertical à direita do hexágono. Esse reconhecimento da atividade midiática torna-se evidente no material coletado e utilizado pela AFIPE no Programa Pai Eterno também, especificamente no quadro Mural dos Devotos. Selecionamos entre as publicações dos devotos nos comentários da página no Facebook, uma que a equipe do programa escolheu e que também externa o reconhecimento do desenvolvimento das atividades midiáticas realizadas pelo Padre Robson/AFIPE.

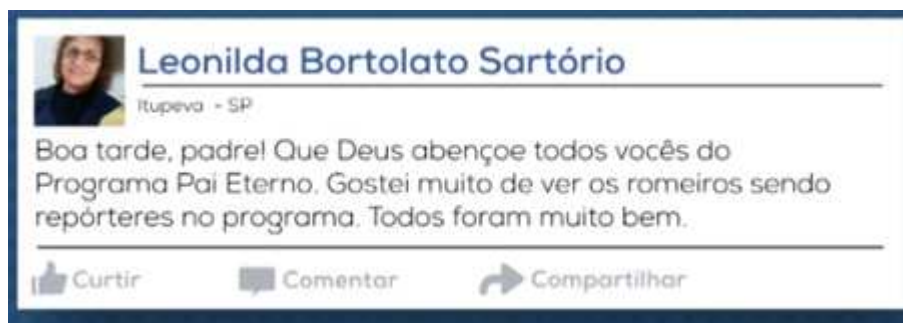


Imagem 4 - Programa Pai Eterno na Rede Vida de Televisão exibe publicação de devoto coletada do Facebook.¹²

Este duplo reconhecimento (representado pelos dois vértices laterais) convoca os devotos a: a) participar das interações nos meios, conforme o circuito ambiente construído; b) oferecer recursos financeiros para a sustentabilidade do usos dos meios realizados pela AFIPE, mas também da própria igreja extra-midiática e c) consolidação poder da Igreja.

Os testemunhos são públicos, tanto no site quanto nas redes sociais digitais, mas apenas alguns destes são inseridos na circulação através dos programas televisivos da AFIPE. Testemunhos de curas e agradecimentos também são depositados na rede social Facebook, na qual o Padre Robson mantém uma página funcionando com o seu nome e que é utilizada como referência na representação da organização religiosa na rede. As mensagens são compartilhadas como comentários de publicações pelos seguidores do Padre na rede. Algumas destas postagens dos devotos são utilizadas pela equipe do Programa Pai Eterno que faz uma seleção que será exibido no quadro chamado Mural dos Devotos, indicando-se, aí, a constituição de um circuito-ambiente alimentado pelo duplo reconhecimento e suas respectivas dádivas.

¹² <https://www.facebook.com/PadreRobsonOliveira> – Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 10.02.2017.



Imagem 5 - Devoto publica testemunho de cura na página do Padre Robson na rede social Facebook.

2.3.5 Inferências circulares:

A midiaticização da instituição religiosa é organizada e gerenciada através de complexos circuitos que engendram as dinâmicas entre o que a instituição religiosa carrega como performance doutrinária e a constante relação do devoto junto a Igreja (instituição) de um lado, e os reconhecimentos midiático-interacionais de outro. Num sistema que cruza dádivas ascendentes e descendentes. Nesse sentido, sugerimos (para esta dissertação) os seguintes níveis de proposições e questões correlatas de pesquisa:

2.3.5.1 Circulação / regulação

- O processo de circulação é descendente (a promessa de cura) e ascendente (fragmentos discursivos derivados da dádiva/participação).
- Ao mesmo tempo, a Dádiva descendente (a cura e a programação religiosa) se faz como poder regulatório (edição dos materiais ascendentes, derivados da participação/dádiva, evitando-se disfunções eventuais).
- Questiona-se: o mutualismo é transparente? Como o devoto observa as edições? Como ele se vê perante a regulação? Esse processo é silencioso? Descrever o processo e observar suas defasagens é um dos objetos de pesquisa. Ou há

indícios de que esse processo não é mais regulado do que sugerido?

2.3.5.2 Da construção de um circuito ambiente onde a circulação possa ser regulada estrategicamente

- Os observáveis indicam uma competência técnica de articulação das tecnologias como meios de outros meios, desde processos de captação da participação, até o retorno através de discursos articuladores de fragmentos discursos diversos, que são sugeridos em nome do Pai Eterno.

O grande circuito pode ser representado nas figuras dos esquemas gerais de circuitos de distribuição dos programas Pai Eterno e Novena dos Filhos do Pai Eterno a seguir. Eles representam a origem e para onde as mensagens dos devotos circulam no ambiente midiático gerenciado pela AFIPE:

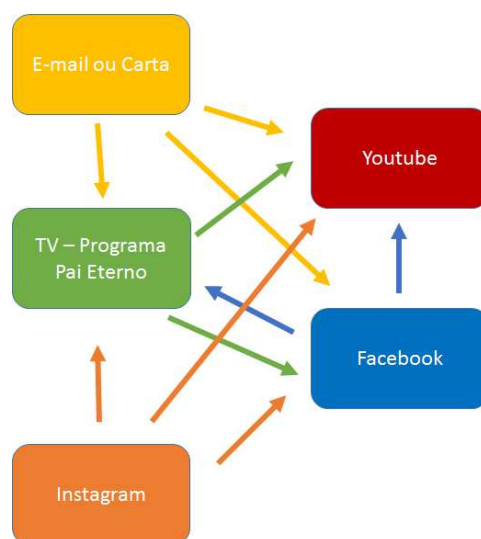


Figura 2 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno

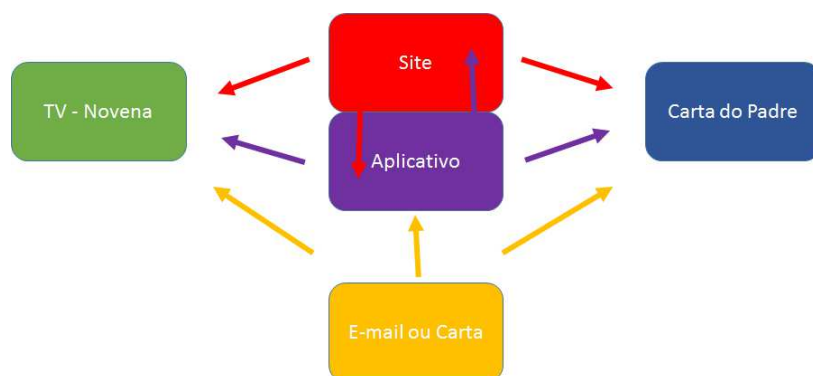


Figura 3 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do programa Novena

- Pergunta-se sobre o lugar de cada meio no conjunto da 'programação', ou seja, se há uma divisão social do trabalho entre os meios, no sentido de que cada um faça a sua função (depósito de narrativas; fala do Pai Eterno; etc.). Seria a construção do circuito-ambiente realizada conforme uma arquitetura técnica apurada ou segue o artesanato da tentativa e erro? O apuramento da técnica indicaria o nível de mediação da instituição religiosa, através dos mediadores AFIPE-Padre Robson e seus programas?

2.3.5.3 Da configuração de dispositivos

- i. Apropriações discursivas – a configuração de dispositivos passa pelas apropriações discursivas em diversos formatos. É como se os meios e tecnologias estivessem vazios não fosse o cimento do discursivo, que em sua leveza funde materiais-meios tecnológicos absolutamente diversos. Mas essas apropriações seriam pensáveis sem a configuração sócio-simbólica acima referida – de reconhecimentos e dádivas cruzadas, entre religioso e midiático, entre instituição e atores? Quais são as articulações entre essas apropriações e o processo sócio-midiático simbólico

acima referido? Como a condensação sócio-simbólica se materializa em meios-forças (meios-poder)?

2.4 APORTES METODOLÓGICOS

Para estruturar os elementos a serem estudados utilizaremos da organização do objeto de estudo em três moldes centrais: materiais, indícios e inferências. Os conjuntos de proposições inferenciais são o ponto de partida para a construção do caso. Em seguida, passamos a trabalhar com as primeiras relações teóricas concorrentes (de outras linhagens) e as correntes, referências alinhadas aos estudos de mediação.

O argumento posterior a constituição do caso é o dedutivo, que é o movimento proposto de produção de novos indícios emergidos do empírico. No terceiro argumento, o indutivo, há um retorno a origem do caso, buscando estabelecer uma visão macro acerca do caso e de novas concepções conclusivas entre o movimento abduutivo e o dedutivo (Ferreira, 2012).

Portanto, esta pesquisa busca experimentar o método de inferência abduitiva como ferramenta primeira, ao possibilitar a construção do caso da pesquisa. O esquema feito a partir da análise dos processos de produção traz como a sua essência as lógicas de produção instigadas por Eliseo Verón (1997) acerca da circulação e o conceito de figuras, ensaiado por Roland Barthes (1981, p. 2). A pesquisa busca aprofundar os estudos sobre a transformação que os processos midiáticos passam, uma vez que são submetidos às ações estratégicas de comunicação institucionais. Para isso, foi realizada uma fase pré-observacional, com o intuito de fazer o levantamento de indícios, elementos e características do observável.

A investigação contempla também uma pesquisa bibliográfica como referência e pressupostos de análise. O estudo busca cruzar vertentes teóricas atuais de interatividade e mediação da religião, construindo uma visão sobre o passado, o presente e o que podemos esperar do futuro no que diz respeito à circulação midiática e ao engendramento de discursos e narrativas envolvidas.

Este trabalho é baseado na configuração de elementos teóricos para estruturar conceitos metodológicos. A construção da metodologia é resultante,

é início, é meio e é fim, pois segue como foco o objeto sendo usado mais de um método. O que acaba por moldar a metodologia em torno do objeto.

Para construir o objeto, além de indícios e inferências pontuais, buscamos analogias entre processos o que nos permitiu a construção do diagrama-icone apresentado anteriormente (o hexágono). As determinações do que é a figura na sucessão da criação de signos, fazem da mecânica entre a instaurada figura e a sua exposição através de processos comunicacionais, uma elementar constituição de representações, que geram por si só reconhecimentos semânticos distintos. Nessa articulação engendrada é possível observar um ensaio de criação de uma lógica de produção emergente que se instala na raiz dos processos de reconfiguração da linguagem (FERREIRA, 2015, p. 5).

Levando adiante a perspectiva da construção de análise, organizamos o ato de observar sistematicamente dessa forma para tornar possível a percepção do trabalho executado pelos elementos de constituição da inferência. Para tanto, buscamos referências analógicas na configuração metodológica com a proposta de Peirce, onde temos um movimento de projeção do ícone através de relações entre a visualização do material analisado e as concepções teórico-metodológicas inicialmente acionadas, ou seja, o processo abduativo conduz ao que devemos ver com mais objetividade nos passos seguintes a formatação do caso (QUEIROZ, 2007, p. 183).

Ao fazer esse movimento, os pontos estruturais de início, meio e fim trazem como ligação a abdução, dedução e indução. Os indícios, caracterizados como resultados preliminares da primeira observação são portanto alinhados em relações ou regras, que no caso representam as primeiras afeições teóricas surgidas com o contato preliminar dos materiais no processo abduativo. Por fim, temos como resultado dessa experimentação a estruturação visual do ícone, que seria propriamente o caso constituído (FERREIRA, 2012, p. 164-165).

3 ARGUMENTO DEDUTIVO I – O USO DOS MEIOS

No presente capítulo, realizamos os principais objetivos de pesquisa empírica anunciados para esta dissertação:

- a) Abordar o complexo ambiente em que se encontram as relações interacionais dos programas televisivos Novena dos Filhos do Pai Eterno e Programa Pai Eterno (objetivo geral).
- b) Mapear os meios envolvidos na constituição de circuitos ambientes acionados pela instituição, através das duas programações em análise, configurando processos de circulação investigados.
- c) Identificar os processos interacionais acionados nos quadros dos programas televisivos, em relação com a topologia dos meios identificados nos mapeamentos indicados no objetivo anterior.
- d) Delimitar a origem e por onde passam as mensagens de interações dos devotos, como o devoto aparece na programação das atrações televisivas.
- e) Inferir sobre o processo de circulação correlato ao circuito-ambiente topologizado e estratificado conforme os objetivos anteriores.

Neste momento da investigação, a abordagem é de mapeamento dos meios e os tipos de processos interacionais envolvidos. Utilizaremos da presente etapa como alicerce para a organização cartográfica dos materiais empíricos de sustentação a serem apresentados na etapa seguinte da pesquisa.

3.1 NOVENA DOS FILHOS DO PAI ETERNO

No processo de seleção e construção dos materiais parte da avaliação do programa televisivo Novena dos Filhos do Pai Eterno, foi feita através da observação do programa levando em consideração todos os quadros televisivos do programa no período de 06/11/2015 até 23/11/2015. Este período selecionado corresponde ao ciclo novenário internacional, realizado na Terra Santa, local onde Jesus Cristo nasceu e viveu.

Após a observação, foi constatado que o programa apresenta um quadro televisivo contendo o uso de narrativas dos devotos. O quadro **“Experiências do Amor do Pai Eterno”** lançou-se como espaço televisivo que faz o papel de intermédio de contato do seu apresentador, o Padre Robson de Oliveira, com o público. Nesta atração da TV, o Padre faz a leitura de mensagens de testemunhos de curas e agradecimentos por graças alcançadas através da fé religiosa. As mensagens são encaminhadas pelos devotos para o programa a pedido do apresentador, através de e-mail, carta ou do site da instituição religiosa.

3.1.1 Quadros dos circuitos de distribuição

A seguir é possível observar na tabela quais meios são acionados para a construção de conteúdo com a participação de devotos em entrevistas, relatos ou no uso de mensagens enviadas ao programa Novenas dos Filhos do Pai Eterno.

Tabela 1 - Meios acionados para a construção de conteúdo no Programa Novena

Quadro do Programa	E-mail e/ou Carta	TV	Site	Aplicativo	Carta do Padre
Experiências do Amor do Pai Eterno	X	-	X	X	-

A tabela anterior foi constituída a partir da observação do programa exibido na Rede Vida de Televisão. O primeiro passo da caracterização da tabela, corresponde a uma análise dos programas na sua totalidade durante dezoito dias, período que corresponde aos dois ciclos novenários.

O propósito da primeira observação é o de descobrir que meios fazem parte da relação do público com o programa televisivo. Nesse sentido, foi realizada uma verificação diretamente no conteúdo do programa e nos discursos conduzidos pelo seu apresentador (Padre Robson).

Foram constatados que seis meios fazem parte deste processo, são eles: e-mail e/ou carta (Caixa Postal), TV, site oficial da AFIPE, aplicativo mobile e carta do Padre. O próximo passo da observação foi através do levantamento de dados, a procura de discursos utilizados pelo programa que

tiveram como origem processos interacionais como envio de mensagens e o uso do devoto em seu conteúdo produzido, como por exemplo, uma reportagem ou entrevista.

O resultado inferido é de que o quadro televisivo do programa “Experiências do Amor do Pai Eterno” representa o momento de contato interacional entre o público e o programa, pois este não exhibe nenhuma entrevista. Sendo assim ele não transforma os discursos dos devotos em materiais próprios produzidos, que poderiam ser classificados como criação da equipe do programa. A leitura feita pelo Padre Robson de testemunhos enviados é o único processo interacional exposto diretamente no meio televisivo.

Após a separação de qual quadro do programa o devoto participa como fonte de criação de conteúdo, foi realizada uma observação para definir quais meios são acionados pelo quadro do programa televisivo no processo. Aqui consta uma diferença entre os meios que são usados pelo programa no seu circuito-ambiente e os que são realmente acionados como fonte de conteúdo a partir dos devotos, a ser veiculado no quadro da atração televisiva.

Dos cinco meios onde o programa se faz presente, foram acionados como fonte de conteúdo três: Site oficial da AFIPE, Aplicativo mobile, E-mail e/ou Carta.

Ao organizar a análise, procuramos descrever e categorizar o entendimento acerca dos meios e as variações de incidências que poderíamos encontrar dentro do programa. Isso se faz necessário, uma vez que colabora com a formulação posterior de relações analógicas com o outro programa televisivo em estudo.

Seguindo a observação do programa televisivo Novena dos Filhos do Pai Eterno e seus quadros, na tabela a seguir foram destacados os tipos de utilização dos devotos na organização da atração. Separamos estes em três tipos de categorias: envio de conteúdo, apropriação de redes sociais e material produzido.

Em envio de conteúdo a questão é: há utilização de materiais enviados pelos telespectadores através de e-mail, carta, site ou aplicativo? Constatamos como assinalado anteriormente que sim. A segunda questão é: há uso das mensagens e conteúdos publicados por devotos em redes sociais? No caso, a resposta é nula. Da mesma forma, a criação de material em cenários do Programa - como entrevistas ou reportagens com devotos também não aparece neste horário específico da AFIPE na TV.

Tabela 2 – Tipos de utilização do devoto no Programa Novena

Quadro do Programa	Envio de Conteúdo	Apropriado de Redes Sociais	Material Produzido
Experiências do Amor do Pai Eterno	X	-	-

Ao considerar a criação da próxima tabela foram organizadas a origem da distribuição das mensagens enviadas pelos devotos por um meio, e que são integradas a um circuito constituídos por outros meios em diferentes formatos. Abordaremos isso nos próximos passos do texto com diagramas explicativos.

Tabela 3 – Meios de origem e circuitos de distribuição no Programa Novena

Meio de Origem	TV	Site	Aplicativo	Carta Padre	do E-mail Carta	e/ou Carta
TV	-	-	-	-	-	-
Site	X	X	X	X	-	-
Aplicativo	X	X	X	X	-	-
Carta Padre	-	-	-	-	-	-
E-mail/Carta	X	X	X	X	-	-

A tabela que traz a representação da origem de mensagens de devotos e por quais meios ela acaba ressurgindo, foi criada na investigação dos meios que constituem o ambiente de midiatização do programa televisivo. Para isso, observamos os meios e suas especificidades, incluindo aqueles no qual é criado um material televisivo produzido pela equipe de comunicação com a participação do público. Os devotos são inscritos no programa através das seguintes ações: a) sendo entrevistados; b) apresentação de material enviado (como os testemunhos de curas); c) perpassando por aqueles que são

utilizados no aproveitamento feito pelo programa; d) através de apropriações de publicações de devotos em redes sociais. Ou seja, a programação faz uso sistemático do relato, narrativas e fala dos devotos.

Traçando essa perspectiva destacamos os meios do circuito-ambiente e as prováveis funções a serem verificadas, estabelecendo o seguinte panorama. A TV surge como meio institucionalizado que marca o trânsito do circuito através de uma mensagem do devoto nascida de uma entrevista, relato ou algo semelhante. A estrutura do site tem a função de destacar o contexto do programa televisivo, publicando testemunhos escolhidos, já lidos anteriormente pelo Padre na emissora. O aplicativo mobile, por sua vez, tem igualmente a função de publicação de testemunhos. A carta do padre é enviada aos devotos associados e é publicada no espaço de interface com os testemunhos enviados pelos devotos. Por fim, consideramos as mensagens vindas por e-mail ou cartas e onde estas aparecem no ambiente, cuja função pode ser caracterizada como fonte da programação.

Após o levantamento dos meios e seus prováveis usos (assinalado na tabela acima qual meio origina e qual meio recebe), verificamos as reais utilizações dos meios. Na TV, isso foi realizado ao revisitar as edições do programa. Percebemos que não há entrevistas ou relatos de testemunhos com os devotos presentes em reportagens. Isso causa um impedimento de uma possível redistribuição posterior deste conteúdo originado pela TV (reportagem), para os outros meios. O site e o aplicativo mobile possuem a mesma estrutura de atualização do sistema, ou seja, quando se publica ué postado aparece tanto no site quanto na aplicação.

Já as mensagens veiculadas no sistema site-aplicativo podem ser escolhidas e lidas no programa televisivo. Para verificar a validade desta observação, realizamos um levantamento através do período de análise de dezoito dias selecionados do programa. Verificamos a incidência dos mesmos testemunhos no site-aplicativo através da ferramenta de pesquisa por testemunho¹³ com o uso de palavras-chave, no caso os nomes dos emissores dos testemunhos lidos pelo Padre no período. Nossa análise permitiu constatar que há testemunhos publicados no site-aplicativo que são lidos pelo Padre no

13 <http://www.paieterno.com.br/site/oracao/testemunhos/>

programa televisivo. Isso traz à tona um movimento em que os meios em redes digitais são formas de captura e/ou passagem para posterior institucionalização ampliada no programa da TV.

Intuímos que as cartas enviadas pelo Padre são marcas importantes do trânsito em análise. São as promessas. Para analisar as cartas mensais do Padre recorreremos a uma associada que nos forneceu acesso as cartas que ela recebeu no período de janeiro de 2013 até julho de 2015. A partir desta data o pesquisador se associou a AFIPE para receber as cartas até o presente momento da exposição da pesquisa (fevereiro de 2017). Na área “Testemunhos” das cartas enviadas pelo Padre aos associados são também publicadas mensagens enviadas pelos devotos. No espaço há uma espécie de convocação, estimulando o envio contínuo de novos testemunhos através de e-mail, carta (caixa postal) além de ser disponibilizado também o endereço do site da AFIPE. É um processo de interação, de comunicação.

Para confirmar se a programação utiliza testemunhos publicados no site-aplicativo nas cartas enviadas pelo Padre, realizamos uma pesquisa através da ferramenta de busca do site oficial da AFIPE na guia “Testemunhos”. Em seguida cruzamos as mensagens publicadas no site com as utilizadas nas cartas. Os resultados encontrados apontam que existe mensagem presentes tanto no site-aplicativo como nas cartas. Esses dados serão discriminados detalhadamente no capítulo do argumento dedutivo da presente investigação.

Os relatos enviados por correspondência passam pelo processo de distribuição nas cartas do Padre. Se o devoto utilizou de e-mail ou carta como origem isso acaba sendo referenciado no discurso do Padre, antes ou depois de ler as mensagens de testemunhos no programa televisivo. Como a atração televisiva é disponibilizada no site-aplicativo através do formato de vídeo é possível ter acesso as mensagens enviadas por e-mail ou carta igualmente nestes ambientes.

Neste momento, consideramos importante realizar uma partição dos processos de mapeamento. Primeiro, identificar com clareza os circuitos de distribuição, na medida em que estes configuram avenidas, ruas, becos e rótulas de uma pólis (FERREIRA, 2016b) constituída pela instituição; segundo, observar quais vozes perambulam por essas vias, em especial as dos devotos.

3.1.2 Diagramas dos circuitos de distribuição

Esta é uma seção descritiva. Como afirmamos, trata-se de identificar os meios mobilizados para a constituição de circuitos-ambientes em análise. Realizamos isso utilizando o diagrama como referência.

Esquema geral dos circuitos de distribuição do programa novena:

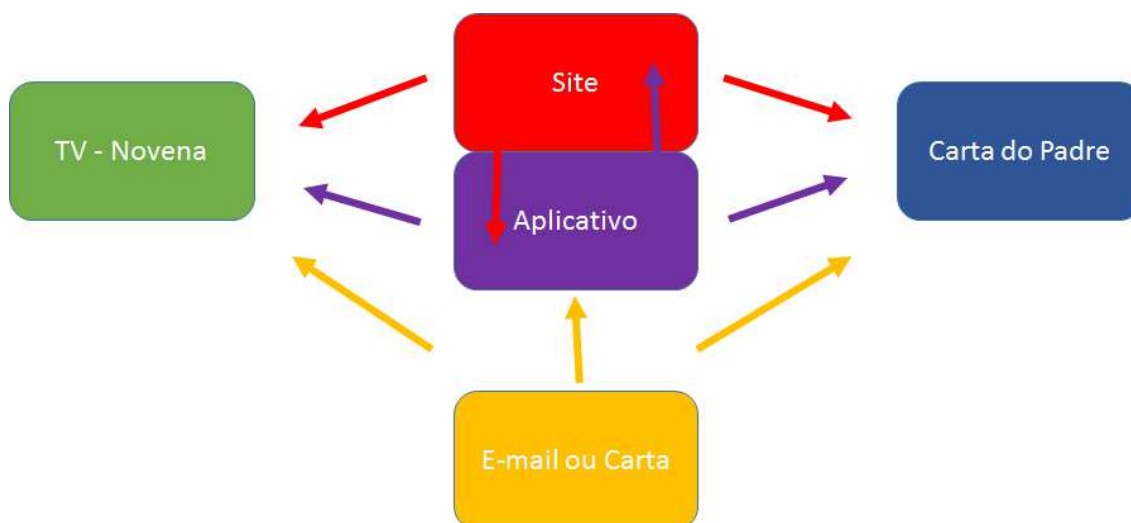


Figura 4 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do programa Novena

Este diagrama geral indica os meios relacionados no circuito-ambiente criado. Na parte de baixo, o e-mail ou a carta do devoto, direcionada a movimentos ascendentes, de participação e doação à instituição. Este movimento tem um centro importante, que chamamos de roteador, no site e aplicativo. À esquerda, a televisão aparece como um meio forte na instituição do discurso. À direita, a carta do Padre, o próprio discurso de institucionalização. Abaixo, apresentamos os diversos meios em suas especificidades.

TV

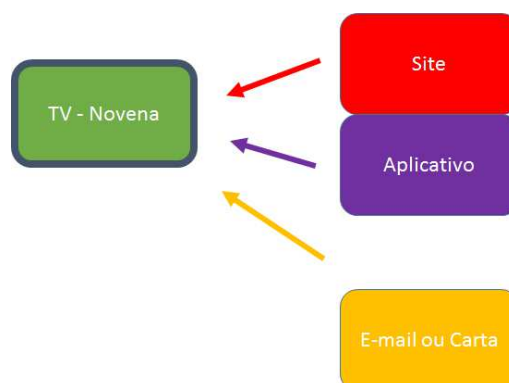


Figura 5 – Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir da TV

No diagrama individualizado acima, a televisão representa o papel central de recebimento de mensagens em forma de discurso dos testemunhos dos devotos, seja pelo site, aplicativo mobile, e-mail ou carta. O meio televisão é o roteador, de forma descendente, pois é agenciado pela instituição.

E-mail ou carta

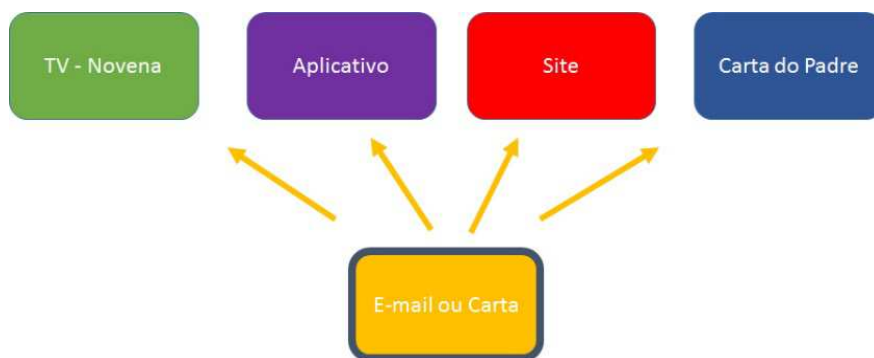


Figura 6 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir de E-mail ou Carta

As mensagens enviadas através de e-mail ou carta abastecem a TV, o aplicativo, o site e a carta mensal enviada pelo Padre aos associados. Na TV, os textos de testemunhos enviados pelo público são utilizados para abastecer o quadro “Experiências do Amor do Pai Eterno”.

O testemunho é lido pelo Padre no programa televisivo e posteriormente é distribuído em formato de vídeo do programa televisivo no aplicativo mobile e

site oficial da AFIPE. Os testemunhos enviados para o programa também são divulgados na carta impressa mensal enviada aos contribuintes da AFIPE.

Aqui, o e-mail ou carta é a fonte de movimentos ascendentes, de falas que vem dos públicos e são doadas à instituição.

Site e aplicativo

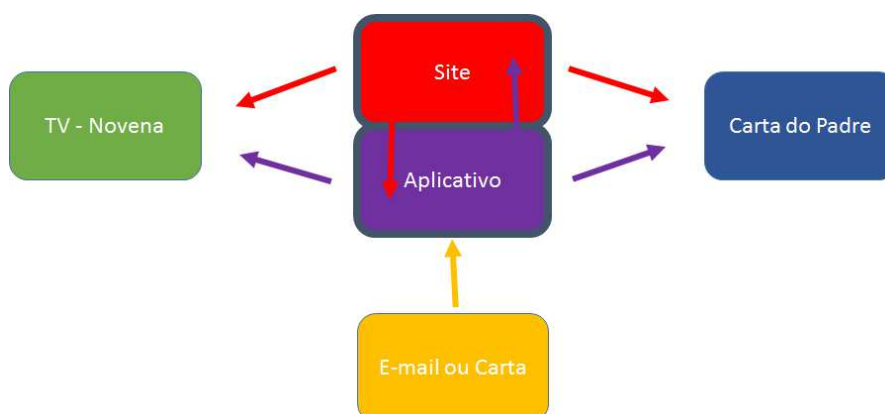


Figura 7 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir do Site e Aplicativo

O site oficial da AFIPE e o aplicativo mobile possuem uma estrutura conectada. Nos mesmos, é possível publicar pedidos de intenções de curas, acender velas virtuais¹⁴ como também testemunhos de graças alcançadas. Há a possibilidade de tornar pública ou não a mensagem que é emitida através de um formulário digital.

Ao publicar um testemunho no site ou aplicativo, este é exibido automaticamente tanto no site quanto no aplicativo, pois estão interligados. Algumas das mensagens são selecionadas pela equipe da AFIPE e abastecem a carta mensal do Padre e o programa televisivo, do mesmo modo que o e-mail e carta da leitura de testemunho no ar, num movimento também ascendente.

14 <http://www.paieterno.com.br/site/oracao/velas-da-fe/>

Carta do Padre



Figura 8 - Diagrama dos circuitos de distribuição do programa Novena a partir da Carta do Padre

A carta do Padre tem um papel de divulgação das mensagens de devoção dos devotos publicadas no site/aplicativo, ou enviadas através de e-mail ou correspondência postal pelo devoto. Na carta mensal emitida pela AFIPE há uma página intitulada “Testemunhos” dedicada aos relatos coletados. Aqui, o movimento descendente se conecta ao ascendente (editorial da carta).

3.2 PROGRAMA PAI ETERNO

Seguindo o mesmo padrão de seleção do programa Novena dos Filhos do Pai Eterno, no Programa Pai Eterno foram observados cinco quadros televisivos do que apresentam, na sua estruturação, o uso do devoto na elaboração de narrativas ou o mesmo em coletas de mensagens pela atração televisiva a partir de processos interativos.

Os meios que são acionados passam a ser descritos a seguir através de duas perspectivas: uma descendente, como construção de conteúdo para a TV, em quadros como depoimentos, entrevistas ou reportagens e outra, descendente, considerando mensagens geradas através de redes sociais e outros meios de comunicação.

3.2.1 Quadros – circuitos de distribuição

A constituição da tabela a seguir corresponde a uma análise dos programas na sua totalidade durante o período de duas semanas distintas: no início de junho de 2015 e na segunda semana de janeiro de 2016.

Para a organização e seleção dos quadros televisivos do programa, buscamos saber que meios são utilizados em sua extensão de circuito-ambiência e a decorrente distribuição de trocas de mensagens. Seguimos os mesmos passos adotados no programa Novena dos Filhos do Pai Eterno. Portanto, observamos com o intuito de descobrir quais meios fazem parte da relação do público com o programa televisivo.

Como referência, levamos em consideração o discurso da apresentadora do programa televisivo. Este, ao referenciar, cita um meio usado pelo programa dentro dos quadros da atração televisiva. Após essa identificação foram assinalados quais meios cada quadro televisivo aciona e colocamos esses dados na tabela. Por fim, constituímos relações daqueles meios que podem gerar conteúdos, como o uso de mensagens a partir de interações em redes sociais, leitura de e-mails enviados por devotos ou o uso deste como entrevistado. O resultado nos diz que o programa televisivo na sua extensão de todos os quadros aciona seis meios diferentes: TV, Youtube, Facebook, Instagram, E-mail e Carta.

No entanto, alguns meios, em seus aspectos de utilização dos devotos como referência, aparecem em um quadro televisivo numa formatação e em outros de maneira sistemicamente diferente. Separamos, portanto os quadros televisivos para a análise: “Mural dos Devotos”, “Mãos à Obra”, “Rumo à Casa do Pai”, “Palavras de Fé” e “Filhos Peregrinos”.

Tabela 4 - Meios acionados para a construção de conteúdo no Programa Pai Eterno

Quadros do Programa	TV	Youtube	Facebook	Instagram	E-mail e/ou Carta
Mural dos Devotos	-	-	X	X	X
Mãos à Obra	X	-	X	X	-
Rumo à casa do Pai	-	-	-	-	X
Palavras de Fé	X	-	-	-	-
Filhos Peregrinos	X	-	-	-	-

Ao examinarmos o programa televisivo na TV definimos alguns parâmetros. O quadro **“Mural dos Devotos”** é abastecido por meio de mensagens e fotos apropriadas das redes sociais Facebook e Instagram, e de envios por e-mail ou carta postal. No quadro **“Mãos à Obra”** o conteúdo produzido possui uma variação que compreende desde a participação do público em entrevistas, depoimentos ou reportagens até a apropriação de mensagens em redes sociais ou enviadas diretamente.

O espaço no programa chamado **“Rumo à casa do Pai”** retrata a experiência de viagem dos devotos a caminho da visita ao Santuário. No quadro são utilizados vídeos amadores enviados pelo público que grava o trajeto e encaminha via e-mail ou carta.

Os quadros **“Palavras de Fé”** e **“Filhos Peregrinos”** utilizam do devoto na criação de conteúdo televisivo. No caso do **“Palavras de Fé”** os devotos são utilizados contando depoimentos de graças alcançadas. E no quadro **“Filhos Peregrinos”** são reunidas reportagens com devotos em viagem que visitam as dependências da Igreja ou Santuário Basílica.

No quadro programático a seguir, é destacado os quadros do Programa Pai Eterno e os tipos de utilização do discurso do devoto como envio de conteúdo (vídeos, imagens), que sempre é acompanhada da leitura de e-mail ou carta pela apresentadora Talitta Di Martino.

Na segunda coluna da tabela a seguir, são dispostos os quadros do programa que fazem o aproveitamento de mensagem ou imagem publicada em redes sociais. Por fim, a terceira guia exibe os quadros que usam o devoto em material produzido (entrevista, devoto como repórter, depoimento, em apresentação de ações).

Tabela 5 - Tipos de utilização do devoto no Programa Pai Eterno (TV)

Quadros do Programa	Envio de Conteúdo	Apropriado de Redes Sociais	Material Produzido
Mural dos Devotos	X	X	-
Mãos à Obra	-	X	X
Rumo à casa do Pai	X	-	-
Palavras de Fé	-	-	X
Filhos Peregrinos	-	-	X

A tabela abaixo reflete: o movimento das mensagens dos devotos, o uso dos mesmos na construção dos conteúdos produzidos, os meios de origem e por onde transitam no circuito-ambiente de um meio para outro.

Tabela 6 - Meios de origem e circuitos de distribuição no Programa Pai Eterno

Meio de Origem	TV	Youtube	Facebook	Instagram	E-mail e/ou Carta
TV	-	X	X	-	-
Youtube	-	-	-	-	-
Facebook	X	X	X	-	-
Instagram	X	X	X	-	-
E-mail/Carta	X	X	X	-	-

O sistema na tabela descreve o resultado do olhar sobre cada um dos meios utilizados pela atração televisiva. Sendo assim, cada meio precisou ser verificado como um possível articulador de conteúdos de outros meios, dentro do contexto de investigação proposto. Portanto, para conseguirmos alcançar os dados tivemos que destacar os meios e fazer uma observação de ordem inversa, tendo em vista a análise de que meio está sendo reproduzido.

Nota-se, que a TV produz reportagens e entrevistas, ou seja, cria conteúdos instigando o discurso dos devotos. O circuito não somente usa o discurso pronto e emitido pelo devoto, mas também cria conteúdo através de quadros televisivos. Nesse sentido, o vídeo do programa ao ser publicado no site de streaming Youtube e rede social Facebook, originalmente criado pela equipe do programa televisivo, abastece de discurso do devoto. O Youtube, no entanto não gera nenhum conteúdo próprio para outros meios, mas sim serve apenas como um meio de reprodução e propagação.

Ao observar o Facebook quando usado no programa de TV e acompanhando as postagens do vídeo do Programa Pai Eterno na rede social, podemos notar que este faz um ciclo completo que origina conteúdo, vai para outro meio e retorna de volta até ele. Isso é possível graças ao processo que a TV utiliza de capturar comentários dos devotos. Esses comentários acabam transitando pelo Youtube em forma de vídeo do programa e são publicados também no mesmo formato de volta na rede social, retroalimentando o Facebook.

A TV exhibe publicações dos devotos feitas através da rede social de imagens Instagram. Estas imagens capturadas acabam sendo reproduzidas no

Youtube por conta da publicação do vídeo do programa. Elas também chegam ao Facebook, desta vez através de publicações de fotos dos devotos pela AFIPE, no perfil do Padre Robson de Oliveira, utilizado na rede social como do próprio programa televisivo.

Completando a lista, os e-mails ou cartas contendo mensagens, fotos e vídeos dos seguidores religiosos do programa são utilizados na programação da atração televisiva e, por fim, acabam redistribuídos pelo Youtube e Facebook através do formato de vídeo.

Observa-se, assim, a realização de um circuito-ambiente que se configura de forma enlaçada.

3.2.2 Diagramas de circuitos de distribuição

Após examinar o programa, os tipos de meios acionados e como estes são distribuídos, acionaremos os dados das tabelas anteriores, dispostos de acordo com diagramas que melhor representem os circuitos de distribuição das mensagens. Em seguida, vamos caracterizar o meio de origem da mensagem que carrega a representação do discurso do devoto, seja em mensagem, vídeo ou foto, apontando por onde a mesma transita.

3.2.2.1 Esquema geral dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno

Começamos com o esquema geral. Neste, destacamos como as redes são centrais no circuito. São fontes alimentadoras e, ao mesmo tempo, alimentadas pelo devoto. O programa é o condensador, referência de institucionalização. Após apresentação do diagrama geral especificamos o fluxo de cada meio igualmente em um processo descritivo.

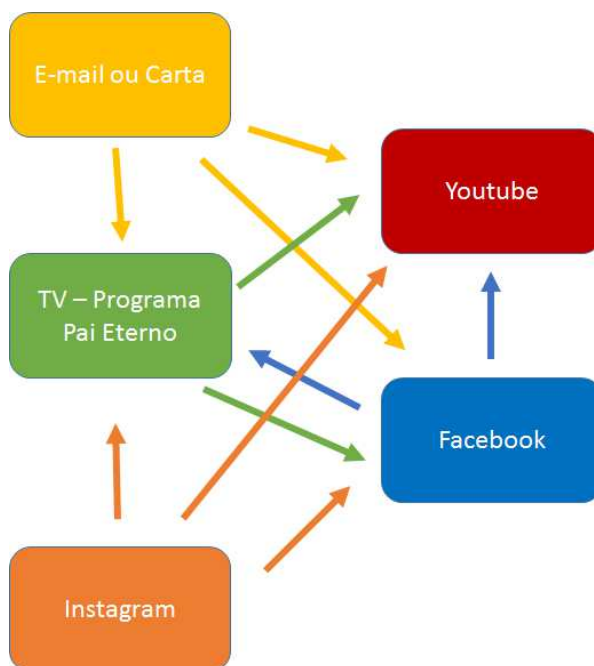


Figura 9 - Diagrama geral dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno

TV

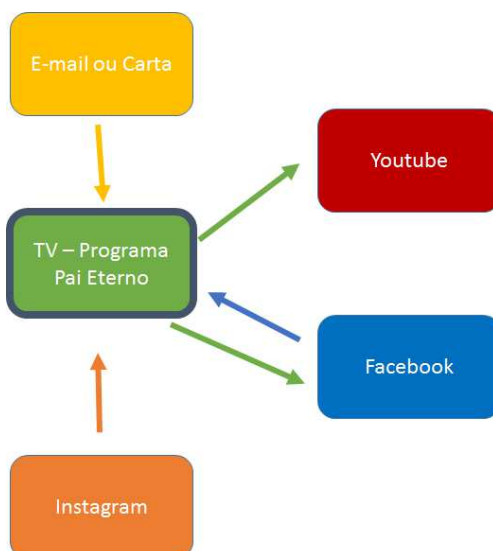


Figura 10 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir da TV

No diagrama individualizado acima, a televisão representa o complexo papel central de recebimento e envio de mensagens em forma de discurso dos devotos. Constata-se que o programa, após ser exibido na TV, é enviado em formato de vídeo para o canal de streaming Youtube e para a rede social Facebook. Ao mesmo tempo, o Facebook, Instagram e as correspondências (cartas e e-mails) dinamizam o sistema de recebimento e apropriações de conteúdos e mensagens.

Facebook

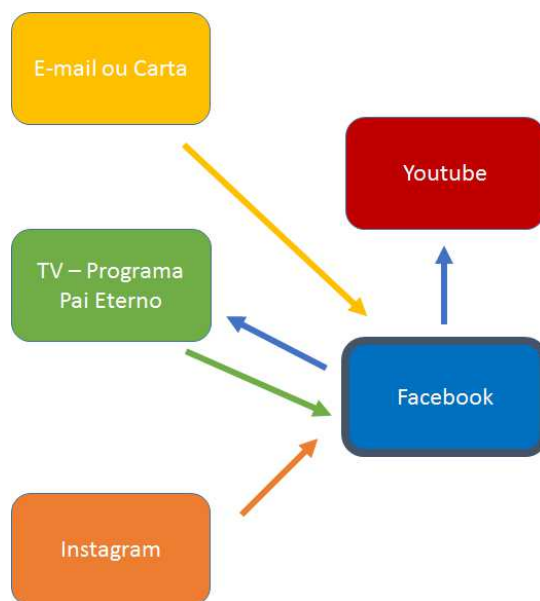


Figura 11 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir do Facebook

Ao observar o diagrama do Facebook, é possível formular os aspectos plurais que o mesmo apresenta no fluxo de circulação das mensagens. O perfil do Padre na rede, representado em azul, recebe mensagens em formato de comentários, além de fotos em seus processos de publicações e interações com os espectadores. Entre as postagens, é importante destacar a mecânica circular que uma mensagem de comentário na rede social pode alcançar. No caso da TV-Face, há um movimento de vai e vem.

No conjunto, o face é o roteador. Destacamos também sua posição de fonte exclusiva do Youtube quando se considera o seu lugar de meio. Quando alguém publica um comentário no perfil do Padre, este pode ser apropriado para exibição na TV. Se exibido no meio televisivo, este passa pelo processo de distribuição em streaming no Youtube e, depois, retorna em formato de vídeo em publicação no Facebook. Podendo assim, gerar novos comentários que dão início a mais ciclos de circulação das mensagens ali publicadas e que transitam de um meio ao outro, num processo imprevisível.

Instagram

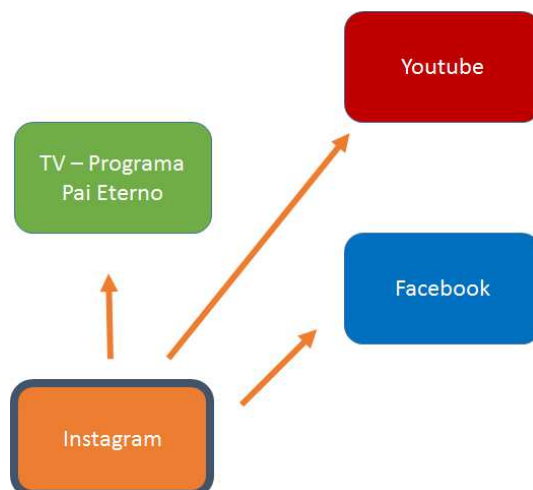


Figura 12 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir do Instagram

A dinamicidade proposta pelo meio Instagram (foto) coloca em prática o uso de *hashtag*¹⁵. Esta forma de comunicação em categorizações se tornou comum em redes sociais e serve para definir um melhor enquadramento e indexação do conteúdo da publicação, ao adicionar o símbolo cerquilha (#) precedido de uma frase ou palavra¹⁶.

No caso do programa em estudo, é usada como estratégia de divulgação, semelhante a uma campanha de marketing *#programapaieterno* ou *#maosaobra*. As imagens publicadas com a “*hashtag*” pelos devotos são selecionadas pela equipe que gerencia o perfil do Padre Robson no Facebook. As imagens escolhidas são publicadas na rede social Facebook e exibidas no programa televisivo, passando na sequência a ser redistribuído em vídeo através do site de vídeos Youtube, gerando-se aí outro processo circulatório.

15 A palavra de origem inglesa *hashtag* significa cerquilha (hash) e palavra-chave (tag).

16 Referência: <http://www.gazetadopovo.com.br/tecnologia/conheca-a-origem-e-os-significados-da-hashtag-na-internet-ebu1b9qdf8os4honyp5ew380e> - Acessado em: 15/11/2016

E-mail ou carta

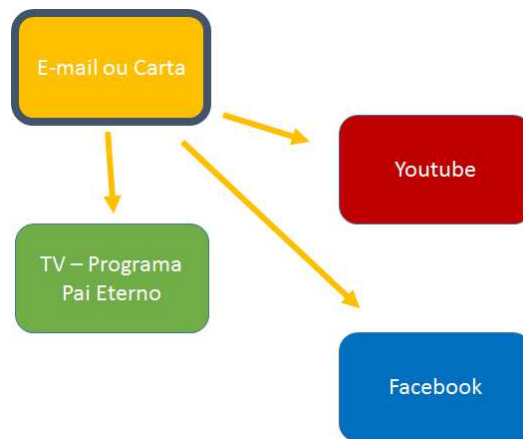


Figura 13 - Diagrama dos circuitos de distribuição do Programa Pai Eterno a partir do E-mail ou Carta

O público envia seus depoimentos através de e-mail ou carta contendo mensagens, fotos e vídeos que são selecionados e exibidos nos quadros do programa. Após, estes conteúdos seguem rumo aos mecanismo circulatórios, em formato de vídeo do programa televisivo para o Youtube e, posteriormente, para o Facebook.

4 DEDUTIVO II - USOS/APROPRIAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO I: MUTUALISMO E AGENCIAMENTOS DESCENDENTES

Nesse contexto dos indícios coletados através do mapeamento do ambiente midiático, vamos ao encontro dos empíricos em busca de provas que consolidem determinadas especificidades sobre o objeto empírico apresentado. Esse movimento é uma continuidade do argumento dedutivo. Nesse sentido, passamos a estabelecer as inferências relacionais pontuais que são baseadas nos indícios acentuados a partir de materiais colecionados no campo de observação. Considerando o caso como norteador, determina-lo em uma pesquisa é traçar parâmetros, circunstâncias de rupturas da normalidade, de uma série (ANIBAL, 2002, p. 252). Na continuação, já dentro do argumento dedutivo buscamos ir além, contextualizando o ambiente com ferramentas materializadas do caso proposto.

Ao olhar para o empírico, observamos as camadas discursivas que os cercam. Os espaços de suspeitas através dos indícios, alguns agregados outros descartados. Por vezes, as regras de funcionamento dos contratos aos quais é submetido o discurso, diz tanto quanto o próprio discurso em si. VERÓN (2004, p. 160), referencia que:

A análise do ideológico de um discurso ou de um tipo de discurso é a do sistema de relações entre o discurso e suas condições de produção (ela se situa, por conseguinte, na produção).

Para o argumento dedutivo, foram realizadas delimitações na busca por indícios, evidenciando prioritariamente as ações conjuntas a partir da centralidade do meio televisivo e os acionamentos de outros meios através dos processos de midiatização e interações. O nosso foco nesta etapa da pesquisa é estudar o Programa Pai Eterno e as Novenas dos Filhos do Pai Eterno, levantando questionamentos sobre o que do empírico, transita através da circulação dos discursos passando por Facebook, Instagram, cartas e/ou aplicativo *mobile*.

4.1 A AFIPE E SEUS AGENCIAMENTOS

O mapeamento descrito no capítulo anterior mostra como AFIPE procura organizar seu contato com os devotos. A dádiva contempla um duplo movimento de sustentabilidade: o reconhecimento de cura e o midiático. As marcas deixadas pelos discursos dos devotos no processo de interação mostram que a ancoragem dos programas televisivos retorna descendente, num processo de agenciamento de uma organização tentativa, seja doutrinária ou midiática. A instituição religiosa, ao fazer a apropriação dos meios midiáticos, passa a ter um papel de controle em cima do que é o direcionamento do programa, sendo no discurso ou na edição das narrativas dos devotos, formas de uso de aproximação para emanar os seus interesses.

A perspectiva de configuração dos meios a partir da adaptabilidade dos processos sócio-simbólicos induz a uma apropriação de discursos, mas há algo por traz deste movimento estratégico da organização religiosa. O ambiente midiático descrito acima dispõe (dispositivo) as condições de trocas, numa compensação do que diz respeito aos interesses de ambas as partes envolvidas. Essas trocas podem ser até mesmo transcendentais, simbólicas, mas temos uma gestão que considera o mutualismo, ou seja, uma troca de interesses individuais da instituição e Igreja (doutrinária e reguladora), tal como dos devotos que procuram adaptação ao processo de mediação institucional para conseguir atingir suas dádivas (curas) representativamente no ambiente midiático.

A proposição ensaiada de pastoreio mediado é uma analogia com a pedagogia cristã de atrair fiéis. No caso proposto, surge como uma nomenclatura para estampar a significação da transformação do campo religioso, no advento da mediação da instituição religiosa, como espaço de empoderamento de linguagens para si como dispositivo¹⁷ e para os seus devotos ordenados.

17 Referência: DELEUZE, Gilles. ¿Qué es un dispositivo? In: Michel Foucault, Michael. *Filosofo*, AA.VV, Barcelona, Gedisa, 1990.

4.2 PADRE ROBSON: A REPRESENTAÇÃO DO RELIGIOSO INSTITUÍDA NA FIGURA DE LÍDER RELIGIOSO

Para compreender a dinâmica dos dispositivos tentativos alçados pelo Padre em contrapartida relacional a imagem da instituição, constata-se que os meios-espacos agem de forma coordenada nas relações internas agenciadas e, em alguns casos específicos, interferem formando um circuito-ambiente singular onde se instala um lugar de representação da instituição religiosa.

Quando abordamos a possível centralidade do líder religioso, no caso o Padre Robson, podemos observar que há uma concentração na incidência de conteúdos nos quais o Padre é colocado como referência simbólica tentativa e não apenas como o ícone do Divino Pai Eterno, ou seja, lógicas de figuração e personificação da relação Pai Eterno-Padre Robson. A concentração em disseminar representações midiáticas onde o Padre está em destaque ou em fusão com o símbolo religioso é observada através das redes sociais¹⁸.

Sempre que os endereços de páginas de redes sociais como Facebook¹⁹ e Instagram²⁰ são divulgados nos programas televisivos, vídeos da AFIPE e site do Santuário, o caminho se endereça para páginas e perfis do Padre Robson de Oliveira. No meio Facebook não só consta o nome do Padre, mas também contém uma foto do líder religioso e figuras do novo Santuário que está sendo construído, ao invés do ícone do Divino Pai Eterno.

A página na rede Facebook recebe atualizações constantes dos materiais da AFIPE e reproduções de conteúdos televisivos. Em algumas ocasiões, recebe mensagens de produção pessoal do Padre que repetidamente interage nos comentários com seus seguidores. Portanto, observando a forma como é disposta a figuração do Padre na rede, é possível perceber como são conduzidas as práticas que convergem num processo tentativo de estabelecimento de centralidade do líder, frente às operações da associação e da propagação de que ele é uma figura representativa para os devotos da crença religiosa (Igreja). Dessa forma, a importância da imagem do

18 Adotamos, aqui, a referência clássica de Peirce: o ícone (figuras), o primeiro; o índice, o segundo; o símbolo, o terceiro.

19 Página do Padre Robson/AFIPE - Facebook: www.facebook.com/PadreRobsonOliveira/

20 Página do Padre Robson/AFIPE - Instagram: www.instagram.com/padrerobsonoliveira/

Padre como uma figura pública de imersão descendente frente aos devotos que o seguem na rede social digital é constantemente reforçada.



Imagem 6 - Imagens capturadas das páginas de redes sociais gerenciadas pela AFIPE

Numa relação sistemática de conteúdos produzidos pela equipe de jornalistas da assessoria de comunicação da AFIPE, as redes digitais são abastecidas com materiais que fazem a divulgação das ações da associação religiosa, da devoção de fiéis pela fé e, principalmente, da rotina do Padre em contato com os seus seguidores na Igreja ou em visitas.

O programa televisivo Pai Eterno traz como uma das suas abordagens o acompanhamento em auto-referência às atividades e às viagens para missas e shows que o Padre realiza. O líder religioso está presente nos horários da programação da AFIPE na TV, apresentando a Missa do Divino Pai Eterno, a Novena dos Filhos do Pai Eterno, a Novena do Perpétuo Socorro e o Terço do Divino Pai Eterno. Conforme descrevemos no capítulo de mapeamento, o programa televisivo Pai Eterno é reproduzido em formato de vídeo na rede Facebook. Ali, no espaço que leva o nome do Padre, a associação se apropria da imagem do Padre para difundir suas atividades.

A rede Facebook permite que seus usuários ativos utilizem de espaços de trocas de mensagens públicas, seja em uma publicação para a sua rede particular de mensagens ou em comentários onde estão inscritos como membros participantes. Os perfis individuais dão voz a qualquer usuário que utiliza a ferramenta de comunicação. São nesse ambiente que são dispostas interações abertas com os interagentes, no caso de estudo, os devotos

seguidores do Padre Robson/AFIPE. Evidencia-se aí a troca de dádivas: da instituição, a cura; do interagente, a participação e o reconhecimento.



Imagem 7 – Padre interage com devota na rede social Facebook.²¹

Ou seja, a representação do Padre na redes Facebook não fica apenas na reprodução dos programas televisivos. O espaço é utilizado para mostrar em imagens o Padre em contato com os devotos, a adoração em torno da sua figura de líder e, ao mesmo tempo, no Mural dos Devotos na página do Facebook são publicadas as fotos dos devotos presentes em missas do Padre. Evidencia-se, aqui, o quadro identificado no caso: dádivas institucionais e dos devotos cruzadas com o duplo reconhecimento, religioso e midiático.

²¹ [www.facebook.com/ PadreRobsonOliveira/](http://www.facebook.com/PadreRobsonOliveira/) Acessado em 15/02/2017.



Imagem 8 - Imagem capturada da página no Facebook do Divino Pai Eterno-Padre Robson – 21/02/2016

A participação do Padre na televisão com abrangência nacional e nas redes sociais com quase quatro milhões de seguidores, faz de Robson de Oliveira uma personalidade com seguidores que o idolatram. A palavra idolatria pode parecer forte, afinal estamos falando aqui de um Padre que representa um seguimento interno da Igreja Católica. Porém, a imagem de Robson é convertida por seguidores como de alguém que pode interceder por eles, ou alguém que trouxe às suas vidas alguma dádiva, seja por apresentar a doutrina religiosa do Divino Pai Eterno em novenas, missas, ou até mesmo como um conselheiro, motivador.

4.3 RETRO-ALIMENTAÇÃO NOS PROCESSOS SÓCIO-MIDIÁTICOS

Esse processo midiático se manifesta enquanto processo social. O Padre já esteve em diversos lugares do Brasil fazendo suas missas-show. Comerciantes acabam adotando da sua imagem para vender itens como o seu CD de oração, camisetas e canecas com a imagem do Padre impressa.



Imagem 9 – Imagem da festa do Divino em Guaratuba-PR. Créditos Correio do Litoral.²²

Dentro da rede Facebook, seguidores do Padre demonstram seu apreço ao líder religioso, ensaiando um ativismo de fã²³. Alguns deixam apenas comentários de apoio na página oficial do Padre, que por ventura são selecionados e exibidos na TV. Outros seguidores do Padre entram numa imersão no processo de divulgação da AFIPE, da religiosidade, evangelizando junto ao Divino Pai Eterno. Alguns, vão ainda além, utilizam da rede social para

²² Fonte: <https://correiodolitoral.com/7053/festa-do-divino-vai-ate-o-domingo-19-em-guaratuba> Acessado em 19/02/2017.

²³ Referência: AMARAL, Adriana. SOUZA, Rosana Vieira, MONTEIRO, Camila. “De westeros no #vempraruá à shippagem do beijo gay na TV brasileira”. Ativismo de fãs: conceitos, resistências e práticas na cultura digital brasileira. INTERCOM, Foz do Iguaçu, Paraná, 2014.

manifestar seu gosto²⁴ por determinada religião ou afirmar que são fãs do Padre e pedem ajuda para levar adiante a mensagem proposta pelo Padre, a dádiva na sua mais nobre imersão.



Imagem 10 – Imagem de perfil de devota na rede social Facebook.

Acima, a devota acaba por compartilhar para a sua rede de seguidores publicações relacionadas a AFIPE. Pedindo e convocando seus seguidores a participar utilizando um slogan da AFIPE nos seus programas televisivos: “venha ser feliz nessa família de amor” (Programa Pai Eterno e Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno).

24 Referência: AMARAL, A. Manifestações da performatização do gosto nos sites e redes sociais: uma proposta pelo olhar da cultura pop. Revista Eco-PÓS, Rio de Janeiro, v.17, n., 2014



Imagem 11 – Imagem de perfil de devota na rede social Facebook.

A mescla entre a imagem do Padre, da AFIPE e do Divino Pai Eterno é observada na próxima coleta realizada também no perfil da seguidora do Padre. A convergência da representação do Padre como ícone da simbólica santíssima Trindade é vista no agradecimento discursado pela devota na rede social que é direcionado para o Divino Pai Eterno. O que se destaca são as imagens do Padre Robson de Oliveira junto com a representação simbólica religiosa da Trindade.



Imagem 12 – Imagem de perfil de devota na rede social Facebook.

4.4 PROGRAMA NOVENA DOS FILHOS DO PAI ETERNO

Os ciclos novenários correspondem a nove dias de orações. Neles o Padre executa através da televisão leituras de passagens de orações da novena do Divino Pai Eterno, acompanhado por um momento de leitura do testemunho dos devotos e da benção da água. O período selecionado para a coleta corresponde de 06/11/2015 até 23/11/2015, momento este que foram realizados dois ciclos das “Novenas Internacionais”, época em que o programa é gravado fora do país. No caso específico, as gravações foram realizadas na Terra Santa em Israel, local onde os cristãos acreditam que Jesus Cristo nasceu e viveu. O programa é exibido durante as manhãs na TV, bem como é disponibilizado em vídeo no site oficial da AFIPE e no aplicativo *mobile*.

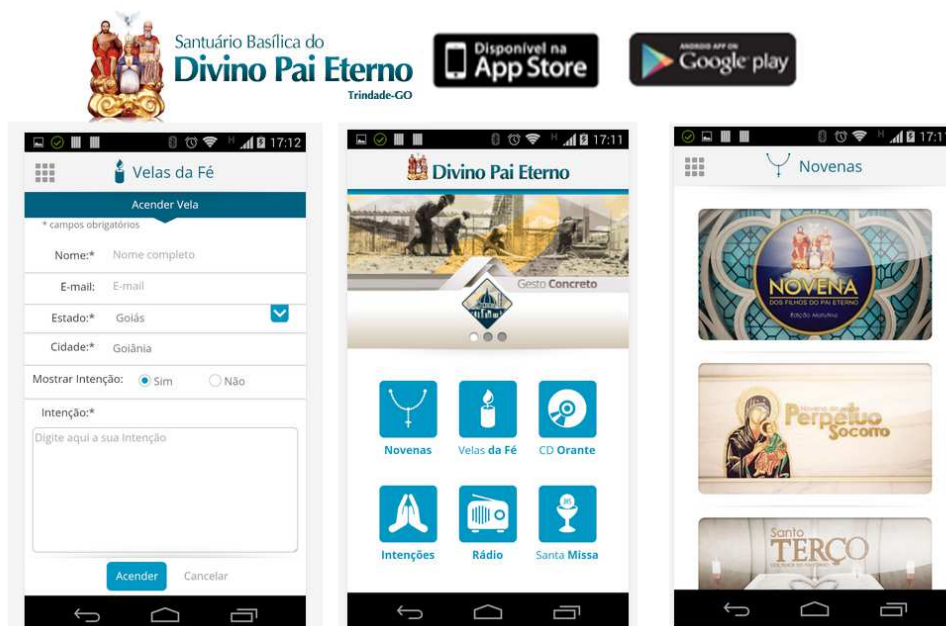


Imagem 43 - Imagens capturadas do aplicativo “ Pai Eterno” versão para Android – 02/08/2015

O site oficial do Pai Eterno está disponível em português, inglês e espanhol. Reúne notícias sobre a rotina no Santuário e na Igreja Matriz, além de links de transmissão das missas, vídeos e fotos de devotos visitando o templo e acompanhando as missas do Padre Robson.

Através da *homepage* é possível: acender velas virtuais com pedidos na área “Velas da Fé” e deixar mensagens de “Testemunhos”, podendo escolher em formulário entre tornar pública a mensagem, ou apenas permitir que ela seja exibida de forma privada, que só a AFIPE pode visualizar.

As velas e os pedidos de “Intenções” de preces (públicas ou privadas) também se encontram acessíveis no aplicativo “Pai Eterno”, disponível para plataformas *mobile* da Apple e Android. Entre outras funções o aplicativo permite acessar as “Novenas” onde é possível assistir aos últimos rituais de três tipos de orações realizadas pelo Padre Robson: a “Novena dos Filhos do Pai Eterno”, “Novena do Perpetuo Socorro” e o “Santo Terço”.

Na seção “Santa Missa” são transmitidas ao vivo as missas realizadas no Santuário em Trindade. Na guia “Rádio” está localizada a transmissão 24 horas da Rádio Rede Pai Eterno de Comunicação e, em “CD Orante” o usuário do aplicativo pode escutar faixas do CD de orações e canções do Padre Robson de Oliveira.

O programa televisivo é caracterizado pela sua ação em torno da divulgação da doutrina religiosa, dos passos novenários e orações para os devotos que assistem através dos diferentes meios nos quais o programa é disponibilizado. O discurso de apresentação que é realizado pelo Padre Robson considera como foco as formas de conversão para a fé religiosa e o alcance de curas através da interseção do Padre junto a Deus, em prol do seu público devoto. Há, portanto, um movimento descendente no discurso do Padre que remete a promessa de salvação, de cura do devoto espectador.

Robson pede em nome de Deus que o pedido do devoto (um processo ascendente) seja realizado, mas igualmente a dádiva neste instante é transcendental, ela ocupa um espaço simbólico individual do espectador.

Pedimos a proteção física e espiritual para as nossas vidas. Vamos pois, meu irmão, minha irmã, suplicar ao Pai Eterno. Que nos guarde de todo o perigo deste mundo, que guarde a sua casa, que proteja também as pessoas que você ama. Familiares, amigos, crianças indefesas, idosos os jovens, os trabalhadores, as donas de casa. [...] Meu irmão, minha irmã, que Deus coloque um anjo ao seu lado e ao lado daqueles que você pede, por quem você pede. [...] Senhor eu vós peço olhai por esse servo, por essa serva, com a vossa misericórdia concedei proteção senhor para a sua vida, corpo, alma. Que esteja um anjo da guarda sempre ao seu lado e ao lado das pessoas por quem ele pede. Senhor, confio a vós todas as necessidades, toda a vida deste meu irmão, desta minha irmã. Que assim seja. (Padre Robson de Oliveira no Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno – 10/11/2015)²⁵

O Padre benze as intenções que são enviadas através de cartas pela caixa postal da AFIPE. Elas são postas sobre uma mesa e recebem uma oração com pedidos do Padre ao Divino Pai Eterno para que estas sejam atendidas. Robson faz referência também às pessoas que enviam suas intenções pelo aplicativo, site e outros meios. O sacerdote pede ao público que coloque um copo de água sobre o lugar onde está assistindo a Novena, para que o Pai Eterno abençoe esta água durante a oração que ele vem a executar. Na sequência, ele pede que o público beba a água (ao mesmo tempo em que ele bebe), dizendo para que os espectadores façam uma oração. Em seguida, já no final do programa, o Padre pede que participem como associados da AFIPE.

25 Link para o vídeo do programa: www.youtube.com/watch?v=nDOZebWlltE

Antes de finalizar, eu queria dizer a vocês da importância que é fazer parte da Associação Filhos do Pai Eterno, essa família de amor e evangelização. Nós temos nos esforçado muito para levar o amor de Deus até tantos corações em todos os lugares por meio da nossa missão evangelizadora. Eu agradeço a você que abraçou conosco essa missão. Você que ainda não é membro dessa família comece agora mesmo este caminho conosco, faça parte da AFIPE. Nós somos filhos do Divino Pai Eterno, cadastre-se agora pelo telefone [...] ou então através do nosso site www.paieterno.com.br. E acompanhe também o nosso trabalho pelo celular smartphone baixando o aplicativo Pai Eterno. Eu aguardo o seu cadastro, você que ainda não é membro e se você já é membro, reze sempre conosco, mantenha sua fidelidade me ajuda a encontrar novos fiéis-devotos para assim continuarmos a nossa obra de amor. (Padre Robson de Oliveira no Programa Novena dos Filhos do Pai Eterno – 10/11/2015)

5 DEDUTIVO III – MOVIMENTO ASCENDENTE OU O USO DAS NARRATIVAS INDUZIDAS

Após constatar o aspecto de ação ascendente do líder religioso frente aos devotos, notado através dos meios midiáticos, passamos a observar uma parte fundamental na constituição de legitimidade da organização religiosa, o papel do devoto no processo de construção da reputação e da dádiva através do reconhecimento de cura e midiático. O processo organizacional e descritivo a seguir procura ramificar os quadros televisivos através da demanda do uso do discurso do devoto, seguindo como parâmetros a utilização do mesmo em três acionamentos: conteúdo enviado, apropriação em redes sociais e material produzido.

O quadro televisivo interacional destacado para análise do programa *Novena dos Filhos do Pai Eterno*²⁶ é o “Experiências do amor do Pai Eterno”. Apresentado pelo Padre Robson de Oliveira, o missionário redentorista, como é intitulado no programa, lê testemunhos de curas e graças alcançadas através da devoção ao Divino Pai Eterno. As mensagens são enviadas pelos devotos através de e-mail, carta ou publicação no site da AFIPE e aplicativo *mobile* Pai Eterno, na guia Testemunhos.

Na edição do dia 17/11/2015 foi lido²⁷ no programa o depoimento de um fiel da cidade de Lorena, interior de São Paulo. A mensagem para a leitura havia sido publicada anteriormente, em novembro de 2014, pelo próprio devoto, na área de “Testemunhos” do site oficial da AFIPE.

26 Link para os trechos dos vídeos citados nesta análise: <https://youtu.be/old-6DABzDU>.

27 https://youtu.be/9ZF_-WxBZ9Y

Testemunhos

f Curtir 0
Tweetar
G+1 +22
Imprimir
Enviar por e-mail
A- A A+

Textos
Enviar testemunho
Vídeos

Buscar: ok

No dia 15/03/11, minha esposa Nilza, em um check-up de rotina, foi diagnosticado na endoscopia a presença de um tumor carcinoma na parte superior do estômago cárdia já com 8 cm de extensão. Novos exames e mais a biópsia, confirmaram a malignidade do mesmo. Atordoada, nossa família se viu acuada pelo terrível dilema. Então ela começou o tratamento de quimioterapia, foram quase 500 horas de sessões bimensais e supervisionadas pelo médico oncologista, ao mesmo tempo um outro tratamento foi iniciado. Com muita fé, começamos a fazer as novenas diárias dos Filhos do Divino Pai Eterno, eu e minha esposa pedindo ao Pai Eterno, por sua recuperação e cura, molhava o algodão com a água benta no local do tumor. Após o tratamento de quimioterapia, veio a inevitável cirurgia que foi realizada com todo sucesso. No período pós cirurgia, ela ficou vários dias na UTI e nas nossas visitas, levávamos a água benta para molhar o local ao mesmo tempo que nas novenas, rezávamos para que ela fosse curada. Foi para o quarto, porém uma infecção a fez retornar ao centro cirúrgico e refazer a cirurgia. Foram dias de tensão, mas tínhamos fé, que o Divino Pai Eterno, a curaria. Recebeu alta e foi para casa, teve início ao tratamento de radioterapia, foram 30 sessões. A operação e a radioterapia eliminaram totalmente os resquícios do tumor em seu organismo. Estava curada, todos os exames mostraram que estava totalmente curada. Graças ao Divino Pai Eterno, só temos a agradecer por essa grande graça. Amê!

Por: Marcio Antonio Antunes Romeiro
 Lorena - SP
 01/11/2014

Imagem 14 - Testemunho capturado no Site paieterno.com.br no dia 20/05/2016

Quase um ano depois a mensagem surge no programa. Ao fazer um comparativo entre o texto publicado original no site e a leitura do Padre, é possível perceber a variação entre os textos. A peça aparentemente passou por uma reformulação com edição textual. Foram adicionadas e/ou alteradas algumas palavras usadas na mensagem pública. A mensagem possui o mesmo conteúdo, mas foi muito bem formatada e corrigida para facilitar a leitura e o entendimento. Por exemplo, no texto original a palavra graça é utilizada diversas vezes, para evitar essa repetição, o termo é substituído por bênção. Da mesma forma, o excesso de números citados na nota original, passa a ser reduzido, adaptado. O discurso, após a edição, é lido pelo Padre como uma história emotiva, um relato quase romântico do acontecido pelo devoto.

O quadro do programa recebe outro relato²⁸ sobre uma cura alcançada, na exibição do dia 10/11/2015. Desta vez, a mensagem é recebida através de

²⁸ <https://youtu.be/nDOZebWIItE>

uma carta enviada por uma devota do interior do estado de Pernambuco: “meu sobrinho [...] foi surpreendido por dois bandidos [...] os tiros perfuraram o seu fígado, pulmão e o coração. [...] Na sala de cirurgia, sofreu uma parada cardíaca, foi reanimado, mas ainda corria risco de morte. Eu que já assiste a Novena dos Filhos do Pai Eterno, entreguei a vida dele em suas mãos. Após quinze dias ele voltou a si e hoje vive sua rotina normal totalmente curado, como se nada tivesse acontecido a ele. Agradeço ao meu Divino Pai Eterno, por nos ouvir e nos conceder tantas graças. Amém”.

Após a leitura enfatizar a importância da novena, o apresentador complementa o testemunho afirmando que quem busca Deus é abençoado: “Amém mesmo minha filha amada. Deus abençoa quem ele busca a ele se recorre. Você recorreu, você pediu, isso aqui não é brincadeira não, olha só, ele foi perfurado no fígado, pulmão e coração. Nós estamos falando de órgãos vitais e ele está bem, como se nada lhe tivesse ocorrido”.

Em 14/11/2015, o testemunho escolhido²⁹ para o quadro foi o de uma seguidora de Cametá, interior do estado do Pará. O recurso para o contato com a AFIPE foi por um e-mail encaminhado. A religiosa conta que seu filho furtava para sustentar a dependência em drogas. Ele ficou diabético por conta disso: “Eu não aguentava ver meu filho naquela situação. Conheci a Novena dos Filhos do Pai Eterno e comecei a acompanhar todos os dias. Escutava os testemunhos e tinha fé de que eu iria conseguir a libertação do meu filho. Fazia as novenas, rezava o terço, pedia interseção de Nossa Senhora do Perpétuo Socorro pela libertação definitiva do meu filho. Também levava água benta para ele beber, depois de dois anos de luta e perseverança meu filho não usa mais drogas, está liberto de todos os vícios. Obrigado ao Pai Eterno e minha mãe do Perpétuo Socorro, por essa graça alcançada. Amém”.

Em resposta a declaração lida, o Padre ressalta o sofrimento passado pela seguidora e a importância de testemunhar aos familiares: “a dor que passou, é muito difícil tratar esse vício das drogas, do álcool e toda a família sofre com isso. Espero que você continue sempre forte, inclusive para testemunhar aos seus familiares toda a grandeza do seu coração e sua fé pedindo”.

29 <https://youtu.be/ivk45n3kJRU>

Os testemunhos lidos pelo Padre estabelecem a confirmação de que há seguidores da crença, que eles estão presentes e que há processos de curas através da Novena realizada. É importante ressaltar que após a Novena dos Filhos do Pai Eterno, entra no ar o Programa Pai Eterno na grade de programação da Rede Vida de Televisão. Ao mesmo tempo, a Novena é inserida no contexto de divulgação através do aplicativo *mobile* e do site oficial da associação religiosa.

Outro mecanismo de comunicação entre os devotos e o programa da Novena, são as cartas mensais enviadas pelo Padre Robson àqueles que contribuem com doações para a AFIPE. As mensagens não ficam presas ao site, aplicativo ou TV, a carta também tem como papel divulgar testemunhos enviados ao programa Novenas.

No que diz respeito ao uso do discurso do devoto, tanto nas cartas mensais emitidas pelo Padre Robson quanto na rotatividade das mensagens enviadas via aplicativo ou site, podemos observar variações na estrutura textual. Há indícios de edição do conteúdo quando este é selecionado no site ou no aplicativo e posteriormente utilizado no programa televisivo e nas cartas enviadas pelo sacerdote, como evidenciamos a seguir.

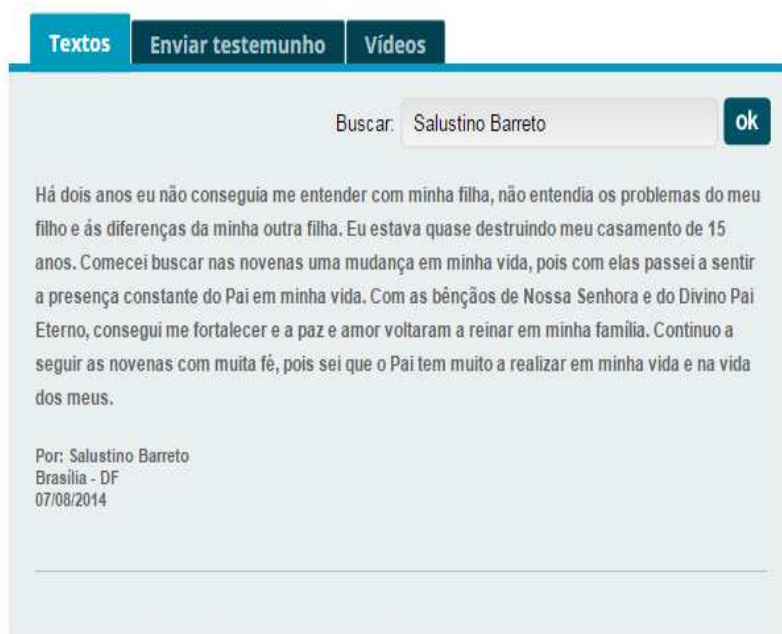


Imagem 15 - Testemunho capturado no Site paieterno.com.br no dia 28/12/2015

Engravidei do meu segundo filho, mas no período da gestação eu sentia um em cômodo que não era normal, pois era como se eu tivesse uma bola na minha barriga, algo se mexendo. Não poderia ser a criança eram poucos meses de gravidez então a minha me aconselhou a fazer uma consulta. Contei tudo ao meu médico e ele me pediu uma ultrassonografia, que constou um mioma no meu útero ao lado do feto. Fiquei desesperada e nesse tempo minha mãe que é devota do Divino Pai Eterno, me aconselhou a assistir as novenas. Comecei a colocar um copo com água para abençoar e todos os dias eu bebia a água. Marquei a cirurgia e quando fui ter o meu bebê o médico ficou surpreso, o mioma havia se dissolvido e o bebê nasceu perfeito sem nem uma sequela. Mesmo o médico dizendo que ele não poderia nascer por causa do mioma. Graça ao Pai Eterno Deus tudo ocorreu bem. Obrigado por tudo meu Divino Pai Eterno.

Por: Maria Odaleia Sena Sarges
Abaetetuba - PA
13/08/2014

Imagem 16 - Testemunhos capturados no Site paieterno.com.br no dia 28/12/2015

Salustino Barreto Brasília-DF
Há dois anos, eu não conseguia me entender com minha filha, não compreendia os problemas de meu filho e as diferenças de minha outra filha. Eu estava quase destruindo meu casamento de 15 anos. Comecei a buscar na Novena dos Filhos do Pai Eterno uma mudança em minha vida. Com ela, passei a sentir a presença constante do Pai em meu dia a dia. E foi com as bênçãos Dele que me fortaleci e a paz e o amor voltaram a reinar em minha família. Continuo acompanhando as Novenas com muita fé, pois sei que o Pai Eterno tem muito a realizar em minha vida e na dos meus. Obrigado! Amém!

Maria Odaleia Sena Sarges Abaetetuba-PA
Eu estava grávida. Era meu segundo filho. No entanto, durante a gestação, eu sentia um incômodo que não era normal. Era como se eu tivesse uma bola na minha barriga, algo se mexendo. Não poderia ser a criança, já que estava de poucos meses de gravidez. Em uma consulta, contei tudo ao médico e ele pediu uma ultrassonografia. O exame mostrou um mioma no útero ao lado do feto. Segundo o médico, meu bebê não iria nascer por causa do problema. Fiquei desesperada e, naquele tempo, minha mãe, devota do Divino Pai Eterno, me aconselhou a assistir às Novenas. Comecei a acompanhá-las, colocando um copo com água para benzer todos os dias. Marquei a cirurgia e, quando fui ter o meu bebê, o médico ficou surpreso, pois o mioma havia se dissolvido. Meu bebê nasceu perfeito sem nenhuma sequela. Graças ao Pai Eterno, tudo ocorreu bem. Obrigada por tudo! Amém!

Imagem 17 - Testemunhos publicados em carta mensal do padre aos devotos associados a AFIPE

Do ponto de vista estrutural, o emaranhado de opções por onde o testemunho pode circular, colabora no aspecto de extensão promovida pela constante necessidade de serem explicitados, no caso, colocados na cena midiática, na TV, site e aplicativo.

5.1 PROGRAMA PAI ETERNO: OS USOS E APROPRIAÇÕES DA PARTICIPAÇÃO DO DEVOTO

O Programa Pai Eterno apresentado pela jornalista da AFIPE, Talitta Di Martino, traz em seu ambiente interacional o uso de conteúdos enviados pelos devotos, material produzido pela equipe de comunicação como entrevistas e capturas de interações em redes sociais. O período de análise do programa compreende de junho de 2015 até fevereiro de 2016. Os meios acionados pela atração televisiva em movimento com os processos interacionais com os fies são: Facebook, Instagram, E-mail e Carta.

As incidências do uso de materiais enviados por religiosos³⁰ são observadas em dois quadros específicos do Programa Pai Eterno: “Mural dos Devotos” e “Rumo à casa do Pai”. No envio de conteúdo ao quadro “Mural dos Devotos”, o programa exhibe as imagens encaminhadas por e-mail ou carta pelo devoto, ao mesmo tempo em que a apresentadora do programa lê as mensagens textuais recebidas.



Imagem 18 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 23/06/2015

30 Link para os trechos dos vídeos citados nesta análise: <https://youtu.be/FruRZ0xHDwl>

Na edição do dia 23/06/2015, foram exibidas fotos de duas devotas associadas³¹. A apresentadora disse: “Neste ano, as duas visitam a casa do pai em Trindade para agradecer graças alcançadas [...] segundo o e-mail que nós recebemos elas são cadastradas na AFIPE desde 2010, olha só que benção, ainda participam da construção do novo Santuário colaborando com a campanha do cimento. Recebam um abraço fraterno de gratidão do Padre Robson e de toda a nossa equipe. Que o Pai Eterno continue cuidando com carinho de vocês”.

Seguindo estrutura semelhante do quadro com a visita de romeiros, a edição do dia 16/06/2015 trouxe mais uma mensagem de uma seguidora associada³². Nesta, a jornalista ressaltou: “ela escreveu um e-mail dizendo que se sentiu muito bem acolhida e que colabora com a AFIPE”.

Na exibição do programa no dia 13/01/2016 há referência a uma cura alcançada³³ não deixando de salientar a convocação para a contribuição: O devoto “passou por vários problemas de saúde. Ficou curado e veio a capital da fé em Goiás para agradecer ao Divino Pai Eterno”. As fotos foram enviadas pela filha do seguidor. A apresentadora referencia que ela, segundo a carta, “fez questão de deixar uma contribuição para o novo Santuário”.

Em outro momento, a jornalista faz alusão de que uma associada que enviou fotos da sua viagem ao Santuário³⁴ é, além de contribuinte, evangelizadora. Isso foi exibido no dia 06/01/2016: “quem enviou fotos para a gente é a Dona Maria que é devota do Divino Pai Eterno e evangeliza com a AFIPE [...] ela esteve em Trindade e registrou esses momentos [...] em visita ao Santuário Basílica [...] com certeza momentos de forte emoção para os devotos que visitam a casa do pai [...] nosso carinho e o abraço do Padre Robson, muito obrigado a senhora por integrar a família dos filhos do Pai Eterno e colaborar com essa obra de amor e evangelização”.

A condição para a seleção do discurso do devoto a ser contemplado com a mensagem exibida no programa, remete ao contexto da importância de ser um associado da AFIPE, ou seja, de contribuir para a construção da obra

31 <https://www.youtube.com/watch?v=l55DwVfhgg0>

32 <https://www.youtube.com/watch?v=y4h1g7zaBDA>

33 <https://www.youtube.com/watch?v=CWncmcB7s5A>

34 <https://www.youtube.com/watch?v=79yu4C4g8ag>

do Santuário ou ajudar custeando financeiramente a obra caracterizada como de evangelização. Para isso, é utilizado o discurso do fiel como recurso estratégico comunicacional, a fim de emitir a mensagem sem que seja necessário insistir nos pedidos de doação. Isso é feito pelos próprios devotos.

Ao final da leitura das mensagens enviadas, a imagem retorna para a apresentadora que faz regularmente uma menção de afeição ofertada por ela, em nome do Padre Robson de Oliveira e da equipe do Programa Pai Eterno.

No quadro “Rumo à casa do Pai”, são exibidos envios de vídeos e fotos amadores feitos pelos seguidores no caminho percorrido ao visitar o Santuário do Divino Pai Eterno³⁵. Na edição do dia 22/01/2016, um grupo de devotos que viajou com destino a Trindade para conhecer o santuário, registrou imagens feitas ao longo do percurso com aparelho celular. No fechamento da exibição das capturas são mostradas fotos do grupo assistindo a uma celebração religiosa, presidida pelo Padre Robson.

Os aspectos explorados do uso de conteúdo amador afetivo, remete a participação dos devotos como algo muito próximo de um realismo simulado através do uso de dispositivos midiáticos. Nesse sentido, sugere a percepção de um *reality show* que passa a tangenciar os espaços dos campos midiático, social e religioso.

5.2 A CAPTURA DA REDE

Considerando as apropriações de mensagens e imagens publicadas pelos devotos em interações com os perfis de redes digitais assinadas pelo Padre Robson de Oliveira³⁶, temos como incidências os quadros “Mural dos Devotos e Mãos à Obra”.

O quadro “Mural dos Devotos” volta a aparecer na pesquisa, agora como espaço no programa televisivo de apropriações. Neste caso, as incidências da temática dos comentários foram organizadas em três variações de falas: discurso de admiração ao programa, de admiração ao Padre Robson e de

35 <https://www.youtube.com/watch?v=GCf5i7aw1tl>

36 Link para os trechos dos vídeos citados nesta análise: <https://youtu.be/vLb8MgRTmTI>

incentivo para colaborar com doações e associação, caracterizando os processos de dádiva, reconhecimento e sustentabilidade.

Na edição do dia 11/02/2016, o programa utilizou uma fala com discurso de admiração ao programa capturada da rede Facebook. A mensagem da devota diz acompanhar a construção da obra pelo programa televisivo³⁷.

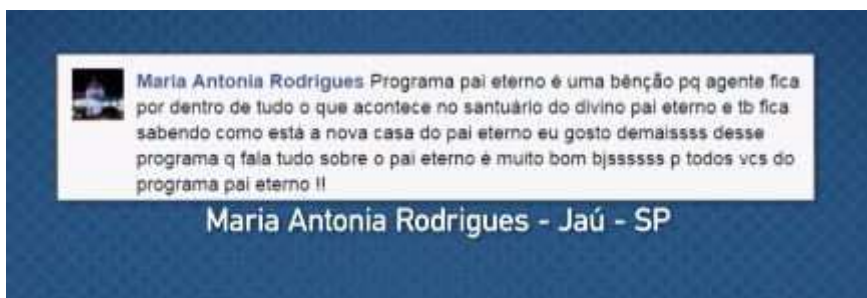


Imagem 19 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 11/02/2016

Em programa exibido no dia 28/01/2016 a interagente elogia entrevista realizada pelo programa. Na mesma tela, outra participante fala que gostou do quadro do devoto como repórter³⁸.



Imagem 20 - Imagens capturadas do Programa Pai Eterno do dia 28/01/2016

37 <https://www.youtube.com/watch?v=wjYjSE3TKPQ>

38 <https://www.youtube.com/watch?v=3mtk-cZEyil>

O discurso de admiração ao Padre Robson também aparece no quadro “Mural dos Devotos” na edição de 11/02/2016, quando uma seguidora³⁹ diz que: “o Padre Robson é um anjo em nossas vidas” e que “gostaria que mais gente fizesse parte dessa obra evangelizadora [...] sendo uma operária”.

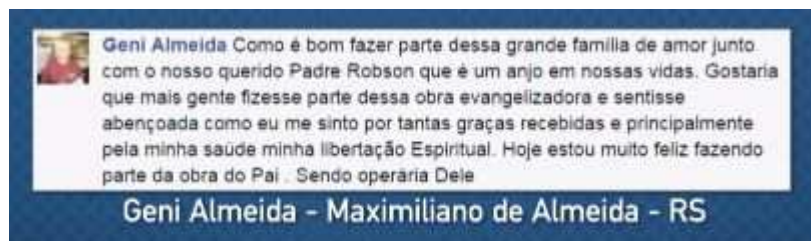


Imagem 21 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 11/02/2016

As falas de incentivo para colaborar com doações e com a obra de construção do novo Santuário são utilizadas em diferentes quadros, das mais diversas formas possíveis. Nesse, em especial, a seleção de mensagens no Facebook prevalece. Em 31/07/2015, o programa utilizou duas postagens na mesma tela acionando a fala de devotas para estimular as contribuições⁴⁰.

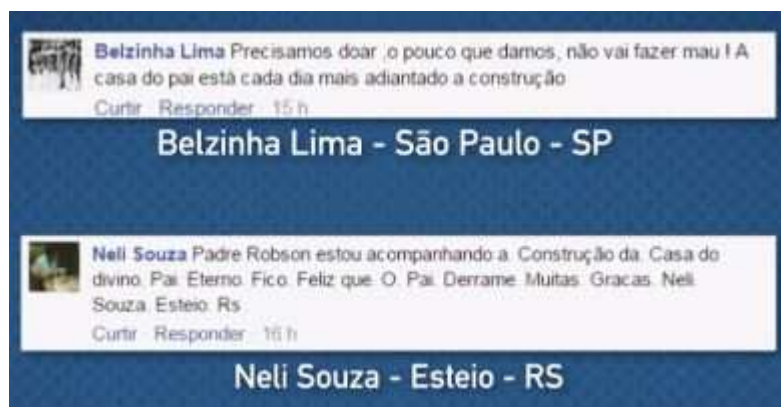


Imagem 22 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 31/07/2015

A mesma situação pode ser observada⁴¹ na apropriação do dia 24/07/2015.

39 <https://www.youtube.com/watch?v=wjYJSE3TKPQ>

40 <https://www.youtube.com/watch?v=nniauPk3KCg>

41 <https://www.youtube.com/watch?v=ZUDYOdLHju0>

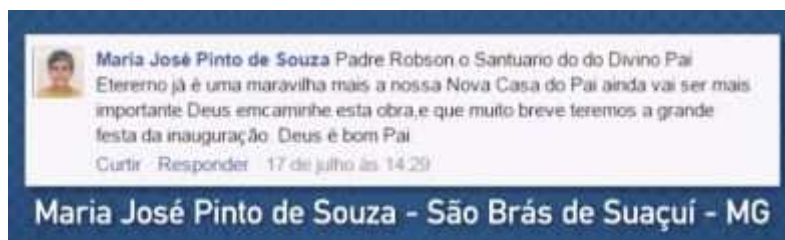


Imagem 23 - Imagem capturada do Programa Pai Eterno do dia 24/07/2015

5.3 DIRECIONAMENTOS

Ao analisar o funcionamento do processo de circulação que a mensagem de seguidores do programa pode ter, são considerados questionamentos e consonâncias com o padrão estabelecido, como o uso da voz ativa do devoto e a evidente habilidade técnica empregada ao pastoreio midiático da AFIPE, como já evidenciamos acima, destacando os processos editoriais e direcionamentos aos fiéis.

O Programa Pai Eterno utiliza, eventualmente, a *hashtag* para estimular os seguidores a divulgar fotos em devoção através da rede social Facebook e Instagram. A Romaria do Divino Pai Eterno é realizada anualmente durante dez dias, entre os meses de junho e julho e faz parte do agendamento religioso da AFIPE. Durante o período, o programa televisivo passa a ter transmissões ao vivo em frente ao Santuário.

Durante a Romaria realizada entre os dias 26 de junho e 5 de julho de 2015 foi realizada a campanha “Eu na Romaria”. A proposta foi a de divulgar a participação dos devotos na Romaria em visita a Trindade através das mídias. A campanha foi iniciada pelo Programa Pai Eterno e estimulou o envio de fotos dos romeiros através da *hashtag* #EuNaRomaria e #ProgramaPaiEterno. Foram mais de duzentas participações via Facebook e quinhentas através da rede de compartilhamento de imagens Instagram. Os participantes tiveram as suas fotos selecionadas pela AFIPE através das *hashtags* e veiculadas no perfil do Padre Robson e no Programa Pai Eterno.

No âmbito da circulação midiática é notório o movimento partindo do programa televisivo. Em meio a época de cobertura da Romaria do Divino Pai Eterno 2015, a apresentadora convida (no dia 29 de junho) os devotos para

compartilhar a *hashtag* #eunaromaria nas redes sociais. Ela informa que as imagens enviadas poderiam ser selecionadas exibidas no perfil do Padre Robson de Oliveira, como também no Programa Pai Eterno⁴².

O vídeo parte da exibição da televisão para a sua publicação no Youtube, após é compartilhado no Facebook, onde gera comentários. As imagens que são publicadas no Instagram acabam por aparecer no perfil do Facebook, uma vez que a equipe da AFIPE seleciona as fotos e as coloca em uma postagem chamando o público para difundir a *hashtag* retroalimentando o sistema. No dia 10 de julho, o Programa Pai Eterno apresenta a reportagem com algumas fotos selecionadas da *hashtag* originadas do Facebook e Instagram⁴³, como podemos observar abaixo.



Imagem 24 - Imagem da campanha capturada no Instagram do Padre Robson de Oliveira no dia 06/12/2015

42 <https://www.youtube.com/watch?v=2o9UKRCchCA>

43 <https://www.youtube.com/watch?v=PRqMxrelja8>

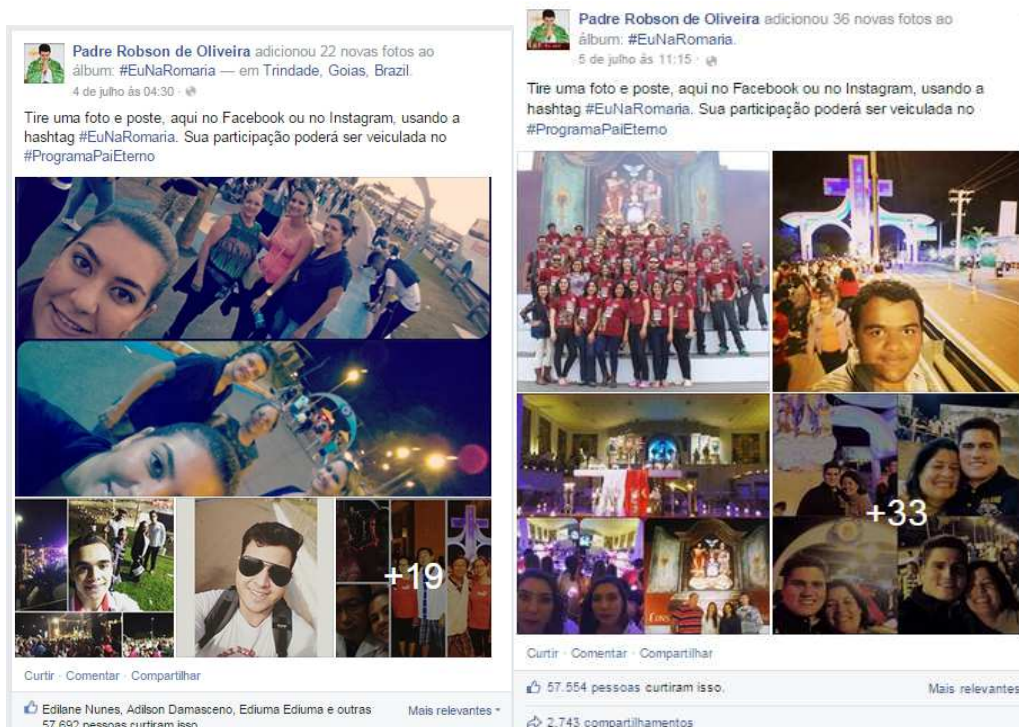


Imagem 25 - Imagens capturadas do perfil no Facebook do Padre Robson de Oliveira – Data: 06/07/2015

O nome do quadro do programa “Mãos à Obra” em si já traz uma mensagem própria. Neste espaço são exibidas reportagens e informações referentes à obra de construção do Santuário. Os devotos que ajudam financeiramente são chamados pela equipe do programa de “operários do Pai Eterno”.

Na edição do dia 26/01/2016 a apresentadora do programa Talitta Di Martino introduz o quadro falando sobre a interação⁴⁴ dos “operários do Pai Eterno”: “o que alguns devotos falam sobre o novo Santuário nas redes sociais do Padre Robson de Oliveira, foi em comentários que eles deixaram impressões e expectativas e ainda falaram da alegria de poder contribuir com a construção deste novo templo santo”.

Enquanto são exibidas imagens das obras da construção do novo Santuário, a repórter Talita Carvalho reitera o papel dos associados: “os devotos, filhos e filhas do Divino Pai Eterno são os grandes responsáveis por tudo isso, através das doações de cada um”. Uma das mensagens escolhidas

⁴⁴ <https://www.youtube.com/watch?v=VEK58obX-rc>

para a exibição no quadro, diz que a seguidora acompanha as novenas e que contribui todo mês. Em outra fala selecionada, a devota ressalta: “que a casa do Pai seja construída com a participação de todos seus filhos”.

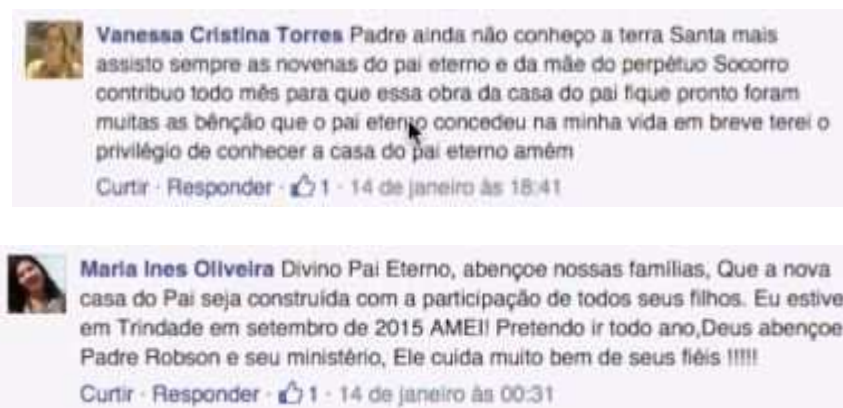


Imagem 26 - Imagens capturadas do Programa Pai Eterno do dia 26/01/2016

Ao analisar o perfil do Padre no Facebook e Instagram são notáveis as defasagens e rupturas dos sentidos⁴⁵ das mensagens veiculadas nos comentários. Em publicação de edição do Programa Pai Eterno, há mensagens de devotos que tentam se comunicar com “Deus” transcendentemente através do perfil do Padre Robson. A dedução leva ao entendimento de que essas pessoas acreditam que o Padre é o próprio Pai Eterno ou creem que através das redes sociais do líder religioso podem alcançar a cura. Esse tipo de material não é selecionado para exibição no programa televisivo, mas é importante ressaltar aqui os diferentes perfis de públicos que cercam a figura do Padre e a crença no Divino Pai Eterno.

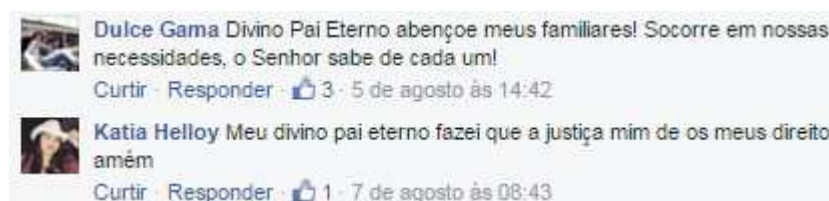


Imagem 27 - Imagens capturadas do perfil no Facebook do Padre Robson de Oliveira no dia 10/08/2015

45 Referência: FERREIRA, Jairo. Adaptação, disrupção e regulação em dispositivos midiáticos. Revista Matrizes. São Paulo: n.2, maio/agosto, 2016.

5.4 USO DO DEVOTO NO MEIO TV

O uso do discurso do devoto em materiais produzidos pela equipe de comunicação⁴⁶ se configura em perspectivas que colocam o repórter como um entrevistador, um relator de testemunho ou, em alguns casos, invertendo a responsabilidade do discurso, colocando o fiel tanto na figura de repórter como também na de entrevistador. Os quadros que constam com os seguidores da religião como ferramenta discursiva produzida televisivamente são: Palavras de Fé, Filhos Peregrinos e Mãos à obra.

No quadro “Palavras de Fé”, o seguidor deixa seu relato de cura ou milagre alcançado através da fé. O espaço não possui o formato de uma entrevista, uma vez que não existe um repórter entrevistando. Este aspecto denota que o depoimento foi feito sem interferência. Porém, ao mesmo tempo, ao analisar os vídeos é facilmente perceptível que são feitos cortes de edição na matéria, alterando o contexto da fala do devoto. Quando há o corte, normalmente, os fiéis complementam o testemunho, que antes era direcionado ao Divino Pai Eteno, e passam a falar que foi através da novena televisiva ou do Padre que conseguiram a graça alcançada. É como se o entrevistador fizesse uma intervenção, no intermédio, de que é preciso falar sobre a novena ou o Padre.

O programa exibiu no dia 08/07/2015 o testemunho de uma seguidora religiosa do município de Piaçabuçu, interior de Alagoas⁴⁷. Ela conta na entrevista que foi curada por meio da novena televisiva realizada pelo Padre Robson. Ela relata: “eu comecei com uma doença no intestino sofri bastante [...] em Aracaju, foi descoberto que eu estava com uma colite crônica aguda no intestino e que não tinha mais jeito de sarar, de operar pelo fato de já estar a doença muito velha. Então eu fiz uma promessa com o Divino Pai Eteno e hoje eu vim pagar (devota chora emocionada), que se ele me ajudasse que eu ficasse boa eu prometi a ele que eu sairia de lá e vinha pagar essa promessa aqui em Trindade, graças a Deus e hoje eu estou aqui pagando essa promessa”. Neste momento da entrevista é realizado um corte de edição e é

46 Link para os trechos dos vídeos citados nesta análise: <https://youtu.be/4Fi67zooKk0>

47 <https://www.youtube.com/watch?v=vtZ6KAs4WI0>

possível perceber a retomada do discurso da entrevistada sendo direcionado para a novena: “Depois que eu comecei a assistir a novena do Divino Pai Eterno e fiz essa promessa graças a Deus, hoje eu me sinto curada e venho agradecer, isso sem se falar em outras promessas que eu fiz”.

Na edição do dia 16/07/2015 outra religiosa de Presidente Epitácio, interior do estado de São Paulo, ressalta o papel da novena e do Padre Robson na cura de um câncer⁴⁸: “Minha sobrinha começou com uma dor no estômago [...] meu cunhado levou ela para o hospital que era câncer, quando foi nove horas a minha sobrinha já estava operando com um câncer chamado linfoma. [...] A gente ficou todo mundo sentado ao lado do hospital só tomando café e pedindo para o Pai Eterno. Ela começou a fazer quimioterapia e aí quando foi no dia 24 de fevereiro de 2012, (ela chora) desculpa é que fiquei emocionada”. Na sequência a religiosa busca na novena a cura: “eu disse, pode ir que eu vou rezar por você, aí eu ajoelhei, dez horas da manhã o Padre Robson faz oração do Divino Pai Eterno. Dez horas eu estava rezando, rezando e ela lá na quimioterapia, quando acabei quase onze horas quando acaba a oração do Pai Eterno, onze horas, a menina me ligou de lá gritando, pulando pra cima falando que tia Dalva, eu não vou mais fazer quimioterapia, eu estou sarada, a médica mandou eu vim embora. Foi o Divino Pai Eterno que curou ela e está até hoje curada, linda”.

O quadro “Filhos Peregrinos” mostra em seu conteúdo caravanas de devotos em visita ao antigo Santuário e a Igreja. O espaço televisivo propõe entrevistas com os que vão assistir as missas do Padre Robson.

No dia 26/01/2016, um casal do estado de Minas Gerais levou o filho Rafael de seis anos para conhecer o santuário⁴⁹: “a gente estava a muito tempo rezando por esse momento e quando a gente teve essa oportunidade, a gente veio para trazer o Rafael, em especial [...] pela devoção, e também pois nós fizemos muitas novenas com o Padre Robson, pela recuperação do Rafael, que teve um tempo muito doente”.

O quadro “Mãos à Obra” também reserva um espaço para os devotos em material produzido pela equipe de comunicação da AFIPE. Dessa vez, com

48 <https://www.youtube.com/watch?v=4hftUnmHEAo>

49 <https://www.youtube.com/watch?v=VEK58obX-rc>

a participação através de reportagens e entrevistas exibindo visitas que os seguidores fazem ao antigo Santuário e as obras do novo Santuário em construção.

No dia 19/02/2016 uma fiel de Guapiara, cidade do interior do estado de São Paulo, prestou depoimento sobre a construção da obra e a importância de acolher mais devotos⁵⁰: “essa construção eu venho seguindo ela através das cartas, e hoje eu estou aqui, só Deus sabe o que eu estou sentindo nessa hora [...] ela vai ficar muito linda, pelo tamanho que ela tá sendo construída é uma imensidão, vai acolher muito mais pessoas, isso é uma emoção muito grande”. A associada da AFIPE incentiva a contribuírem: “eu penso que todas as pessoas possam ajudar, com pouco ou bastante, a quantia que puderem ajudar”. Ela afirma que divulga a obra para trazer novos sócios: “eu não posso ajudar com bastante, mas eu e mais as minhas cunhadas, meu marido, minha filha se torna um pouco mais e assim um vai convidando o outro, pois se essa divulgação existe lá na minha família foi eu que contei, eu que fui divulgando e já tenho encontrado vários sócios, é um motivo muito grande para mim de querer ajudar cada vez mais. Eu quero ver a nova casa do pai pronta, se Deus quiser vou ver”.

No mesmo quadro, são exibidas matérias reportando a importância da construção da obra, devotos são entrevistados, como é o caso de uma caravana de romeiros do interior de São Paulo, que ao visitar as obras do novo Santuário foram entrevistados pela equipe de reportagem do Programa Pai Eterno.

No dia 08/01/2016, a repórter da matéria Talitta Di Martino narra ao serem exibidas as imagens dos romeiros chegando na obra⁵¹: “no coração a certeza de que vale a pena ajudar a construir este novo templo santo”.

Um dos fiéis diz: “peço para as pessoas abrirem mais o coração e contribuir, é preciso chegar aqui no Pai Eterno e ver essa obra que tá construindo, isso é a maior benção que Deus dá para nós, cada pedacinho desse tamanho. A pessoa as vezes tem dez reais lá, vinte reais, acha que isso

50 <https://www.youtube.com/watch?v=iriiiM6igMVw>

51 https://www.youtube.com/watch?v=0r7gtRj_CIQ

não faz milagre, faz, pois se mandar dez, trinta, aí depois que chega aqui no Pai Eterno, aí o coração parte”.

Seguindo, ainda na mesma edição do programa, outra devota relata que foi realizar o sonho da mãe: “ela é apaixonada pela obra do Pai Eterno, principalmente do Padre Robson, ela é devota demais, vim hoje realizar o sonho dela”. Nesse trecho do vídeo analisado, percebe-se que a entrevistada fica dividida na fala e faz uma dupla referência de admiração, remetendo a obra do Pai Eterno e ao Padre Robson.

Outra perspectiva que o quadro “Mãos à Obra” adota é a de colocar o devoto que visita Trindade no papel de repórter. Em 20/01/2016 o programa exibiu uma das interações entre dois visitantes do estado de Alagoas, onde um visitante entrevistou outro em visita as dependências do templo religioso do Divino Pai Eterno. É relevante perceber o teor do texto lido pelo devoto-repórter, independente de quem foi responsável pelo texto ali proferido⁵².

Fica evidente a intenção indutiva que o uso do discurso do devoto pode ter como artifício de expressão, para ser um associado e para estimular os já associados ao processo de trazer novos sócios: “o que você acha do Santuário que está em construção, como você tem contribuído e como você tem incentivado alguém também para contribuir tanto na oração, quanto também na ajuda financeira?” – pergunta um devoto.

O entrevistado responde, levando em consideração a desterritorialização⁵³ do instrumento de associação da AFIPE: “é uma boa essa construção do novo Santuário, pois vai dar mais oportunidade para mais pessoas vim e que todo mundo contribui, pois é uma obra de grande interesse da população de todo país, pois é a casa do nosso Pai Eterno”. O associado aproveita para ressaltar o quanto é importante se associar para a construção da obra: “a gente tem que contribuir, contribuindo vai ser mais uma força que todos nós vamos dar para ajudar a construir o novo Santuário do Pai Eterno”. No final da entrevista o devoto-repórter aproveita para agradecer e reforça sua posição: “obrigada pela entrevista, hoje fui repórter no Programa Pai Eterno, possamos todos contribuir para esta construção”.

52 <https://www.youtube.com/watch?v=kk8DLUvHjeE>

53 Referência: LEMOS, André. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. Revista MATRIZES n.1 out. 2007.

6 ARGUMENTO INDUTIVO - REFLEXÃO SOBRE O EMPÍRICO

Dando sequência ao argumento, este passo na investigação visa conduzir o empírico ao entendimento de proposições de inferências epistemológicas. Nos próximos três capítulos abordaremos questionamentos buscando organizar um referencial teórico que sirva de sustentação para os processos e indagações surgidos anteriormente no encontro com o empírico. O argumento indutivo se enfrenta com três instâncias: a semiose, neste capítulo; questões sócio-antropológicas (o mutualismo) no próximo e finalmente, o retorno às questões da mediação.

Na separação do movimento de experimentação epistemológica aqui proposta, será utilizado o processo dedutivo apresentado nos capítulos anteriores.

Ao observar a distribuição das narrativas nos programas televisivos analisados é possível perceber uma dinamicidade entre os meios e as descendentes estratégias de apropriação, numa configuração de poder simbólico da organização religiosa (AFIPE). Do outro lado, as perspectivas confirmam que os processos midiáticos se fazem em circulação. Os discursos e narrativas são doações dos devotos ao programa, que passam por um processo de estruturação da dívida, de imersão na sustentabilidade, em que o mutualismo – dívida retribuída - é proposto, através de reconhecimentos mútuos.

O reconhecimento aqui força a criação de duas camadas auxiliares que precisam ser discutidas através de propostas epistemológicas: o discurso como meio; e a construção da narrativa como artifício estratégico e simbólico. O poder do religioso é proferido mas há algo que condensa nas interações. O capital ultrapassa barreiras no reconhecimento, escapando da incidência religiosa que permeia o Padre, e se massifica visivelmente a partir da circulação configurando a busca de novos sócios através da ambiência mediada institucional.

O devoto faz parte como membro participativo. Seu lugar nesse ambiente é de uma fonte de discursos e narrativas. É colocado neste esquema

como uma força de evangelização nesse pastoreio midiaticado. O que mobiliza a atenção é a articulação semiótica engendrada pela ruptura de paradigma da Igreja, recontextualizando seu papel religioso, redefinindo através de processos adaptativos a uma realidade de proposições mutualistas de estímulo doutrinário. Colocando o devoto como membro regulado, contaminando simbolicamente os processos ritualísticos religiosos para proporcionar a sustentabilidade da sua atividade em mediação.

6.1 DISRUPÇÃO DE SENTIDOS

As articulações de poder endereçadas pela constante disseminação de elos digitais da mediação da sociedade refletem diretamente nas formas como os processos sociais são ativados, reativados, alterados ou até mesmo desativados. De um lado o processo criativo em torno da mediação com meios técnicos e técnicas que ditam formas, do outro inteligibilidades que condensam uma atmosfera de constante de disputa de sentidos, sugerindo a disrupção semiótica (Ferreira, 2016).

Dentro do paradigma de conflitos semânticos a mediação traz desafios para os processos de agenciamento da comunicação digital (redes sociais, portais), pois atualiza não apenas relações e interações que se situam em parâmetros de produções estáticas conhecidas, mas sim que já tenham conhecimento da necessidade ao contato externo. Em outras palavras, as instituições estão perante novos processos interacionais e sociais. Não apenas as codificações de gerência do conteúdo, mas também de compreensão dos processos interacionais, constituindo uma dinâmica de adaptação ao seu público. O mesmo pode se dizer do público que quer manter uma relação estável com outros membros do público, e deste na sua conduta de interlocuções com a instituição mediaticada.

No aguardo da resposta comunicacional, tanto instituição mediaticada quanto membros inscritos no ambiente de mediação sofrem impactos pela “problemática da indeterminação e incerteza enquanto resposta”, afinal, esta tem propósito tentativo e histórico de “regulação e adaptação”, nesse sentido, “cada esfera se adaptaria às outras em observação” (Ferreira, 2016, p. 136).

A apropriação dos meios midiáticos como dispositivos traz consigo uma segunda pressão sobre os processos sociais, a da disrupção de sentidos. Sintoma que favorece a fragmentação dos sistemas de produção, ou seja, o remanejamento de determinado conteúdo. Os conteúdos podem ser apropriados e compartilhados das mais diversas formas, rompendo com as características originais do produtor inicial. Essa particularidade se dá tanto na produção de conteúdo por parte de uma organização midiática, quanto nos indivíduos que ali estão envolvidos nos processos interacionais.

Dessa forma, a disrupção causada pelos habitantes da ambiência midiática podem gerar novas vias de pensamento, novas virtudes atreladas que absorvem o conteúdo emitido pelo sistema produtivo, ou sistematicamente, podem criar novas atribuições e direcionar para o surgimento de novas materializações.

Na esfera da semiose, quando transcende a capacidade adaptativa da espécie, inclusive porque a adaptação está demarcada pela distinção condensada em *habitus*. Nesse sentido, nessa seção, a partir de Peirce, sugerimos que a semiose é disruptiva [...] e transbordaria os sistemas de inteligibilidade adaptativos, produzindo sobras passíveis de ser articuladas a novos sistemas produtivos, desde que os indivíduos sejam capazes de rearticular a explosão de signos que irrompem, para além das fronteiras das cadeias codificadas pelos sistemas anteriores. Ou seja, a semiose é potencialmente disruptiva – e, por isso mesmo, fornece os materiais para novos sistemas produtivos (FERREIRA, 2016, p. 141-142).

Questionamos se, na realidade, os sistemas produtivos são suscetíveis a manipulação quando observados à luz das apropriações de conteúdos midiáticos. Ou se, acometido pela circulação de mensagens, os processos midiáticos são redirecionados por “processos de significação e socioculturais” (GOMES e FAXINA 2016, p. 186).

6.2 A SEMIÓTICA E A CULTURA NO RITUAL MIDIATIZADO

Os meios de comunicação midiáticos quando de posse das instituições religiosas, favorecem a implantação de novas práticas ritualistas culturais que transformam a representação significativa de um ritual, antes oferecido na cultura dos praticantes de crenças religiosas apenas no contexto presencial.

Portanto, antes proporcionadas através das relações sociais e suas significações nas interlocuções pessoais do conjunto Igreja e devoto, no ambiente da arquitetura material e corporal da instituição, o devoto poderia assim, utilizar do espaço físico, fazendo suas ações ritualísticas com ou sem a presença de um líder religioso.

No caso, na ambiência mediatizada religiosa se contempla uma ruptura de objetos elementares e parcial de significações. Assim, o ícone religioso, rituais e as suas representações passam por uma transformação adaptativa das práticas tecnoculturais e tecnosimbólicas, mantendo semelhanças com a simbologia ritualística de origem que fundamentam suas operações tradicionais, mas modificando a construção da sua semiose. Uma nova semiose, caracterizando uma nova cultura midiática com características fundantes pré-existentes.

O signo pode carregar uma diversidade de elementos que o faz se constituir, mas é necessário contextualizar que esses são conduzidos na escala da inserção do indivíduo que foi acionado, e suas demandas culturais em particular insurgidas não apenas no presente proposto pelo elemento que instiga a ação semântica, como também, no contexto da sua memória e semelhanças de aspectos e ritos já experimentados. BYSTRINA (1990, p. 3) descreve que o signo “é um sistema/objeto material energético que pode ser apreendido sensorialmente. Trata-se de um objeto que contém uma informação sobre um objeto referencial; informação esta que surgiu de quem convencionou seu sentido.”

A partir desse contexto reflexivo, observamos que a formação da informação se faz através de sistemáticas que produzem a semiose, e que, por si, ao gerar uma nova informação, dá origem ao texto. Portanto, “a cultura não apenas é um centro produtor de textos como ela própria se manifesta como texto para o observador”. O texto representa na conjuntura do que é cultura uma contribuição “para esclarecer o lugar da cultura na natureza” (MACHADO, 2013, p. 64). No caso em estudo, uma cultura religiosa que se transforma.

O processo entre a cultura e a consolidação dessa, dentro de parâmetros da sociedade, se constitui através dos jogos de produção de sentido. Os códigos instituídos pelo, e, para o ser humano, formulam

concepções interpretativas que resultam em distintas práticas sociais, gerando uma retroalimentação de ressignificações. Uma das indagações que podemos relembrar aqui, é o do quanto um signo plantado por uma crença religiosa pode representar para os seus devotos nas mais variadas formas de imagens ou símbolos estéticos, adentrando com isso conceitualmente na cultura ritualística de determinado grupo.

A ação social é significativa tanto para aqueles que a praticam quanto para os que a observam: não em si mesma mas em razão dos muitos e variados sistemas de significado que os seres humanos utilizam para definir o que significam as coisas e para codificar, organizar e regular sua conduta uns em relação aos outros. Estes sistemas ou códigos de significado dão sentido às nossas ações. Eles nos permitem interpretar significativamente as ações alheias. Tomados em seu conjunto, eles constituem nossas —culturas. Contribuem para assegurar que toda ação social é —cultural, que todas as práticas sociais expressam ou comunicam um significado e, neste sentido, são práticas de significação (HALL, 1997, p.1).

Compreende-se, assim, que o fragmento cultural gera uma nova organização social, e, portanto, uma nova quase identidade em termos de agrupamentos sociais. Nesse sentido, a participação em comunidades da Internet possibilita a inserção do indivíduo segmental em uma “virtual-ciber-identidade”. Nessa perspectiva, Hall (1997, p. 5), diz que está se substituindo “a necessidade de algo tão complicado e fisicamente constrangedor como é a interação real, ao mesmo tempo, a cultura aprofunda-se na mecânica da própria formação da identidade”.

A tecnologia e a comunicação intensificam a transformação e modelização das estruturas socioculturais, dispondo assim, de novas características sistemáticas para os rituais que se engendram nos dispositivos e consolidam as inferências provenientes do texto remodelador de sentidos.

O conceito de texto da cultura pressupõe: relações sistêmicas, modelizações de linguagem e estruturalidade. Somente nesse sentido o texto da arte, dos ritos, dos meios de comunicação, das transmissões biológicas ou tecnológicas pode ser apreendido em linguagens modelizadas e estruturadas culturalmente. O semioticista Iúri Lótman entendeu que a diversidade das linguagens da cultura, multiplicada com o desenvolvimentos dos processos e dos meios de

comunicação, se encarregou de ampliar o processo modelizante de seus sistemas e de seus textos. Porque a semiótica se realiza a partir de processos distintos daqueles que geram a linguagem verbal humana, sistemas da cultura modelizaram tanto as linguagens artificiais da ciência, quanto as linguagens secundárias da cultura (dos mitos, da religião, da moda, dos meios, dos sistemas) (MACHADO, 2013, p. 65).

Logo, a representação da religião provém intrinsecamente da cultura e se faz como cultura. No entanto, é importante salientar a ruptura que os dispositivos midiáticos constituídos nos circuitos ambientes construídos trazem para a reconfiguração do papel da instituição religiosa, fortalecendo a criação de uma mutação da cultura proveniente da mescla com o campo midiático, e que conduz a novas práticas culturais e a redefinição de qual objeto representa simbolicamente através de determinados rituais.

A inserção da sociedade em um paradigma da tecnologia e da cultura midiática colabora para a criação de novas espetacularizações de si. Como SIBILIA (2008, p.273) ressalta “as novas formas de espetacularização de si pretendem, ao contrário, confirmar e festejar – e, na medida do possível, também faturar”.

Os rituais assim consistem em novas formas de elevar a imagem de si que ao mesmo tempo é instigada sem preocupações pelas modificações no organismo ritualístico, como é o caso do nosso estudo em particular, a religião e o seu novo modo de se operacionalizar simbolicamente em dispositivos midiáticos, que se constitui redefinindo o que é visto como ritualístico.

6.3 NARRATIVIDADES E SEMIÓTICAS DISCURSIVAS

Os espaços de trocas interacionais compactuam de dinâmicas de discursos e, por consequência, de narratividades dispersas. Barthes (1981, p. 1), busca nos parâmetros do “eu” a conceituação sobre discursos, classificando na sua perspectiva discursos que por sua natureza são atrelados para o entendimento do que ele chama de figuras.

As figuras de Roland Barthes (1981, p. 2), acionam a percepção do sujeito a partir da propriedade. Este tem de “reconhecer, no discurso que passa, algo que tenha sido lido, ouvido, vivenciado”. Na sua estruturação “a

figura é delimitada (como um signo) e memorável (como uma imagem ou conto)”. Nessa perspectiva, há um *modus operandi* que através de códigos “pode preenchê-lo conforme sua própria história; minguada ou não, que a figura esteja lá, que seu espaço (a casa) esteja reservado”.

Em síntese, há características na concepção do discurso da figura que remetem parte a codificação e parte em projeção “ou projetiva por ser codificada” (BARTHES, 1981, p. 2). No entanto, “no fundo de cada figura jaz uma frase”, esta compreendida através da sua economia “significante do sujeito”, nas articulações envolvidas de uma área qual o autor descreve como sendo uma “área sintática, um modo de construção” (BARTHES, 1981, p.3).

A especificidade do tempo como conceito despertou ao longo de séculos a curiosidade em pesquisadores, passando de Aristóteles, Santo Agostinho até recentemente um intérprete desse assunto ligado a poética. Paul Ricoeur no seu livro de três volumes “Tempo e Narrativa”. A grande questão levantada por filósofos e pensadores era a de como medir o tempo, como delimitar o que é em conceito o tempo. Ricoeur buscou nas fundamentações da narrativa uma tentativa de resposta para compreender o engendramento do tempo.

Baseado nas Confissões de Santo Agostinho, RICOEUR (1978A, p. 29) afirma que, ao refinarmos o olhar sobre o tempo “o que constitui enigma é a própria estrutura de uma imagem que vale ora como impressão do passado, ora como signo do futuro”. Assim, a questão levantada sobre o tempo reflete diretamente no lugar onde se posicionam perspectivas futuras e passadas, seja em “alma” ou na “memória”, criando com isso uma espécie de “espacialidade da imagem-impressão e da imagem-signo, inscrita na alma, que reivindica a questão do sítio das coisas futuras e passadas” (RICOEUR, 1978A, p. 29).

Há, portanto, uma flutuação entre o tempo e a suas respectivas movimentações do que coleta como signos refletidos com a memória do próprio indivíduo em ação. Ricoeur (1978A, p. 35) afirma que:

é quando ele passa que medimos o tempo; não o futuro que não é, não o passado que não é mais, nem o presente que não tem extensão, mas ‘os tempos que passam’. É na própria passagem, no

trânsito, que é preciso buscar ao mesmo tempo a multiplicidade do presente e seu dilaceramento.

De encontro ao conceito de tempo Martin Heidegger no seu livro “Ser e Tempo”, busca atrelar o “ser” como concepção de esclarecimentos das diferenciações do eu e da figura dos entes instigando aspectos de contextualizações provenientes da temporalidade alimentada pela historicidade.

Para se comprovar que e como a temporalidade constitui o ser da presença, mostrou-se o seguinte: enquanto constituição ontológica da existência, a historicidade é, ‘no fundo’, temporalidade. A interpretação do caráter temporal da história se fez, contudo, sem considerar o ‘fato’ de que todo acontecer decorre ‘no tempo’. [...] Deve-se interpretar todo comportamento da presença a partir de seu ser, isto é, a partir da temporalidade. Cabe mostrar de que maneira a presença, como temporalidade, temporaliza um comportamento que se relaciona com o tempo, no modo de leva-lo em conta (HEIDEGGER, 2005, p. 213-214).

A busca de respostas do que podemos considerar como tempo é direcionada para a formação de imagens o interior do indivíduo e a sua projeção de historicidades. Na articulação de memórias residem as narrações, com isso, para a previsão é necessária a espera (RICOEUR, 1978A, p. 27). A recordação é deste modo, ter uma imagem do passado que na sua causalidade é por natureza “uma impressão deixada pelos acontecimentos e que permanece fixada no espírito”. Como reflexo “temos delas uma pré-percepção que nos permite anunciá-las antecipadamente. A espera é análoga a memória” (RICOEUR, 1978A, p. 27).

Por conseguinte, a memória representa um ponto entre o “destino das coisas passadas e à espera das coisas futuras”, sendo a memória e a espera “um presente ampliado e dialetizado” (RICOEUR, 1978A, p. 28). O tempo em tal condição “torna-se tempo humano” uma vez que é engendrado na perspectiva narrativa, ou seja, quando “se torna uma existência temporal” (RICOEUR, 1978A, p. 85).

Ao pensar na formulação de Paul Ricoeur podemos entender que não se pode pensar o tempo sem narrar, ou seja, não existe o tempo sem narrativa. A partir da análise estrutural da narrativa o que temos como elementos são a frase e o discurso, “no sentido preciso do termo, isto é, uma série de frases que, por sua vez, apresentam regras próprias de composição”. A narrativa seria

nessa classe estrutural uma proliferação de discursos, compostos por uma “série de frases submetidas a uma certa ordem” (Ricoeur, 1978B, p. 57).

A frase narrativa mínima se formaliza quando é acionada por ações e familiaridades com situações como a circunstância, a cooperação, o conflito ou o fracasso, ou seja, “as narrativas têm como tema agir e sofrer” (Ricoeur, 1978B, p. 90). Entretanto, mais que uma “trama conceitual semântica da ação, são traços sintáticos”, quer seja a narrativa histórica ou de ordem ficcional (Ricoeur, 1978B, p. 90).

6.4 O MEIO COMO CONFIGURAÇÃO DA NARRATIVA

Conseguir compreender o que é narrativa requer à luz de Paul Ricoeur algo além da expressão já escrita. Que o tempo e narrativa são complementares nas suas ações e necessidades, mas onde está o meio na perspectiva de uma sociedade cada vez mais imersa em processos midiáticos? O meio da ação desloca-se, e observamos a partir disso uma representação como de fato uma midiatização.

Nossa proposição é de que o meio não se restringe à tecnologia e à técnica. Antes de tudo, o meio é o signo, em suas dimensões imateriais e materiais. O meio é, previamente, uma parêmia. Não há narrativa sem as figuras (de Barthes) metafóricas. As figuras são, antes, imateriais. Uma inferência. Caso contrário, os meios são ideologias-cópias materiais ou símbolos sem fundamento nas poéticas em interação (FERREIRA e PROULX, 2016. p.2).

Retornamos a Barthes, afinal, a narrativa passa a ser ordenações de questões sintáticas tal como Ricoeur trata com o espaçamento do tempo na necessidade da elucidação poética nas historicidades. A figura é, portanto, uma materialização em pensamento dos processos acionados pelo indivíduo. Uma vez que “compreender o que é narrativa é dominar as regras que governam sua ordem sintagmática”, as ações resultam em narrativas articuladas em “signos”, “regras” e “normas”, em síntese, é “desde sempre, mediatizada” (RICOEUR, 1978B, p. 91).

O universo imaginário ao qual os indivíduos são imersos nas entrelinhas da configuração narrativa, trazem como reflexo uma exteriorização nas suas práticas sociais mediatizadas. O comportamento social e por consequência o

individual é aflorado por suas relações sociais que acabam por ser reflexo do que é exteriorizado. As “configurações narrativas concretas seriam a manifestação à superfície da narrativa” (RICOEUR, 1978B, p. 55). Há, portanto, um choque entre partes, os processos internos e externos do indivíduo frente figuras de mutualismo ou competição.

En el esfuerzo por superar esta alternativa, la noción de “discurso” desempeña un papel fundamental. Como todo comportamiento social, la acción política no es comprensible fuera del orden simbólico que la genera, y del universo imaginario que ella misma engendra dentro de un campo determinado de relaciones sociales. Ahora bien, el único camino para acceder a los mecanismos imaginarios y simbólicos asociados al sentido de la acción es el análisis de los discursos sociales. Dicho análisis no se sitúa en un plano pretendidamente “superestructural”, como si se tratara de un nivel que “acompaña” o “refleja” (más o menos bien) el desarrollo de los procesos “concretos” o “materiales” del comportamiento social (VERÓN e SIGAL, 2006, p. 3).

Em termos de análise, o imaginário compactua com a esfera discursiva estreitando as margens entre o que é materialidade e o que é significativo. O que se formula como ação material, ou seja, discursiva moldando a narrativa em andamento, dessa maneira, é a aderência a uma memória que permite níveis de estabilidade ou instabilidade. As “imagens, na nossa memória, operam como estimulantes de trajetos, muitas vezes afetados pelas repressões, outras livres” (TRAVERSA, 2015, p. 138).

Igualmente a mediação atrelada a esfera da representação virtual de indivíduos e instituições nos meios midiáticos comporta uma segunda esfera: o meio como espaço subjetivo, o participar da figura nos contextos dos indivíduos. BRATOSIN (2016, p. 406), separa a mediação como sendo do espaço de mediações midiáticas e conceitua uma segunda esfera nesse processo chamada medialização, que seria mais especificamente sobre os “princípios de combinações mentais e conceituais do processo de comunicação social e os efeitos desses processos” [tradução livre].

As novas formas de narrativa na internet refletem um espaço dinâmico no qual tem como base a interatividade e a não-linearidade. No que concerne à cognição o investimento simbólico em uma narrativa no ambiente digital não é apenas de uma pessoa em si, de um cérebro pensante individual, mas sim uma

consequência “entre uma ampla rede de humanos e não humanos (dispositivos, máquinas, plataformas)” (PROULX, 2013, p.3).

Dentro dos processos narrativos, a intriga tem uma função de codificação mediadora do tempo, sendo configurante das lógicas de acontecimentos. Ela “faz mediação entre acontecimentos ou incidentes individuais e uma história considerada como um todo” (RICOEUR, 1978A, p. 103). O observar da construção do espaço tempo da memória correlaciona as estreitas relações que a interatividade e os acontecimentos em torno das narrativas podem ter. Suas perspectivas remontam o poético como sendo uma parte do engendramento entre partes envolvidas, se olharmos para a perspectiva da midiatização, no macro, como sendo uma ordem configurante do que circula.

Midiatizando os dois polos do acontecimento e da história a tessitura da intriga traz ao paradoxo uma solução que é o próprio ato poético. Esse ato, do qual acabamos de dizer que extrai uma representação de uma sucessão, revela-se ao ouvinte ou ao leitor na aptidão de uma história a ser seguida (RICOEUR, 1978A, p. 104).

Uma vez que a intriga é naturalmente parte da imaginação produtora que representa, conseqüentemente acaba por configurar os processos narrativos como uma “matriz geradora das regras” (RICOEUR, 1978A, p. 107). A imaginação produtora tem uma função sintética por vezes intelectual e em outros momentos intuitiva. Porém, o texto só é texto quando em contato com o leitor, a completude só se forma quando compartilhada. O “texto é um conjunto de instruções que o leitor individual ou público executa de modo passivo ou criador. O texto só se torna obra na interação entre texto e receptor” (RICOEUR, 1978A, p 118).

O texto com efeito apresenta “zonas de indeterminação” (RICOEUR, 1978A, p. 118), lacunas que resultam numa formatação que é moldada por regras de funcionamento pelo seu emissor, mas ao mesmo tempo contempla dentro do processo de circulação existente uma conjuntura entre o que é acionado através dos processos sintáticos movimentados com os leitores.

7 O PROCESSO DE MUTUALISMO – PARA ALÉM DO ATIVISMO

O conceito de cidade como conhecemos até o início do século XX, trazia em sua lógica o urbanismo e a configuração de sistemáticas sociais e semânticas locais. Com o advento do jornal, rádio e posteriormente a televisão, tivemos a inserção de características de outros territórios que em uma escala reduzida, mas emergente, contribuía para a desterritorialização. Nesse sentido, os programas televisivos trouxeram em sua constituição uma mescla de identidade locais prioritariamente sem descartar conteúdos com origens diversas.

Com as tecnologias sem fio passamos por uma reconfiguração da presença do receptor onde as cidades não são mais um marco territorial fixo. Lemos (2007, p. 123), diz que:

Hoje, as tecnologias sem fio estão transformando as relações entre pessoas, espaços urbanos, criando novas formas de mobilidade.[...] Na atual fase da mobilidade e das redes sem fio, estamos imersos no que alguns autores identificam como uma nova relação com o tempo, com o espaço e com os diversos territórios.

Com o advento da Internet e principalmente dos aplicativos móveis, tivemos uma escala ainda maior deste impacto. Os meios tecnológicos e as suas funcionalidades seguem o usuário em suas atividades de trabalho e lazer, trazendo consigo características mutáveis de complementação ou auxílio nas necessidades de comunicação social, informacional ou de práticas humanísticas.

Portanto, há uma reestruturação dos usos e apropriações dos meios, dando ao aparato comunicacional e tecnológico novas dinâmicas que ao analisar a mobilidade do ponto de vista dos processos midiáticos, traz uma inflexão de localidade. Lemos (2010, p. 159), afirma que:

O desenvolvimento da computação móvel e das novas tecnologias sem fio (laptops, palms, celulares) estabelece, no começo do século

XXI, a passagem do acesso por “ponto de presença” (internet fixa por cabos) ao “ambiente generalizado de conexão” (internet móvel sem fio, telefones celulares, redes bluetooth e etiquetas de radiofrequência, RFID), que envolvem o usuário, em plena mobilidade.

Os aplicativos para utilização em dispositivos móveis como *smartphones* e *tablets* são uma referência quando falamos da restauração da lógica de mobilidade. Aos milhares nas lojas virtuais os aplicativos configuram suportes para diversas ferramentas sejam elas de socialização ou, por exemplo, de complementação de atividades habituais.

As ferramentas portáteis fornecem suporte desde a medição de batimentos cardíacos para o acompanhamento da saúde do usuário *mobile* até o substituir da Igreja fisicamente ao assistir um ritual em vídeo, ou ainda suprindo o meio de comunicação televisivo, uma vez que esse permite poder assistir em qualquer lugar e hora um programa televisivo criado e difundido do outro lado do mundo. Essa inferência, entretanto, não nos permite concluir sobre os aspectos sócio-antropológicos observados. Avançamos, então, com a proposta de ativismo.

7.1 O DEVOTO E O ATIVISMO DE FÃS

No processo adaptativo dos indivíduos, das instituições midiáticas e não midiáticas, a midiatização figura como um local de assimilações e “pressões de ambientes”. A conjuntura dos processos refletem na forma como o ambiente e as suas processualidades, ou seja, uma vez no ambiente de midiatização múltiplas relações se instauram. É inevitável concordar que as particularidades que seguem o embasamento das mesmas são regradas por formulações autorreferenciais e heterorreferenciais (FERREIRA, 2016, p. 139; GOMES, 2013).

Dentro do ambiente autoreferencial os processos interacionais aproximam partes entre pessoas de grande ou baixo impacto de circulação na rede. O agrupamento de fãs nas redes sociais digitais em torno dos seus ídolos gera novas caracterizações para a constituição de suas celebridades, ao colocar em circulação midiática, que aqui tem um papel de ativismo. Este é o

diferencial antagônico entre uma pessoa pública de substrato de consequência política, idealizado por ativismos de seus seguidores (BROUGH e SHRESTHOVA, 2012), causando um celetóide ou celebridade momentânea instituída midiaticamente (BARBOSA, MONTE E LIESENBERG, 2013, p. 12), e a celebridade estabelecida e assegurada historicamente na memória por e para um agrupamento de fãs.

As tecnologias da informação e comunicação tornam as dinâmicas da circulação de mensagens expandidas no seu contexto. A proliferação de agrupamentos de indivíduos em redes sociais adentra a perspectiva de que o meio está acessível, portanto, a relação, a “manifestação do gosto” por uma celebridade ou outra está ao alcance de ter “visibilidade” nas redes acionada por seus fãs (AMARAL, 2014, p. 9).

Nesse sentido, gera-se uma composição ativista em ações e movimentos promovidos pelas celebridades, seja pelo fã em si por querer levar a mensagem simbólica do ídolo adiante, mas também pelo constante choque entre fã, celebridade e redes sociais, uma vez que há abertura interacional entre os extremos.

Bennet (2012) apud AMARAL, SOUZA e MONTEIRO (2014, p. 4), considera que:

uma das conexões para compreendermos o ativismo de fãs está diretamente relacionada às celebridades e às percepções de familiaridade que os fãs têm quando se encontram conectados a elas por meio de plataformas como Twitter, Facebook e Instagram. [...] há uma complexa relação entre celebridade, fãs e comunidade.

Novas relações sociais são protagonizadas nesse ambiente das redes sociais e, por consequência, a estrutura de agrupamento em comunidades midiaticizadas passam a ter uma importância específica no espaço adentrado pela sociedade. As celebridades como uma parte extensiva da figura midiática pré-estabelecida pelos meios de comunicação de massa não são mais produtos exclusivos dos meios como um programa musical televisivo.

A rede digital proporciona novas movimentações por parte do amador ou do fã, que por vezes qualificam e ao mesmo tempo podem desintegrar imagens de figuras públicas quando midiaticizadas. Nas religiões há o pastor, aquele que prega, que leva a palavra aos devotos seguidores. Se separarmos a

perspectiva de que há necessidade de um representante religioso para a concretização dos rituais religiosos, essa prerrogativa propõe que o devoto precisa ir até um membro para executar determinado ato da prática religiosa como, por exemplo, uma tradicional missa da Igreja Católica. Porém, o apreço por seu líder de ritual, independentemente da crença, vai da característica específica de gostos e do alcance dos seus seguidores.

Uma vez que esse utiliza da mídia o poder de circulação da mensagem de pregação se dissemina e, por consequência, é possível notar o grau de *status* instituído na caracterização de gosto por esse ou aquele indivíduo. No caso do cristianismo, esse ou aquele pregador religioso torna-se uma celebridade momentânea ou fixada na cultura midiática. Isso se externa nas práticas sociais de ativismo tal como qualquer outra celebridade contaminada pela midiatização da sociedade.

Consideramos que as dinâmicas que ocorrem nas redes sociais na internet são movimentos que tencionam cooperação, competição, conflito, rupturas e agregações que interferem na forma de construção, circulação e recirculação da informação na internet. [...] Assim, as situações que envolvem circulações de conteúdos na web não dependem somente do interesse particular dos meios, elas dependem fortemente da participação ativa dos que a consomem. (BARBOSA, MONTE E LIESENBERG, 2013, p. 13)

A manifestação da performance de gosto em rede é instituída a partir do próprio agente de geração de processos de adoração, dando ênfase na perspectiva da midiatização da religião ao seguimento de determinado grupo ou líder religioso. O devoto persegue a sua crença de fé mas também é movido por quem carrega a emissão da mensagem.

Os fãs estimulados pelas celebridades carregam em si a prática de impulsionar engajamentos sociais ou de manifestação do gosto que resultam em uma promoção natural do processo de midiatização das celebridades. Para tanto, fazem uso da ação de materiais midiáticos tentando se apropriar para fazer circular de forma amadora e performática o seu gosto e o seu afeto amoroso por ídolos.

Utilizar o termo amador como sinônimo de fã traz problemáticas e endereçamentos interessantes. Pensando de forma arque-genealógica, por um lado a escolha do uso de amador retoma a ideia da não-remuneração da produção – que é também um tipo próprio de performatividade em forma de dádiva – e a questão do afeto (o amor) contido na palavra (em francês *amateur*, que também é sinônimo de amante em francês) (AMARAL, 2014, p.4).

A partir do contato e das vinculações entre fã e celebridade nas redes, a manifestação da performance de gosto passa a ter um papel emergente na constituição da imagem pública do ídolo. Por consequência, as condições se configuram de acordo com a causalidade de determinados gostos e o seu impacto frente ao conjunto de ações expostas publicamente. O resultado, permite o tensionamentos de “disputas entre fãs” nas redes (AMARAL, 2014, p. 5).

7.2 PARA ALÉM DO ATIVISMO

As estruturas midiáticas passam por diferentes reestruturações no que dizem respeito ao modo construção de conteúdo para mídias digitais. Uma das mais evidentes é a necessidade de estar em consonância com o fato de que o objeto público poder se repassado, redirecionado, em outras palavras, pode circular midiaticamente dentro dos dispositivos midiáticos, e até mesmo fora deles (FERREIRA, 2013, p. 143).

Organizações que buscam promover conteúdos no ambiente digital, se deparam com desafios decorrentes das complexidades dos processos midiáticos. É um jogo de experimentações, de processos puramente tentativos, de usos, de apropriações e transformações. O emergente acesso aos meios midiáticos por indivíduos e instituições resulta em processos complexos e que relativizam os usos e as apropriações ao qual se insere a midiatização. Fausto Neto (2007, p. 78) acredita que:

A intensificação dos processos de midiatização, enquanto novas formas tecnológicas de vida, afeta o funcionamento de práticas dos diferentes campos sociais e seus processos de interação, que levam em conta a existência da cultura e de operações midiáticas. No contexto latino-americano, ou mesmo brasileiro, temos refletido sobre tais ocorrências junto às práticas discursivas de vários campos (política, educação, religioso, saúde) e que se manifestam através de complexas apropriações de operações midiáticas, redesenhando suas gramáticas e suas estratégias de reconhecimento.

A partir dos usos e apropriações dos processos midiáticos, se observada a difusão de experimentações dos campos com o seu uso, torna-se possível

observar a alternância em práticas antes comumente e prioritariamente do campo midiático comunicacional.

Apesar de propósitos e fundamentações próprias do criador de meios midiáticos digitais (sites, redes sociais, aplicativos mobile) ou do usuário pessoal, os meios midiáticos podem passar por transformações na sua usabilidade, uma vez que a sistemática apropriada pode ser remanejada para diferentes usos e apropriações específicas, antes pensado por seu criador, posteriormente alterado por quem o apropria – no caso em análise, a instituição religiosa.

A perspectiva da circulação midiática para compreensão do circuito-ambiente constituído, não pode ser reduzida a um processo apenas de *feedback* entre produtor e receptor, como antes já projetado por modelos antigos de circulação para os meios de comunicação de massa do século XX (LASSWELL, 1957). Observamos aqui a circulação midiática através de uma constante e mutável troca nos meios digitais, redes sociais e aplicativos *mobile*, entre si, e com os meios tradicionais, TV e Rádio. São muitos circuitos sobrepostos constituindo um circuito-ambiente complexo o qual investigamos.

Desse modo, a problemática nos coloca a pensar a circulação a partir dos processos de distribuição intermediática e intramediática. Ferreira (2013, p. 144) descreve que:

O campo observacional nos levou a inferência de que a circulação é uma problemática que se destaca nas relações entre processos intermediáticos (entre dispositivos) e intramediáticos (no âmbito do dispositivo). O Facebook é um dispositivo em que esses dois processos de circulação ocorrem de forma simultânea e articulada (...) No Facebook, por exemplo, transitam regularmente materiais produzidos conforme lógicas da indústria cultural massiva. Esses materiais são objetos de interações entre interlocutores através de comentários, compartilhamentos e curtidas, num mesmo circuito, e sua intersecções com outros circuitos do dispositivo. A isso chamamos de interlocução endógena.

A expansão dos meios tecnológicos, redes sociais e circuitos proporcionados pela comunicação no meio digital coloca em prática uma reconfiguração do papel do receptor. “Nos dispositivos atuais, os receptores passam a participar como construtores desses discursos, ocupando lugares

antes só realizáveis pelos técnicos ou especialistas contratados para isso” (FERREIRA, 2013, p. 146). Com uma participação mais ativa o produtor inicial não é o único que produz o conteúdo a ser consumido. Temos portanto, uma recepção produtiva ou produção consumidora, em que essa se alimenta daquela, constituindo um aparelho circulatório.

7.3 MUTUALISMO E COMPETIÇÃO NOS DISCURSOS INTERACIONAIS

A circulação midiática representa uma das perspectivas da raiz cartográfica que podemos observar as dinâmicas midiáticas em redes digitais, mas afinal, o que de importante podemos refletir em torno dos processos que hoje estão em circulação? Buscamos a resposta na fundamentação do que é material. Certamente a escolha nos coloca no ângulo de visão da problemática de um conjunto de discursos representativos, imaginários. Portanto, a circulação midiática é dotada de complexos mecanismos interacionais que movem e, por vezes, transformam discursos materialmente visíveis.

Ao observar o discurso percebemos então um sentido engendrado em suas articulações com os meios, outros atores e instituição. Como uma espinha dorsal, o discurso tem um papel de representação interacional individual nos processos interacionais, seja pela parte institucional ou dos públicos. A materialidade se constitui como objeto de entendimento, mas os aspectos das significações dessa esfera, munidos de outros discursos individuais remetem a outro elemento, o de contextualização histórica ou ficcional – o que caracteriza a narrativa (RICOEUR, 1970A, p. 90).

A narrativa se molda ou é moldada por circunstâncias, ela se configura como linguagem através de formatações de sentidos. Para Ricoeur (1970B, p. 58), “a narrativa apresenta a mesma combinação que a língua entre dois processos fundamentais: a articulação e integração, forma e sentido”. A completude da narrativa não é apenas possível quando vislumbramos suas funções pragmáticas, mas sim é atrelada a revelações eloquentes da sua semiose.

As narrativas midiáticas, a exemplo das redes sociais digitais, são formadas num espaço de trocas, de disputas, de busca por estabilidades de compreensão, de embate de opiniões. Há nesse espaço uma configuração que

direciona a um ambiente de trocas, sejam elas positivas, negativas, de concordância ou discordância. Entretanto, no emaranhado das relações e da tentativa incessante de estabilidade dos discursos que são conduzidas, as narrativas são constituídas nas interações entre instituições e atores sociais e destes entre si. Há, portanto, um jogo de interesses que reforça o papel dos discursos perante tais narrativas midiaticizadas.

Como analogia epistêmica buscamos referência nas relações ecológicas, para explicar melhor os aspectos de classes de interesses dos atores nas relações interacionais. Para isso, abordaremos a especificidade do mutualismo e da competição. Mutualismo é um conceito abordado como sendo uma perpetua trocas entre partes. CASSINI (2005, p. 14), classifica como sendo a “associação de indivíduos” na qual “ambos se beneficiam”. Do outro lado, a competição representaria os espaços de disputas entre os indivíduos, “compreende a interação ecológica em que indivíduos da mesma espécie ou indivíduos de espécies diferentes disputam alguma coisa”, como por exemplo “territórios” (Cassini, 2005, p. 20).

Nos ambientes configurados com a presença das redes digitais, os processos interacionais possuem uma relatividade entre ações de concordância e discordância de posicionamento nos “territórios” midiáticos, entre um mutualismo em torno de abordagens e/ou competições em torno de narrativas que são pensadas individualmente e ali projetadas através de textos e comentários das mais diversas posições sociais, políticas ou religiosas.

Nesse sentido, a representação do pensamento, o interior e a sua lógica semiótica é ativada para distinguir entre a proximidade e a cooperação ou o afastamento das relações na qual o indivíduo expõe perante a rede midiática. PIAGET (1978, p. 135), diz que

a coordenação das ações do sujeito, inseparável das coordenações espaço-temporais e causais que ele atribui ao real, é ao mesmo tempo fonte das diferenciações entre este sujeito e os objetos, e desta descentralização no plano dos atos materiais que vai tornar possível com o concurso da função semiótica a ocorrência da representação ou do pensamento. [...]

Piaget (1978, p. 137), complementa:

a interiorização das ações em representações ou pensamento consiste apenas em refazer o seu curso ou imaginá-las por meio de símbolos ou de signos (imagens mentais ou linguagem) sem as modificar ou as enriquecer com isso. Em realidade esta interiorização é uma conceptualização com tudo o que esta comporta de transformação dos esquemas em noções propriamente ditas, por mais rudimentares que elas sejam”.

As representações e a sua carga semântica, expostas nos ambientes-circuitos compostos também com as redes digitais através das narrativas midiáticas podem trazer um deslocamento de significados individuais, seja por uma instituição que veicula uma mensagem ou por um membro inscrito na ambiência que interage expondo sua opinião. Cada individualidade aqui é representada de processos tentativos de sociabilidade, seja a instituição midiaticizada (igreja, governo, empresa etc) com as suas ações expressas e fundamentadas por seus atores representativos midiaticizados ou pelos internautas, seguidores, no caso devotos, que por sua vez, concordam ou discordam com a instituição midiaticizada ou com os comentários de outros indivíduos entrelaçados pela rede com posicionamentos interiores individuais expostos de mutualismo ou competição.

No espaço de trocas ativado pelo mutualismo, a presença de concordância dá lugar a algo mais emblemático: a configuração engendrada de ajudas mútuas. A associação entre indivíduos nos ambientes digitais em prol de uma causa social (política, comercial ou religiosa) desperta o sintoma dos interesses individuais a serem midiaticizados.

Quando em sintonia com a temática, um devoto de uma igreja, pode por exemplo, buscar na midiaticização institucional de uma igreja o seu interesse de fé, de cura – a expectativa da dádiva. Do outro lado, a instituição religiosa pode buscar nos seus membros seguidores constituídos em circuitos-ambientes alimentados por redes digitais, por exemplo, uma forma de levar adiante o pensar da igreja, ou, por vezes, de arrecadar financiamento monetário para as suas atividades religiosas-comerciais. Há assim, neste território, um mutualismo harmônico onde ambos saem favorecidos a partir dos seus respectivos interesses.

A midiaticização quando analisada do ponto de vista da circulação midiática, pode alcançar um elo diferenciado na perspectiva das contribuições.

Há uma “cultura da contribuição” onde amadores voluntariamente participam como colaboradores na construção de conteúdos digitais (Ferreira, 2016, p. 9). Organizações com interesses capitais mobilizam modelo de trocas onde este oferece espaço de visibilidade e interações, mas que antes de tudo está sobre a sua regulação. Na perspectiva de quem controla, há mais do que apenas um espaço de boas intenções. Há, de certa forma, nesse ambiente midiático organizacional, uma maneira de elevar o seu capital imaterial (FERREIRA, 2017, p. 9-10).

De acordo com Ferreira (2017, p. 56-57), neste espaço de mútuas trocas, uma “economia da contribuição” acaba sendo o alvo de organizações que buscam no processo um fortalecimento do seu capital.

Nas pesquisas sobre mediação, temos falado, em geral, em instituições midiáticas e mediadas. Questiona-se o termo instituições. Sugere-se outro, em tensão (organizações). Instituições midiáticas se refere a organizações cujos fins são direcionados à comunicação midiática. Formam um campo no sentido de posições (jornais, sites, redes digitais específicas, etc.) e desenvolvem um habitus midiático que é sobreposto pelos usos, conforme proposições acima. Já instituições mediadas são organizações cujos fins são específicos dos campos a que pertencem (escolar, jurídico, policial, econômico, etc.). Ambas, entretanto, são atravessadas pelos grandes mercados, definidos pelas formas de acumulação, distribuição, circulação, etc. de capitais – econômicos, políticos e culturais. Nesta perspectiva, a lógica da comunidade – espaço da participação, da gratuidade, da generosidade, do dom, na forma de presente, de hospitalidade, de prestar serviços⁵⁴ – é contrapoder, resistência, carência de valores, normas e crenças de pertencimento, em tensão com as lógicas mercantis onde vigora a rentabilidade econômica, cultural ou política. É, conforme a tese de Proulx apresentada neste livro, central na configuração da economia da participação. (FERREIRA, 2016, P. 56-57).

A complexidade dos processos midiáticos no ambiente digital coloca luz sobre um problema de distinção entre o que é comunicação dentro destes processos dotados de algoritmos e de características automatizadas. Gomes (2010, p. 15), acredita que o “conceito de comunicação deve-se concebê-lo como fenômeno humano”. Sendo assim, para pensarmos em práticas sociais, devemos olhar para o papel do humano no engendramento da concepção comunicacional, pois “caso permaneça preso aos modelos provenientes da

54 O que faz mover as redes sociais? Uma análise das normas e dos laços. Disponível em: < <http://rccs.revues.org/723>>.

cibernética e da mecânica, jamais se perceberá a importância do fenômeno da comunicação na vida social e pessoal” (GOMES, 2010, p. 15-16).

O ser humano por propriedade é dotado de características próprias e individuais no que diz respeito a sua formação ética e moral perante o social, características que por consequência influenciam a sua memória (RICOEUR, 1970A). A ajuda mútua é uma característica emergente da evolução humana ao se constituir como sociedade. KROPOTKIN (2009, p. 15), diz que a cooperação é gerada a partir dos sentimentos dos envolvidos:

É um sentimento infinitamente mais amplo que o amor ou a simpatia pessoal – é um instinto que vem se desenvolvendo lentamente entre animais e entre seres humanos no decorrer de uma evolução extremamente longa e que ensinou a força que podem adquirir com a prática da ajuda e do apoio mútuos, bem como, os prazeres que lhes são possibilitados pela vida social.

Fazendo uma analogia sobre a ajuda mútua com as trocas proporcionadas em um ambiente de cooperação em redes digitais, por exemplo, a sua institucionalização passa a ser marcada em ambas as representações como uma ferramenta a se manter funcionando, se manter sociedade, se apoiar em comunidade. Nesse sentido, Kropotkin (2009, p. 20), baseia-se em Charles Darwin para afirmar que ao observar a sociedade elencamos o que desta se constituem como de sucesso do que a torna em condições de funcionamento como uma comunidade:

Em inúmeras sociedades de animais, a luta entre indivíduos pelos meios de subsistência desaparece, que essa luta é substituída pela cooperação e que essa substituição resulta no desenvolvimento de faculdades intelectuais e morais que assegura à espécie as melhores condições de sobrevivência. Ele sugeriu que, nesses casos, os mais aptos não são os mais fortes fisicamente, nem os mais astuciosos, e sim aqueles que aprendem a se associar de modo a permitir o apoio mútuo, fossem fortes ou fracos, pelo bem-estar da comunidade (KROPOTKIN, 2009, p. 20).

A situação propõe que o mutualismo acaba se tornando uma unidade de potencializações para a sobrevivência nos territórios. Isso está presente na cooperação entre um vizinho que ajuda a apagar o fogo da casa de um estanho. Fazendo uma analogia com os territórios digitais, no caso das redes midiáticas de uma resposta ao que é colocado em circulação, por propósitos sejam lá quais forem, mas que trazem retorno a ambas as partes envolvidas.

Nesse sentido, não é só de amor que se forma o pensamento de mutualismo, para Kropotkin (2009, p. 14), o “que me induz a pegar um balde de água e correr em direção à sua casa quando a vejo pegando fogo; é um sentimento ou instinto muito mais amplo de solidariedade e sociabilidade humana que me mobiliza”. Há portanto, aspectos de sociabilidades nas fragmentações do mutualismo que despertam individualmente e, por vezes, conjuntamente em aspectos éticos e morais da sociedade o melhor funcionamento dos territórios explorados (KROPOTKIN, 2009, p. 14).

O indivíduo acaba aderindo pelo mutualismo para estabilizar a sua existência na sociedade. As organizações controladoras em uma sociedade mediatizada nesse esquematismo e gerência de trocas mútuas, acabam por aproveitar de forma diferente o que é de contribuição. Seu interesse capital se sobrepõe ao interesse simbólico de quem adere a contribuir sem que este seja afetado. É uma ruptura de propósitos ignorada por ambos que compactuam de um mutualismo de interesses individuais, particulares e/ou coletivos.

7.4 DEFASAGEM

O mutualismo é um processo que emerge tangencialmente da busca pelo equilíbrio de funcionamento do social. Há no movimento, uma conjuntura que reforça uma significação de sentidos para formar as condições de estabilidade da relação harmoniosa entre indivíduos.

O processo de trocas de interesses estabelecidos são distinguidos da necessidade reflexiva cultural dos envolvidos. As trocas (ajudas mútuas) não precisam necessariamente serem simétricas, mas sim devem ser fatores de condicionamento da relação social. A semiose acaba por ser parte determinante do funcionamento do engendramento das relações de compatibilidade e diferenciação dos envolvidos, como tratamos anteriormente, o espaço oposto ao mutualismo onde reside a competição.

Ao contrário de outras espécies animais em que a diferenciação se regula por meio de rituais, relações diretas de poder ou violência, a espécie humana vive a tensão entre os rituais e o poder, a necessidade lógica, a busca da cooperação, da transcendência e, até mesmo, da comunicação entre os diferentes, tentando romper com a violência como paradigma de resolução. Nesse sentido, entendemos que a tensão entre defasagens e ternários se manifesta na mediação – fragmentação e defasagens estão em permanente tensão com as tentativas (a comunicação tentativa de Braga), valendo-se para isso até mesmo de objetos sociais construídos: o vínculo, o amor, a norma, a pólis etc. e dos meios técnicos e tecnológicos (FERREIRA, 2016c, p.204).

No contexto das interações discursivas midiáticas o paradoxo é reordenado sistemicamente através dos esforços da produção frente a uma necessidade de reconhecimento no processo interacional. Mais que uma função discursiva que pode vir a ser exposta na superfície do interacional ditando normas e valores, a linguagem é um elemento que convoca os códigos, a técnica e a tecnologia (FERREIRA, 2016c, p. 203).

A comunicação é mais que um elemento acionado instintivamente, ela conduz a superfície cargas semânticas que favorecem o entendimento da significação social.

Numa perspectiva da semiótica peirceana, a significação social pode ser compreendida como um processo de diferenciação de operações mobilizando ícones, índices e símbolos sociais. Esse processo de significação, entretanto, não existe por si. Ele passa pelos sistemas de inteligibilidade (cognição, percepções, intuições etc.) da espécie, que constrói normas, valores e discursos que passam a regular a diferenciação. Portanto, soma-se à diferenciação genética uma outra, construída socialmente, não só pelo gesto comunicacional, mas também pela coerção (FERREIRA, 2016c, p.203).

Em síntese, os valores atribuídos a semiose são dotados de regulações perante a diferenciação de sentidos individuais e sociais. Sendo assim, segundo Ferreira (2016c, p, 203), “o pressuposto é que a mediação revela as diferenciações dos processos de significação. Nesse sentido, a semiose é a infraestrutura do processo de significação”.

Portanto, a mediação é, nesse sentido, um reflexo do que é articulado através do mutualismo e da defasagem na integração e diferenciação cultural e social dos atores envolvidos, das instituições midiáticas e das instituições não-midiáticas.

8 A MIDIATIZAÇÃO PENSADA EM CONEXÃO COM O CASO INVESTIGADO

As lógicas de controle operacionais do midiático não são novidade. Os processos midiáticos advindos dos meios de comunicação de massa anteriores apresentavam características de seleção de conteúdos por natureza, como é o caso dos jornais impressos ou programas televisionados e os seus editores.

O processo de filtragem de conteúdo a ser veiculado contatava inicialmente com uma figura denominada de *ombudsman*. Com a universalização dos meios midiáticos digitais (sites, redes sociais, aplicativos *mobile*), os processos de controle de conteúdo e seleção dos meios de comunicação tradicionais encontraram um desafio. O que antes era selecionado pelo campo midiático, passa a ser visível em mídias alternativas como blogs e redes sociais. O questionamento da escolha de pautas torna-se público, uma vez que jornais, instituições públicas, privadas e os receptores, em geral dividem o mesmo meio-circuito-ambiente: as redes digitais.

As instituições midiáticas buscam em meio a essa ambiência, processos tentativos de organização e regulação. Por organização, entendemos como complexidade de fluxos midiáticos que cercam as instituições midiáticas, perante os processos disruptivos, que por sua vez se oferecem como inteligibilidade regulada. Uma página de uma instituição na rede social Facebook pode seguir regras e dinâmicas controladas pelo seu criador, publicando, filtrando e destacando comentários do seu interesse e excluindo interações que são contra o seu regimento institucional comunicacional. A observação desses comportamentos é um elo que delimita a gerência na rede, “há muitos olhos espionando o que se faz na rede”, a clara questão que fica é que não há como controlar todos os movimentos que ocorrem em uma rede atrelada a gerência, mas desde o público até o controle tentativo das redes “existem monitoramentos de diversos tipos acontecendo nela” (PERNISA JÚNIOR, 20016, p.89).

A observação deve-se a uma variável que articula as ações dos atores em rede, a sua constante busca por uma reputação. Isso é visível principalmente na perspectiva institucional, que através da sua gerência de

rede e de controle busca a estabilidade da figura representativa-simbólica perante seus públicos.

Um dos aspectos essenciais da construção de redes sociais na Internet é, justamente, o fato de que os sistemas que as suportam permitem um maior controle das impressões que são emitidas e dadas, auxiliando na construção da reputação (RECUERO, 2009, p. 109).

Contudo, é importante frisar que os processos interacionais não ficam fechados ao âmbito das interações das instituições (regulações), mas podem atingir espaços fora do controle das mesmas (no formato de interrupção ou inteligibilidades). Como é o caso de compartilhamentos de conteúdos que são replicados e acabam por adentrar territórios individuais de usuários inscritos e não inscritos nos processos interacionais com a produção originária. Sendo assim, “essas interações são replicáveis por outros atores e buscáveis dentro das ferramentas digitais”, ou seja, podem evadir fronteiras (RECUERO, 2014, p. 116).

Nesse sentido, é esse procedimento de contrato no qual são estabelecidos os processos de trocas entre instituições midiáticas e o seu público seguidor. Fausto Neto (2007, p. 3) classifica esta relação tentativa de estabelecer comunicação como “contratos de leituras” que são “regras, estratégias e políticas de sentidos que organizam os modos de vinculação entre as ofertas e recepção dos discursos midiáticos”. A sua principal característica é a de formalizar “práticas textuais, como instâncias que constituem o ponto de vínculo entre produtores e usuários” (FAUSTO NETO, 2007, p. 3).

8.1 DISPOSITIVO DE PODER

A noção de dispositivo é aqui discutida em três patamares: primeiramente, na angulação central de dispositivo como agenciamento dos meios na perspectiva da apropriação e poder; no segundo momento como operador de transformação na área da comunicação; e, por fim, como estruturante nos processos midiáticos.

Analisando na concepção de Michael Foucault, Deleuze (1990, p.3) traça características do dispositivo como agente de poder. Ele ressalta que o mesmo recorre a um agenciamento através da linguagem e que o objeto focal não é linear, que há entrelaçamentos de linhas de poder. Dessa forma, estas ações causadas pelo empoderamento com o dispositivo promovem como consequência uma modificação na sociedade como um todo, num conjunto, grupo ou nas suas relações. A tríade de funcionamento do dispositivo constitui-se através do poder, saber e subjetividade. O dispositivo nos faz ver e nos faz não ver, criando com isso curvas de invisibilidade, iluminando ou não iluminando o objeto, contemplando as lógicas de enunciados e enunciações, criando um código com carga semântica de poder ao estar constituindo-se a partir das evocações da linguagem. A fundamentação passa a ser através de regimes de enunciação que podem contemplar rupturas, produzindo novos dispositivos de poder. Por exemplo, por intermédio de inter-relações movidas pelas articulações de classes e grupos da sociedade sendo, portanto, fundante de novas interações sociais.

Partindo para uma visão de Meunier (1999), a sociedade possui uma rede de dispositivos de comunicação. Os elementos se engendram formando o dispositivo, que pode se relacionar e se comunicar, ou seja “não há dispositivo sem vínculo entre os interagentes”. Para tanto, observando a partir da noção de tempo e espaço, este possui caráter de relação semântica com o objeto.

A perspectiva de dispositivo como agente do processo comunicacional é abordada também por Daniel Peraya (1999), que sintetiza a ideia em uma angulação triádica: Semiótica, Social e Tecnológica. Os estudos de Peraya estão focados na relação de neutralidade da técnica e na influência da transformação da tecnologia. Ele ressalta que não há semiose que não passe pela técnica e pela tecnologia. A técnica e a tecnologia são estruturantes e estruturam também as linguagens contempladas pela sociedade. Pensando sistematicamente, podemos observar interação, tecnologia e representação como mecanismos de completude do dispositivo.

A configuração de como se dão as lógicas dos processos comunicacionais está constantemente em complexas transformações. Para

isso, é necessário pensar o contexto de uma dinâmica de circulação em que o dispositivo midiático é agenciador dos fluxos (FERREIRA, 2013, p.147):

A circulação [...] é abstrata. Ela se concretiza na análise dos dispositivos midiáticos em que ocorre. O dispositivo não é meio nem mensagem. É um lugar de inscrição que se transforma em operador de novas condições de produção e de recepção, e, ao mesmo tempo, passagem e meio. Nesse duplo movimento, observa-se um deslocamento/reescalamento, instalando novas lógicas de classificações em contextos interacionais em que está inserido.

Essencialmente, o conceito de dispositivo midiático se entrelaça às proposições de mediação e os processos de circulação. Uma vez que os meios e dispositivos midiáticos estão ao alcance do uso da sociedade como instrumento de sociabilidade e exposição pessoal e institucional, há incidências na constante reconfiguração dos processos comunicacionais, além de promover um choque relacional de campos.

8.2 PROCESSOS DE TRÂNSITO INTERACIONAL: SELEÇÃO E CONTROLE TENTATIVO

Delimitando as ações midiáticas da AFIPE, os processos de mediação institucionais e seus altos e baixos índices de interações, tudo isso é colocado a prova no jogo do trânsito interacional. A estratégia discursiva utilizada é a sedução do testemunho – uma analogia com o programa “Fala que eu te Escuto”, da Igreja Universal do Reio de Deus. As lógicas de produção são constituídas a partir dos usos e apropriações dos discursos dos devotos, que transitam de uma postagem na rede social Facebook para a exibição visual no programa de TV. Depois, seguem da TV para a publicação do programa no site de vídeos Youtube, do Youtube de volta para o Facebook – constituindo aí, ao mesmo tempo, um circuito, um ambiente e um aparelho circulatório.

O uso do meio televisão tem como papel agendar os outros meios para o debate em torno das ações realizadas pela instituição. Cada deslocamento de um meio para o outro, gera um novo paradigma de contratos, códigos e sentidos diferenciados para as interações em curso.

No Facebook, por exemplo, há uma dimensão maior de interações sem grandes restrições como ocorre que na TV, ou seja, o meio possui suas próprias regras de funcionamento que incidem sobre a forma como a instituição ou interagente podem se relacionar.

Entretanto, o discurso do público selecionado e apropriado pela AFIPE, avança pelas seguintes lógicas de sentidos no Facebook: o testemunho de devoção do Divino Pai Eterno, o testemunho de graças alcançadas, a idolatria ao Padre ou programa televisivo, e mensagens ou imagens de apoio as obras de evangelização, ressaltando a importância de ser doador ou “Operário do Pai Eterno” como o programa televisivo classifica os contribuintes.

A dinâmica da gerência interacional das instituições midiáticas é complexa. É necessária uma diferenciação das regras de funcionamento para cada espaço situado, sem deixar de levar em consideração que muitos meios e ferramentas estão interligados por lógicas operacionais.

Segundo Fausto Neto (2008, p. 5):

O avanço da midiatização sobre a sociedade, e com efeitos também sobre o próprio mundo midiático, trata de reformular suas práticas, os contratos, seus dispositivos, suas operações e a própria problemática da produção dos sentidos. A emergência de circuitos que tratam de colocar produtores e receptores em condições simétricas de fluxos de intercâmbio de sentidos, faz com que o modo de operação do ombudsman [...] seja afetado de modo complexo, apesar das expectativas regulatórias definidas pelo lugar organizacional.

O processo interacional da instituição se dá num ambiente regido por códigos e contratos ditados pelos meios, circuitos e ambientes regulados. Utilizando metaforicamente a imagem de uma cidade, os bairros seriam os diferentes meios utilizados, regidos por um prefeito e sua equipe, um novo *ombudsman*. No centro da cidade há fundamentalmente um meio que possui maior destaque e influência no funcionamento dos demais bairros, este seria o centro da cidade. No caso estudado nesta dissertação, é aparentemente a televisão.

Os atalhos criados pelos interagentes da sociedade em midiatização, que fogem à regra, são avaliados, mas nem sempre controlados, uma vez que

há a liberdade de continuar existindo, mesmo quando restrito de determinada região do ambiente, como é o caso das redes digitais e as suas inúmeras vias de interações. Esses universos também invadem o centro, afetando o seu sentido.

Os outros territórios seriam as demais regiões onde o prefeito, comandante institucional, não consegue intervir como autoridade, apenas como um interagente representativo da sua instituição quando necessário. Outras cidades seriam os conjuntos temáticos sobre o mesmo eixo, que por sua vez, formam nações de um universo diversificado de áreas representativas, ou seja, os diversos campos sociais mediados.

O gestor como também o interagente podem escolher diferentes vias que levam a diferentes maneiras de deslocar as mensagens nas interligações entre os meios. Braga (2012) chama estes pontos de interseções de circuitos:

Os campos sociais ao apresentar interação com outros campos, se restringem as negociações e sistemáticas dos mecanismos de delimitações fronteiriças. Com a mediação, as fronteiras que demarcavam os territórios dos campos foram se diluindo e isso se deve essencialmente pelos atravessamentos dos circuitos, “na prática social encontramos [...] circuitos. Cada setor ou processo de sociedade participa de circuitos múltiplos” (BRAGA, 2012, p. 44).

Percebe-se que um circuito em desenvolvimento pode atravessar além de seu campo originário, diferentes campos, resultando numa “recontextualização”. A circulação gera circuitos complexos pela diversidade de ambientes, processos, meios e produtos articulados pelo circuito. Torna-se evidente o olhar sobre o receptor na construção dos circuitos, esperando deste um “contrafluxo de escuta” (BRAGA, 2012, p. 48).

8.3 MEDIATIZAÇÃO: DAS INSTITUIÇÕES À SOCIEDADE

A mediação é um processo de transformação o qual a sociedade, instituições e meios passam a confrontar mais acentuadamente no século XXI. Temos duas perspectivas delineaes que acompanham a construção do conhecimento da linhagem de mediação. O ângulo de visão traçado pela mediação que passa de forma emergente de inserção da sociedade, e

podemos observar também a outra perspectiva que leva em consideração os novos *modos operandi* da circulação através de instituições e atores sociais.

Ao falar do impacto da mídiatização, Pedro Gilberto Gomes corrobora que temos uma conjuntura entre meios e técnicas que está em expansão, e que por detrimento desta ruptura, causa uma mudança nos modos de construir a cultura, sociedade e as práticas sociais. Assim, Gomes (2015, p. 4) afirma que “a mídiatização é usada como um conceito para descrever o processo de expansão dos diferentes meios técnicos e considerar inter-relações entre a mudança comunicativa dos meios e a mudança sociocultural”.

Há, portanto, uma complexificação dos processos comunicacionais, uma vez que vivenciamos um constante desenvolvimento tecnológico. No constructo idealizado, passamos a viver numa sociedade em mídiatização. Ou seja, o meio social é modificado e por decorrência, a virtualidade das relações sociais “traz como consequência um novo modo de ser no mundo”. A nova estruturação imposta pelo apoderamento da sociedade pelos meios faz com que existam novas “cargas semânticas”, gerando produções de sentidos distintas nesta nova ambiência (GOMES, 2015, p.4).

No surgimento destas formas de relações constituídas nesse ambiente de trocas sociais, há novas perspectivas na produção e reconhecimentos de sentidos que são estabelecidas, ou seja, uma semiose social complexa e distinta derivada de uma mídiatização da sociedade.

Eliseo Verón traz em seus estudos a concepção de um diagrama, onde é possível perceber que o processo de mídiatização passa a estabelecer uma complexa interação entre instituições, meios e atores, repaginando e ao mesmo tempo desconsiderando modelos lineares no que diz respeito a causa e efeito, como autor descreve os fenômenos da mídiatização, vislumbramos “um emaranhado de circuitos de feedback” (VERÓN, 1997, p.8).

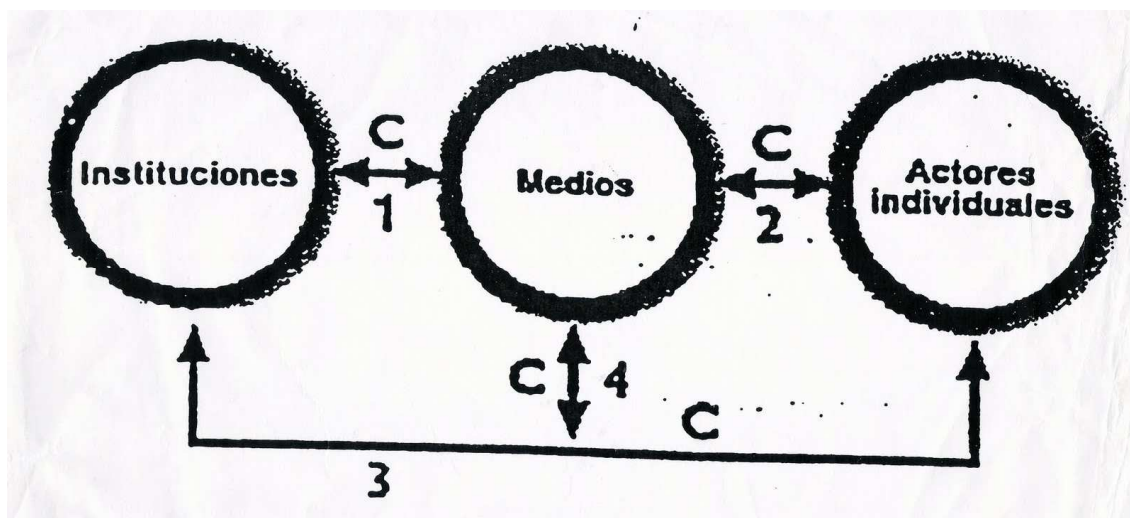


Figura 14 - Representação esquemática da mediação proposta por Eliseo Verón

Ao observar a proposta arquitetada, os meios são também instituições, possuindo função de centralidade quando buscam circular através da mediação. Descrevendo o elemento instituições, designamos as múltiplas estruturas organizacionais da sociedade que não seriam, por natureza, meios. De acordo com este esquema os atores são os membros de uma sociedade, seriam “atores individuais incertos em complexas relações sociais” (VERÓN, 1997, p.8).

Considerando a circulação midiática e a constituição do que é representativamente simbólico, são desenhadas inúmeras opções de difundir o mesmo através dos meios e dispositivos que mediatizam as instituições. Braga (2012, p. 43), considera que:

O surgimento de modos diversificados para interagir na sociedade, a intensidade da circulação simbólica, o surgimento de articulações e de fricções onde anteriormente os processos principais podiam ser conduzidos pelas lógicas de campos específicos e por negociação em zonas de fronteira entre campos – tudo isso leva à necessidade de processos experimentais pela sociedade em sua abrangência. [...] Seja para fazer de outro modo as mesmas coisas, seja para acionar processos antes não viáveis – ou nem sequer pensáveis.

A apropriação das unidades de diferentes campos colabora para “as condições de construção do vínculo que une no tempo uma mídia a seus consumidores” (VERÓN, 2004, p. 275). O vínculo, no entanto, precisa passar

por um processo de conservação ou hábito de consumo e posteriormente uma evolução decorrente da necessidade do mercado.

A administração do contrato requer um cuidado incessante de manter o vínculo funcionando sobre os envolvidos no processo interacional, para isso novas articulações visando abordagens diferentes de comunicação passam a transcrever o anseio de estreitamento de vínculos (VERÓN, 2004, p. 275).

9 CONCLUSÕES

Esta dissertação se desenvolveu na perspectiva de realizar os seguintes objetivos para uma reflexão do Programa Pai Eterno e o Novenas dos Filhos do Pai Eterno na perspectiva da midiatização: a) mapear os meios, circuitos, ambientes e dispositivos configurados pela instituição religiosa no processo de construção de seus públicos em processos midiáticos; b) identificar os processos sócio-antropológicos acionados nas interações entre instituição religiosa, lógicas midiáticas, atores e devotos; c) inferir sobre a semiose constituída nas interações entre instituições midiáticas, midiatizadas e atores, conforme informado em sua introdução. Esse objeto está descrito no Capítulo II.

O caso constituído é compatível com esses objetivos foi uma aproximação fundante e proposicional. Repetimos aqui o diagrama apresentado no Capítulo II:

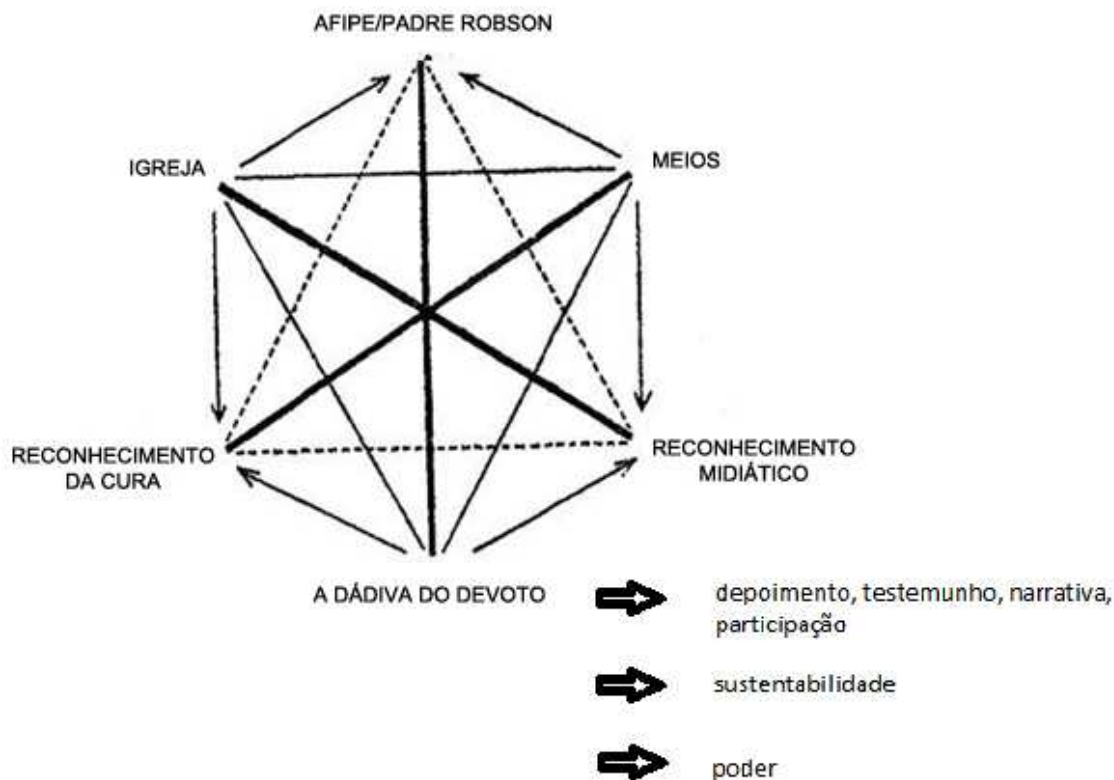


Figura 15 – Hexagrama

Buscando rigor argumentativo, no capítulo III, IV e V, realizamos um conjunto de inferências dedutivas, mapeando meios, usos e apropriações simbólico-discursivas. Nesse trabalho de investigação, produzimos novas inferências sobre o caso proposto. Retornamos às questões epistemológicas – argumento indutivo - nos capítulos VI, VII e VIII, organizado em torno de três direcionamentos reflexivos: a semiose; os processos sócio-antropológicos observados; a midiatização como meta reflexão articuladora dos processos analisados.

Apresentamos, nessas conclusões, as inferências transversais. A complexidade dos processos envolvidos na midiatização da sociedade e particularmente da inserção institucional no ambiente midiático traz um desafio ao processo tentativo de estabilidade das relações entre público e instituições (organizações públicas e privadas). A busca do contato das organizações com o seu público gera uma tentativa incessante de organizar os processos midiáticos tensionando os interesses, procurando estabelecer um agenciamento através da constituição dos circuitos midiáticos, como são distribuídos e gerenciados.

Na presente pesquisa, o campo religioso utiliza dos meios como uma ferramenta para levar adiante a mensagem doutrinária e institucional da Igreja. A necessidade de atrair novos fiéis coloca a instituição representativa da Igreja num espaço engendrado pelas características estratégicas do campo midiático para evangelizar, pastorear. Gomes (2016, p. 22) considera que “no campo religioso, as Igrejas vibram com os instrumentos que permitem sua voz e mensagem cheguem a todos os confins da terra”.

Conforme analisado no argumento dedutivo, a AFIPE utiliza de um extenso ambiente midiático onde busca gerenciar seus contatos com o público devoto. A utilização destes espaços visa um crescimento do seu público (devotos) através da utilização dos meios que cheguem ao nível do dispositivo. Mais que isso, a formatação dos processos de interação através das redes sociais Facebook e Instagram projeta e confere a criação de vínculos em escalas múltiplas, dentro e fora dos ambientes, antes inimaginável.

Instalado o circuito, a estratégia da instituição é de regulação dos processos, mobilizando fluxos no seu ambiente, que possa criar vínculos com

os receptores-devotos, em uma rotina em que é central a própria voz do devoto, dos seus discursos, portanto da presença e uso induzido de narrativas estabelecidas, levando-as aos meios onde pode gerenciar, editar e organizar, no caso para a TV, o meio roteador da AFIPE.

Considerando Ferreira (2016, p. 136), há deste modo, através do “acesso, o uso, as práticas e a apropriação dos meios” um enlace que condecora o surgimento de dispositivos. Esta relação entre quem gerencia e quem tenta ser um membro do ambiente gerenciado (ambiente da AFIPE), submete quando falamos da instituição e é submetido no caso dos membros (devotos), à uma dinamicidade de tentativas de adaptações por ambas as partes envolvidas, regidos particularmente pelo processo de fluxo descendente-estrutural, ou seja, pela regulação tentativa da instituição (AFIPE).

Neste jogo de dentro e fora do dispositivo da AFIPE, brechas da regulação tentativa foram encontradas no percurso da pesquisa. Não é uma regulação religiosa, apenas. A instituição AFIPE carrega consigo a doutrina religiosa representando a Igreja Católica e, ao mesmo tempo, faz articulações se apropriando do campo midiático. Mas, ao mesmo tempo, há um espaço entre as regulações e o que fica à mercê dos fluxos nos vastos circuitos das redes, onde a individualidade dos devotos entra em atividade.

Há um acordo entre os processos dentro do dispositivo e que configura o mutualismo, mas há também espaços influenciados, com participação ativa dos que consomem o produto religioso, como é o caso visto da devota que age individualmente estimulada pela midiatização da AFIPE, e que por ventura disso realiza ações ativistas de divulgação da associação e do Padre Robson como uma fã do trabalho realizado compartilhando mensagens através da rede social Facebook. Nesse sentido, há uma “cooperação” na “circulação ou recirculação” de conteúdo nos meios (BARBOSA, MONTE E LIESENBERG, 2013, p. 13), de forma exógena ao dispositivo constituído.

A organização e regulação tentativa ocorre dentro dos processos de circulação que são mais amplos. O dispositivo midiático consolida artefatos como a noção estratégica de uso do discurso do devoto, onde é gerado e para onde ele pode ir. A confirmação de contratos de leitura (Fausto Neto, 2007), que são estabelecidos para essa relação entre o devoto e a organização

através do que pode vir a ser parte do que é midiaticizado a partir da programação. A função de roteador da TV é emergente no caso, ela é o foco de estabelecimento, seja pela escolha de apropriação de determinado discurso de mensagem do devoto numa rede social ou de um testemunho que pode ser lido pelo Padre na programação televisiva.

A “espetacularização de si” (Sibilia, 2008, p. 273) é algo evidente e trabalhado aqui como ferramenta estratégica. Afinal, os devotos querem demonstrar sua fé, sua devoção, dar sua contribuição de dádiva, seu retorno. Nesse processo de sustentabilidade, a exibição do si, a saída do particular, do simbólico na narrativa que tinha por natureza a transcendência, figura no espaço do espetáculo de si. Configura um formato de individualismo conectado, em que parte dos atores está inscrita em dispositivos e parte sobre em meios heterotópicos, em que o eu se situa num não-lugar, pois que não é reconhecido.

9.1 O LUGAR DOS MEIOS 'CANÔNICOS' E EM REDES NESSES CIRCUITOS

A televisão no século XXI busca constantemente adaptações aos novos circuitos das redes digitais. Se antes a TV era um meio de emissão e controle majoritário das opiniões adversas a sua programação, atualmente encontra o desafio de ver os seus circuitos de distribuições prolongados além do alcance do seu controle regulatório. É nesse ambiente onde a televisão busca permanecer com a sua autonomia de legitimidade e de reputação que (o antes meio de comunicação de massa hegemônico) passa a ter que gerenciar a dinamicidade das interações com o seu público, submetendo-se a transparência de relações nas redes sociais digitais.

Os meios de comunicação tradicionais, como rádio, jornal e televisão, incorporam definitivamente esses mecanismos em seu agir cotidiano. Vive-se a realidade da plena transparência. Tudo pode vir a ser descoberto. A privacidade submete-se à ditadura dos interesses individuais. Privatiza-se o público e socializa-se o privado (Gomes, 2016, p. 22).

É evidente que o surgimento da Internet e por consequência das redes fez o interesse do público mudar, deixando a televisão como mais um meio alternativo dentre muitos outros surgidos na última década (Streaming, Youtube, Facebook, aplicativos mobile). A televisão usa hoje das redes sociais para difundir seus vídeos, para interagir com o seu público, para manter vínculos. O seja, o ambiente digital aproxima a TV de um ambiente interligado da sociedade, não mais restritivo ao âmbito do sinal televisivo. “Os meios de comunicação são dispositivos tecnológicos e necessariamente devem ser pensados como parte de um todo maior: a sociedade em seu sistema” (Gomes, 2016, p. 27).

Dentro do ambiente de midiatização constituído pela AFIPE, a televisão tem uma representatividade muito grande. Ela tem um papel central, como já citado, de roteador articulando os demais meios em torno das suas atividades norteadoras. O programa Pai Eterno é distribuído em formato de vídeo via site de streaming Youtube, e é compartilhado na rede social Facebook. Já o programa Novena dos Filhos do Pai Eterno, é distribuído através do aplicativo mobile da AFIPE. É interessante notar o movimento surgido através da relação dos meios digitais com a AFIPE: eles abastecem os programas televisivos com testemunhos, comentários e imagens coletadas em redes. Há, portanto, uma interligação entre os meios na constituição do dispositivo de midiatização da organização religiosa.

As ações nas redes favorecendo a divulgação do programa televisivo, das atividades realizadas pela AFIPE, geram um condicionamento diferente nas relações ao qual a TV passa a ter que conviver, em adaptação aos outros meios em busca da atenção para o seu propósito de funcionamento (jogo estratégico de funcionamento dos meios). A AFIPE, no caso estudado, busca através das redes sociais e aplicativos mobile manter a atenção do público ao seu conteúdo, divulgando o programa Pai Eterno em formato de vídeo para aqueles que não conseguem acompanhar a programação no horário. O mesmo esquema pode ser observado no programa Novena dos Filhos do Pai Eterno, que é inserido no aplicativo mobile. Ambos circulam por outros meios onde são

estimulados a serem acionados, utilizados independente da ferramenta. A interação surge como uma faculdade vivenciada, desterritorializada⁵⁵.

Em pesquisa realizada pela Conecta⁵⁶ através da plataforma IBOPE Inteligência, analisando o comportamento do brasileiro, 88% dos entrevistados responderam que assistem televisão e acessam a Internet ao mesmo tempo. Destes 72% acessam as redes sociais durante a programação, sendo que 17% destes acessam simultaneamente com o propósito de interagir sobre a transmissão televisiva. Outros dados interessantes desta pesquisa diz respeito a proporção de 81% dos entrevistados que já foram influenciados por comentários nas redes sociais para que fossem assistir a determinado programa televisivo; 96% dos entrevistados disseram que já foram buscar nas redes sociais algo que viram na televisão (KANTAR IBOPE, 2015)⁵⁷.

A forma como a AFIPE usa e se apropria da televisão para difundir suas mensagens durante a programação da mesma na Rede Vida de Televisão, torna mais evidente esse processo tentativo de inserir o devoto na programação. As atrações televisivas da AFIPE buscam demonstrar que o público é também um protagonista deste espaço de midiática, chamando esses para interações, com intuito de ajudarem a construir o duplo vínculo: religioso e midiático.

Os programas colocam a participação do devoto como forma de produção do complexo circuito gerenciado pela AFIPE. Interações em redes sociais, vídeos, e-mails com testemunhos, o devoto tendo a veiculação do seu vídeo amador do trajeto de viagem realizada até o Santuário em Trindade (Sede da AFIPE), ou mais ainda, protagonizando como repórter ao entrevistar outros devotos.

O circuito de meios, nesse aspecto, é experimental para a organização religiosa, uma vez que o ambiente midiático hoje é vazado, fragmentado, não tem por natureza um fluxo fechado. Os movimentos ocorrem engendrados nos circuitos, onde o público se expõe performaticamente. Nesse sentido, “no

55 Mais sobre desterritorialização e mobilidade no capítulo presente nesta dissertação ou na referência: LEMOS, André. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. Revista Matrizes n.1 out. 2007.

56 Site: <http://conectaibrazil.com.br/>

57 Fonte: <http://www.ibope.com.br/pt-br/noticias/Paginas/88-dos-internautas-brasileiros-assistem-TV-e-navegam-na-internet-ao-mesmo-tempo-.aspx> Acessado em 23/02/2017.

domínio da informação, todos e cada um são repórteres e testemunhas oculares dos acontecimentos” (Gomes, 2016, 22).

9.2 A CIRCULAÇÃO DESCENDENTE E ASCENDENTE

Observando os processos midiáticos envolvidos na relação entre a Associação Filhos do Pai Eterno e o público devoto é possível constatar delimitações no que dizem a respeito as lógicas de funcionamento. Analisando a caracterização do espaço interacional da AFIPE, as marcas onde são referenciadas as participações do devoto, nos leva a considerar que ambos os programas televisivos investigados buscam na interação com os devotos a solução do alcance doutrinário. Mais do que isso, buscam estabelecer relações de sustentabilidade do funcionamento do dispositivo midiático religioso.

O apresentador do programa Novena dos Filhos do Pai Eterno, Padre Robson de Oliveira, estabelece dois pontos centrais no seu discurso durante a atração televisiva: o de promessa de atendimento de pedidos religiosos através da fé ritualizada através da benção de pedidos (cura, proteção), transcendentalmente, como no discurso de intercepção espiritual. De outro lado é exposta a pré-condição de fazer parte da “família de amor”, de associar-se a AFIPE como um processo de inscrição na busca da recompensa, no caso, a cura.

O público devoto é configurado neste espaço de contratos propostos pelo Padre, que estabelece uma relação de oferecimento da sua salvação através da fé, doutrinando. Este espaço, situado como relacional entre o devoto e o líder religioso (com o poder de intercepção junto a crença religiosa), gera uma estruturação organizacional e regulatória descendente, ajustando a configuração da dádiva do devoto a sua oferta, no caso, demonstrar sua devoção evocando testemunhos, evangelizando (atraindo devotos) e primordialmente como fundamento estratégico de conquistar novos sócios, que já reúnem quatro milhões de pessoas.

Na atração apresentada pelo Padre, a dádiva do devoto articula materialmente reconhecimentos ascendentes, através dos processos de ofertas no ambiente midiático regido pela AFIPE. Através de comentários na

rede social Facebook, é possível perceber como o programa influencia na forma como os devotos interagem na página oficial do Padre. As mensagens enviadas a AFIPE referenciam o Padre e as novenas como responsáveis por curas. A rede é utilizada como um ambiente de agradecimento, ao mesmo tempo são percebidas também interações que refletem o pedido do Padre de associar-se, de evangelizar, trazendo novos devotos. O slogan “venha fazer parte dessa família de amor” aparece nas mensagens dos devotos, para a associação e para o Padre, em inúmeros materiais analisados durante a observação e coleta da presente pesquisa.

Esse reconhecimento de cura através do fornecimento de testemunhos está presente também através das interações dos devotos no site oficial da AFIPE, aplicativo mobile e cartas, demarca estímulos ao funcionamento dos meios estrategicamente. Os devotos interagem dentro dos parâmetros nos quais as suas mensagens são usadas, alimentando os circuitos-ambientes do programa televisivo. O poder de direcionamento descendente da AFIPE aparece como um processo regulatório ao que pode ser lido e veiculado, como contratos pré-estabelecidos (Fausto Neto, 2007). O processo seletivo do que pode receber a narração do Padre na atração televisiva acontece em mensagens cujos discursos enaltecem: o papel da fé religiosa; o reconhecimento da importância da atração televisiva na solução de problemas pessoais diversos; e o chamado a partir do discurso dos devotos por novos sócios para a associação religiosa.

O programa Pai Eterno, apresentado pela jornalista Talitta Di Martino, por sua vez, utiliza de mensagens para a construção da maioria dos quadros da atração televisiva. Essas mensagens são capturadas de comentários na rede social Facebook (página do Padre Robson/AFIPE). Também são usadas imagens direcionadas por devotos através da rede social de imagens Instagram. Além das redes, há utilização de mensagens e fotos enviadas através de e-mails.

Dentro da movimentação da AFIPE em apropriar-se das mensagens dos devotos para o programa televisivo, há um filtro no qual é possível perceber a seleção dos discursos, que são delimitados pela seguintes temáticas identificadas: “testemunho de agradecimento ao Padre e a AFIPE por serem

responsáveis por uma graça alcançada; mensagem de incentivo a associar-se (estimulando a contribuir para a construção do novo Santuário)”.

O programa televisivo possui quadros em que o devoto é utilizado como entrevistado falando sobre temáticas como a construção do novo Santuário, a importância de ser sócio e dando depoimentos de graças alcançadas. Neste espaço onde a equipe que realiza o programa tem um controle maior na produção do conteúdo, as temáticas das narrativas utilizadas nas participações dos devotos mantem uma estruturada semelhante aos quadros de apropriações de mensagens enviadas aos devotos, indicando um formato discursivo institucionalizado.

Retomando a visão geral dos processos midiáticos nos quais a AFIPE e os devotos buscam uma estabilidade de relações de dívida, o que temos como organizacional por parte do processo de seleção de temáticas narrativas é a criação de um dispositivo midiático que incide em cima dos devotos através das formas estruturais de contratos seletivos de participação, passando pelo filtro das lógicas de “intercâmbio de sentidos” do “novo ombudsman” (Fausto Neto, 2008, p. 5). É fundamental ressaltar aqui que “o dispositivo não é meio nem mensagem. É um lugar de inscrição que se transforma em operador de novas condições de produção e de recepção, e, ao mesmo tempo, passagem e meio” (Ferreira, 2013, p. 147).

O dispositivo quando ativo, nesse caso, incide na elaboração simbólica do que temos como o perfil estrutural da dívida do devoto, ou seja, caracteriza, através de uma imposição doutrinária-estratégica-comunicacional, uma regulação do que o devoto conduz como contrapartida no processo interacional. O dispositivo midiático que é acionado pela AFIPE descende em regras de funcionamento, por sua vez, o “contrafluxo” (Braga, 2012, p. 48), gerado pela dívida do devoto ascendente, contabiliza primordialmente à unidade simbólica dos indivíduos envolvidos no processo de trocas. Ou seja, fornece uma ação de estímulo que é ensaiada pelo dispositivo e que conduz o simbólico do próprio indivíduo nos processos narrativos pré-estabelecidos pelo dispositivo.

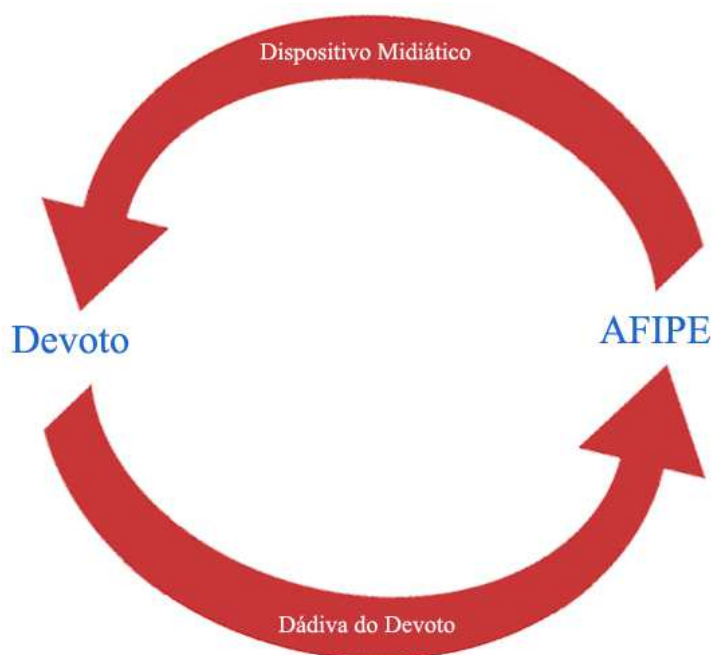


Figura 16 – Diagrama da relação dispositivo-dádiva.

Este complexo relacionamento entre a AFIPE e os devotos gera um intrínseco movimento em que a associação articula através das doutrinas religiosas uma representação da Igreja Católica (promessa de cura e salvação através da fé cristã). A ação, nesta perspectiva, movimenta a dádiva de reconhecimento e de cura por parte dos devotos seguidores. Na compreensão dos meios como agentes de acionamentos com os devotos, a AFIPE utiliza dos circuitos-ambientes para, em contrapartida, obter o reconhecimento midiático, o que é percebido através dos discursos dos devotos. Nesse sentido, o dispositivo age sobre o devoto num espaço de estabelecimento de ações e rotinas de transformações que resultam em uma cultura midiática, dotada de sentidos e significados emergentes (Machado, 2013, p. 3).

Esta relação, que não acontece mecanicamente, é acionada através de processos sociais em lugares e demandas de interesses específicos individuais nas margens das interações. “Vê-se que emissor e receptor não podem ser entendidos como indivíduos isolados e abstratos, mas lugares sociais. O indivíduo fala sempre a partir de interesses materiais e simbólicos de sua classe” (Gomes, 2006, p. 18). Analisando o ambiente de midiatização da AFIPE, é possível perceber que há a constituição de um espaço simbólico, onde a partir de uma “cultura da contribuição” são gerados novos conteúdos

digitais, propensos a serem apropriados pela organização religiosa (Ferreira, 2017, p. 9).

Observa-se aqui, que a relação do dispositivo midiático e da dádiva dos devotos concentra um processo que chamamos de mutualismo, acionado pela AFIPE através do dispositivo midiático, ou seja, de levar a fé ao Divino Pai Eterno até quem precisa. Possui um papel também de atrair novos devotos, associados, como também visa ter o reconhecimento da instituição, seja pela visão religiosa ou do papel midiático desempenhado pela sua equipe de comunicação. Do outro lado, a dádiva do devoto tem como fundamento ajudar a manter a instituição associando-se, ajudando a divulgar a as atividades da associação através dos meios digitais (evangelizar). O devoto fornece também depoimentos sobre a diferença que os programas televisivos fizeram na sua vida.

Há portanto, uma ajuda mútua entre os envolvidos onde ambos possuem interesses particulares. No caso do devoto por vezes a cura de uma doença ou por admirar o trabalho do Padre (KROPOTKIN, 2009, p. 15). No caso da AFIPE buscando um devoto que se associe, que ajude a divulgar a fé. O mutualismo deixa de ser silencioso no momento em que geram mensagens dos devotos através do reconhecimento de temáticas narrativas direcionadas pela AFIPE. Por fim, o devoto reconhece a regulação e o funcionamento dos parâmetros contratuais estabelecidos para fazer parte do processo de mutualista AFIPE-Devoto.

9.3 ENCAMINHAMENTOS

Considerando a proposta inicial da pesquisa – compreender o pastoreio midiático, é importante ressaltar a diferença de perspectiva em torno das pesquisas já realizadas até o presente momento por outros pesquisadores com a temática da midiática da religião.

A pesquisa em curso tem como propósito investigar as ações estratégicas de comunicação em torno do objeto investigado. Não podemos desconsiderar o argumento forte vindo da linha de pesquisa midiática e processos sociais, que é o laboratório do projeto aqui apresentado. Entretanto,

os movimentos de estudos em midiatização da religião remetem não apenas na linha (Midiatização e Processos Sociais), mas no Brasil e no mundo, a apreciações da novidade da midiatização de rituais religiosos e as suas consequências no campo religioso.

O movimento que buscamos fazer leva em consideração a visão dessa alteração das características das instituições religiosas. Afinal, os rituais estão sendo subsumidos aos processos midiáticos, como apresentado durante a investigação, em que há duplo vínculo: religioso e midiático

Porém, os aspectos aqui fazem crer, não apenas em uma mudança no paradigma do ritual de evangelização que saiu da comunicação face a face, fisicamente, e passou para o patamar do pastoreio na ambiência midiatizada. Há padrões sendo estabelecidos nos processos de comunicação, ali tensionados pela circulação e dispositivos que precisam de uma observação analógica aprofundada, que nos permita compreender como, então, a comunicação transforma as interações sociais. Nosso questionamento permeia o que a comunicação transforma como princípio, mas primordialmente o foco está em quais são os padrões da comunicação acionados e como se estabelecem transformando os processos sociais e midiáticos.

Com a crescente proliferação permanente dos meios tecnológicos os usos são estruturalmente instáveis. Entretanto, podemos considerar experimentações padronizadas como efeitos de efetividade comunicacional. Olhar para a midiatização da sociedade traz à tona os lugares que os usos, as apropriações e os dispositivos de apoderamentos podem ser inúmeras vezes mutantes no percurso do trânsito interacional.

A midiatização como um processo em aberto de pesquisa está apenas começando a tornar a sociedade e a cultura cada vez mais complexa. Há muitos questionamentos hoje e deveremos ter muitos mais no futuro acerca desta fragmentação da imagem estrutural, doutrinária e comunicacional das instituições.

A relação da Igreja junto ao evangelizador ganha uma nova característica ritualística e simbólica, quando inflamada pela ação e disponibilidade de acesso através de estruturas interacionais. As instituições passam por uma profunda transformação no modo de realizar os processos

ritualísticos tradicionais da crença religiosa. Mais que isso: emergem novas concepções de ações como na oração, de proximidade do devoto com a Igreja, e vai além, construindo relações de agrupamentos sociais em redes digitais – novos públicos em escalas antes impossíveis.

Ascender uma vela da fé pode ter um mesmo significado da maneira clássica como quando o devoto procurava a Igreja, ou o se dirigia ao pé da imagem santa esculpida pela história. Mas a pergunta que fica é: o ritual, quando transformado em um ato simbólico de um aplicativo mobile, pode trazer consequências estruturais do que pode ser considerado um ato de demonstração de fé? O questionamento é polêmico, mas é evidente que durante a pesquisa identificamos novas formas de interação entre o devoto e a crença religiosa. Tal transformação relativa ao alcance do devoto não discriminando momentos e lugares. Mas é evidente que teremos questionamentos sobre onde ficam as tradicionais doutrinas religiosas nesse novo ambiente.

Até que momento o novo suporte vai acabar se sobressaindo da forma tradicional de um devoto, por exemplo, preferir acompanhar a missa do aparelho celular do que se dirigir a uma missa? Saberemos isso com o processo de avanço da constituição do simbólico que perdura nas formas alternativas de relacionamento, entre o devoto e quem proporciona o ambiente de streaming e em algoritmos.

As igrejas católicas apesar de estarem presentes em diversas localidades no Brasil, raramente fazem real referência ao movimento religioso do Divino Pai Eterno, originário do interior de Goiás. Uma das características que revela circunstâncias de uma analogia emblemática é a distância dos devotos que participam das interações nos programas e que fazem viagens para o templo, se observamos as escolhas da AFIPE em exibir estes seguidores nas suas atrações televisivas.

Quando realizamos o movimento de descrever indícios dos materiais coletados e os compararmos com os dados com as igrejas neopentecostais, como a Igreja Internacional da Graça de Deus, do missionário Romildo Ribeiro Soares, o RR Soares, templos estes que estão presentes em grande número nas cidades brasileiras, chegamos em outras analogias não exploradas.

Analogicamente, a ideologia de missionário evangelizador que o Padre carrega remete diretamente aos processos de movimentos neopentecostais que surgiram do tele-evangelismo. Portanto, também proveniente de uma ascensão dos meios de comunicação e dos circuitos possíveis. Seria o Padre Robson um passo além, uma vez que o alcance do Padre consegue irromper em meios como o Facebook e Instagram, atingindo números muito superiores de seguidores do que de outros pregadores midiáticos do evangelho. O perfil do Padre Robson de Oliveira⁵⁸ no Facebook, por exemplo, conta com quase quatro milhões de seguidores, enquanto o líder da Igreja Universal do Reino de Deus, Bispo Edir Macedo⁵⁹ é seguido por quase a metade, dois milhões e cem mil seguidores.

Em texto divulgado pela AFIPE em seu site oficial e que é redistribuído para órgãos de comunicação de localidades onde o Padre fará shows, é descrita a seguinte mensagem de divulgação: “Com pregações e preces sobre temas que atingem o cerne da vida humana, o Padre e sua equipe conquistaram o carinho de pessoas de todos os cantos do país. Amado por muitos católicos, Pe. Robson, que também é bem quisto pelos evangélicos, recebe milhares de testemunhos de conversões e graças alcançadas vindas de diversas regiões do Brasil e também de outros países”⁶⁰.

A ideia de aproximação do líder católico com movimentos evangélicos leva a crer que o movimento de atração de novos seguidores parte do Padre na condição de trazer fieis de outras religiões. Uma das questões que ficam plantadas com este ciclo de investigação como resultado da dissertação de mestrado é: será que a persuasão da fé instituída por Padre Robson teve origem em formas de produção midiáticas de outras vertentes religiosas?

Ao observar a movimentação comunicacional midiática do campo religioso é possível perceber práticas como o uso do discurso do devoto, o foco na arrecadação para evangelizar, construir um templo. Questões emblemáticas uma vez que observamos o conservadorismo da Igreja Católica rompendo

58 Fonte: <https://www.facebook.com/PadreRobsonOliveira/>

59 Fonte: <https://www.facebook.com/BispoMacedo/>

60 Fonte: <http://www.paieterno.com.br/site/2015/01/04/pe-robson-assume-provincia-redentorista-de-goias/>

processos para se adaptar as rotinas dos meios de comunicação já dominados por outros movimentos cristãos no Brasil.

A percepção que incide através da AFIPE nos faz especular que as novenas e programas são adaptáveis ao ambiente midiático, incidindo mudanças no processo de realização do tradicional contato missionário de evangelização, sendo contaminado por estratégias provenientes do campo da comunicação. Gomes (2002, p. 345), descreve criticamente a introdução da relação dos tele-evangelistas com o catolicismo:

Muito embora os inícios dessa chamada Igreja Virtual encontrem suas raízes na ação pentecostal, principalmente nos Estados Unidos da América, o seu rápido desenvolvimento no Brasil desafiou a Igreja Católica em nosso país. Esquecendo sua própria experiência, arraigada na tradição, setores da Igreja enveredaram pelos caminhos pentecostais e se deixaram deslumbrar pelos holofotes da mídia. Assumiram para si a máxima do Velho Guerreiro, Chacrinha, que dizia: "Nada se cria, tudo se copia". Por isso, passaram a copiar as fórmulas de sucesso popular dos tele-evangelistas, nacionais e importados. Hoje, na maioria dos casos, a diferença, a identidade, reside no conteúdo e não na fórmula. A Igreja passa a copiar fórmulas alienígenas na sua relação com a mídia.

A midiatização da religião instiga novos e futuros desafios de pesquisa acerca dos complexos processos midiáticos envolvidos.

10 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, A. Manifestações da performatização do gosto nos sites e redes sociais: uma proposta pelo olhar da cultura pop. **Revista Eco-PÓS**, Rio de Janeiro, v.17, n., 2014.

AMARAL, Adriana. SOUZA, Rosana Vieira, MONTEIRO, Camila. “De westeros no #vemprarua à shippagem do beijo gay na TV brasileira”. Ativismo de fãs: conceitos, resistências e práticas na cultura digital brasileira. **INTERCOM**, Foz do Iguaçu, Paraná, 2014.

BARBOSA, Camila Cornutti; MONTE, Irina Coelho; LIESENBERG, Susan. A energização do riso e do humor em conteúdos apropriados e compartilhados na web In: PRIMO, Alex [Org.]. **Interações em rede**. Porto Alegre: Sulina, 2013.

BARTHES, Roland. **Fragmentos de um discurso amoroso**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1981.

BRAGA, JOSÉ LUIZ. Circuitos x campus sociais. IN: JANOTTI JUNIOR, Jeder; MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & Mídiação**. Salvador; EDUFBA, Brasília: 2012 (P. 31-52).

BRATOSIN, Stefan. La médialisation du religieux dans la théorie du post néo-protestantisme. In: **Social Compass**. Vol. 63, nº 3. _____, 2016.

MATTOS, Maria Angela; JACKS, Nilda. **Mediatização & Mídiação**. Salvador; EDUFBA, Brasília: 2012 (P. 31-52)

BROUGH, Melissa; SHRESTOVA, Sangita. **Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation**. Transformative Works and Cultures. Vol 10, 2012

BYSTRINA, Ivan. **Semiótica da Cultura: Alguns conceitos semióticos e suas fontes**. Palestra proferida em 1990. Disponível em <http://www.cisc.org.br/portal/index.php/pt/biblioteca/finish/21-bystrina-ivan/65-alguns-conceitos-semioticos-e-suas-fontes.html>

CASSINI, Sérgio. **Ecologia: conceitos fundamentais**. Vitória, ES: UFES, 2015.

DELEUZE, Gilles. ¿**Qué es un dispositivo?** In: Michel Foucault, Michael. Filósofo, AA.VV, Barcelona, Gedisa, 1990.

FAUSTO NETO, A. Contratos de Leituras: entre regulações e deslocamentos. In: **Revista Diálogos Possíveis**, Ano 6, n.2. Salvador: FSBA, 2007.

FAUSTO NETO, Antonio. Enunciação, auto-referencialidade e incompletude. In: **Revista FAMECOS: mídia, cultura e tecnologia**, PUCRS – Porto Alegre, n. 34, dezembro de 2007.

FAUSTO NETO, Antonio. Ombudsman: a interrupção de uma fala transversal. In: **Intexto**, Porto Alegre, v.2, n.19, julho/dezembro 2008.

FERREIRA, Jairo. Adaptação, disrupção e regulação em dispositivos midiáticos. In: **Revista Matrizes**. Vol 10, nº 2, 2016.

FERREIRA (c), Jairo; A construção de casos sobre a midiatização e a circulação como objetos de pesquisa: das lógicas às analogias para investigar a explosão das defasagens. In: **Revista Galáxia**. São Paulo, nº 33, 2016.

FERREIRA (b), Jairo. A pólis que se faz em processos midiáticos: proposições sobre a política na perspectiva da midiatização. In: Jesus, Eduardo Trindade, Eneus Janotti JR., Jeder Roxo, Marcos. (Org.). **Reinvenção comunicacional da política: modos de habitar e desabitar o século XXI**. 1ed.SALVADOR: LIVRO COMPÓS 2016 - UFBA, 2016, v. 1, p. 65-84.

FERREIRA, Jairo. ANALOGIAS: operações para construção de casos sobre a midiatização e circulação como objetos de pesquisa. In: **XXIV COMPÓS**, 2015, Brasília. 2015 - XXIV COMPOS: BRASÍLIA/DF. BRASILIA: COMPÓS. v. 1. p. 11-18.

FERREIRA, Jairo. O caso como referência do método: possibilidade de integração dialética do silogismo para pensar a pesquisa empírica em comunicação. In: **Revista Intexto**. Porto Alegre: UFRGS, Nº 27, 2012.

FERREIRA, Jairo. Como a circulação direciona os dispositivos, indivíduos e instituições? In: BRAGA, José Luiz (Org). **10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação**. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2013.

FERREIRA, Jairo, PROULX, Serge. Dos meios aos dispositivos: questões e proposições. In: PROULX, Serge; FERREIRA, Jairo; ROSA, Ana Paula da. (Org.). **Midiatização e Redes Digitais: Os usos e apropriações entre a dádiva e os mercados**. 1ed., Santa Maria, RS: FACOS-UFSM, 2016, v. 1, p. 36-50.

- FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**. São Paulo, Loyola, 1996.
- FORD, Aníbal. **La marca de la biesta**. Identificación, desigualdades e inforentretenimento em la sociedade contemporânea. 2. ed. Buenos Aires: Grupo Editorial Norma, 2002.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Da Igreja eletrônica à sociedade em midiatização**. São Paulo: Paulinas, 2010.
- GOMES, Pedro Gilberto. Decifra-me ou te devoro: sobre a evangelização e a mídia do ponto de vista da comunicação. In: **Revista Perspectiva Teológica**. Belo Horizonte: FAJE, Vol. 34, 2002.
- GOMES, Pedro Gilberto. **Filosofia e Ética da Comunicação na Midiatização da Sociedade**. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2006.
- GOMES, Pedro Gilberto. Midiatização: um conceito, múltiplas vozes. In: FAUSTO NETO, Antonio; ANSELMINO, Natalia Raimondo, GINDIN, Irene Lis (orgs). **CIM – Relatos de Investigaciones sobre mediatizaciones**. Rosário: UNR Editora, 2015.
- GOMES, Pedro Gilberto, FAXINA, Elson. **Midiatização: um novo modo de ser e viver em sociedade**. São Paulo: Paulinas, 2016.
- HALL, Stuart. A centralidade da cultura notas sobre as revoluções culturais do nosso tempo. In: **Educação & Realidade**. Obra original publicada na Inglaterra em 1997. Disponível em http://www.gpef.fe.usp.br/teses/agenda_2011_02.pdf
- HEIDEGGER, Martin. **Ser e tempo: parte II**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2005.
- KROPOTKIN, Piotr. **Ajuda mútua: um fator de evolução**. São Sebastião, SP: Editora A Senhora, 2009.
- LASSWELL, Harold. The structure and function of communication in society. In: SCHRAMM, W. **The process and effects of Mass Communication**. Urbana: University of Illinois.
- LEMOS, André. Celulares, funções pós-midiáticas, cidade e mobilidade. In: **Revista Brasileira de Gestão Urbana** (Brazilian Journal of Urban Management), v. 2, n. 2, p. 155-166, jul./dez. 2010.
- LEMOS, André. Cidade e mobilidade. Telefones celulares, funções pós-massivas e territórios informacionais. In: **Revista Matrizes** n.1 out. 2007.

LIMA, Eduardo de Campos. **Formação da Rede Vida de Televisão: entre a política brasileira de concessões televisivas e as diretrizes católicas de comunicação social, 1989-1995**. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2010.

MACHADO, Irene. Pensamento semiótico sobre a cultura. In: **Sofia**. Vitória, ES: Vol. 2 nº2. 2013.

MEUNIER, Jean-Pierre. DISPOSITIF ET THÉORIES. DE LA COMMUNICATION : deux concepts en rapport de codétermination. In: **LE DISPOSITIF - Entre usage et concept**. Hermes 25: Cognition, Communication, Politique. Paris: CNRS Éditions, 1999. Disponível em: <http://documents.irevues.inist.fr/handle/2042/14700>.

PEIRCE, Charles (1878). **Deducción, inducción e hipótesis. Traducción castellana y notas de Juan Martín Ruiz-Werner (1970)**. Disponível em: <http://www.unav.es/gep/DeducInducHipotesis.html>. Acesso em 25 jan. 2017.

PERAYA, Daniel. Théories de la communication et technologies de l'information et de la communication : un apport réciproque. In: **LE DISPOSITIF - Entre usage et concept**. Hermes 25: Cognition, Communication, Politique. Paris: CNRS Éditions, 1999. Disponível em: <http://documents.irevues.inist.fr/handle/2042/14700>

PEREIRA, Vinicius A. **Estendendo McLuhan: da Aldeia à Teia Global**. Comunicação Memória e Tecnologia. Porto Alegre: Sulina, 2011.

PERSINA JÚNIOR, Carlos. **A circulação no jornalismo: o terceiro polo em busca de seu espaço**. São Leopoldo, RS: Editora UNISINOS, 2016.

PESSINATTI, Nivaldo Luiz. **Políticas de Comunicação da Igreja Católica no Brasil**. Petrópolis, RJ: Editora Vozes; São Paulo: UNISAL, 1998.

PIAGET, J., 1978 - A Epistemologia Genética; Sabedoria e Ilusões da Filosofia; Problemas de Psicologia Genética. In: **Piaget**. Traduções de Nathanael C. Caixeiro, Zilda A. Daeir, Celia E.A. Di Pietro. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

PROULX, Serge. Capitalisme et communication : une monétisation de la relation sociale. In: KLEIN, Annabelle, COLLARD, Anne-Sophie. **Communication. Regards croisés sur la relation**. NAMUR, Bélgica : Universitaires de Namur, 2013.

QUEIROZ, João. Peirce's classifications of signs - from 'On the Logic of Science' to 'Syllabus of Certain Topics of Logic'. In: **Revista Trans/Form/Ação**, v.30(2), p.179-195. São Paulo, 2007.

RECUERO, Raquel. Curtir, compartilhar, comentar: trabalho de face, conversação e redes sociais no Facebook. In: **Revista Verso e Reverso**. V. 28, Nº 68. São Leopoldo, RS, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RICOEUR A, Paul. **Tempo e Narrativa: tomo A**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1978.

RICOEUR B, 1978. **Tempo e Narrativa: tomo B**. Campinas, SP: Papyrus Editora, 1978.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008.

TRAVERSA, Oscar. Eliseo Verón y el «trayecto largo de la mediatización». In: **Revista Estudios**. Córdoba, Argentina: Universidad Nacional de Córdoba, Nº 33, 2015.

VERÓN, Eliseo. Esquema para el analisis de la mediatizacion. In: **Revista Diálogos**. Nº48. Buenos Aires, 1997.

VERÓN, Eliseo. **Fragmentos de um tecido**. São Leopoldo/RS: Unisinos, 2004.

VERÓN, Eliseo. SIGAL, Silvia. **Perón o muerte**. Buenos Aires: Editorial Del Cardo, 2006.

10.1 SITES, REDES SOCIAIS E VÍDEOS:

<http://www.paieterno.com.br/>

<https://www.facebook.com/PadreRobsonOliveira>

<https://www.youtube.com/user/paieterno>

<https://instagram.com/padrerobsonoliveira/>

<https://twitter.com/padrerobson>

<http://padrerobson.blogspot.com.br/2011/01/padre-robson-comemora-12-anos-de.html>